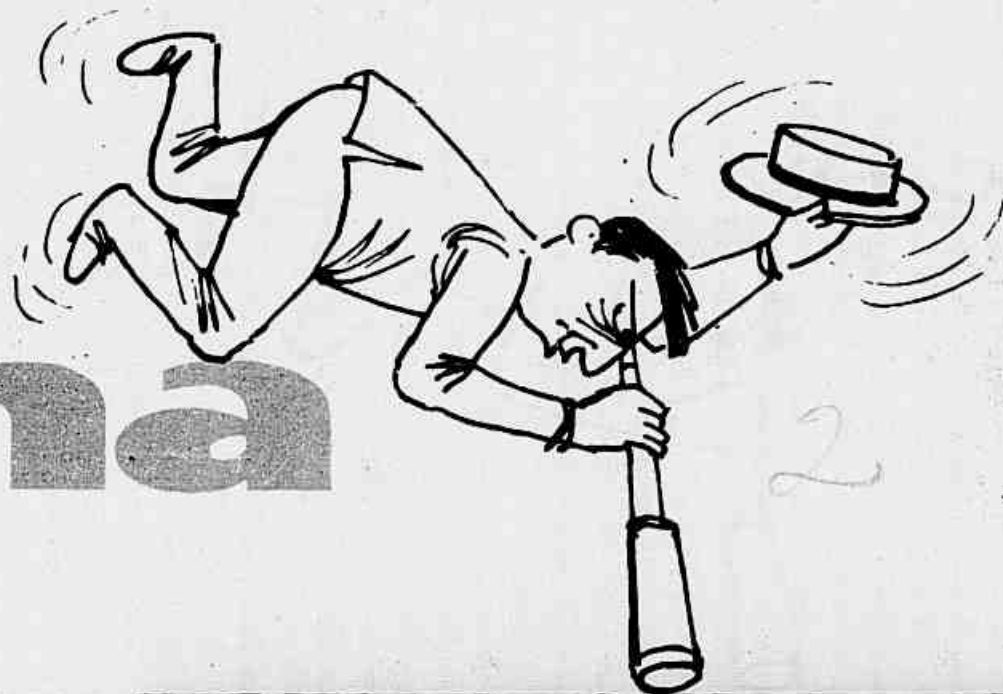


# Semana

REVISTA DA



Nº 1 — 4 Jan. 58 — Cr\$ 10,00

Seu filho  
precisa  
prender  
o bandido  
antes  
do banho

Elvis  
Presley  
p. 39



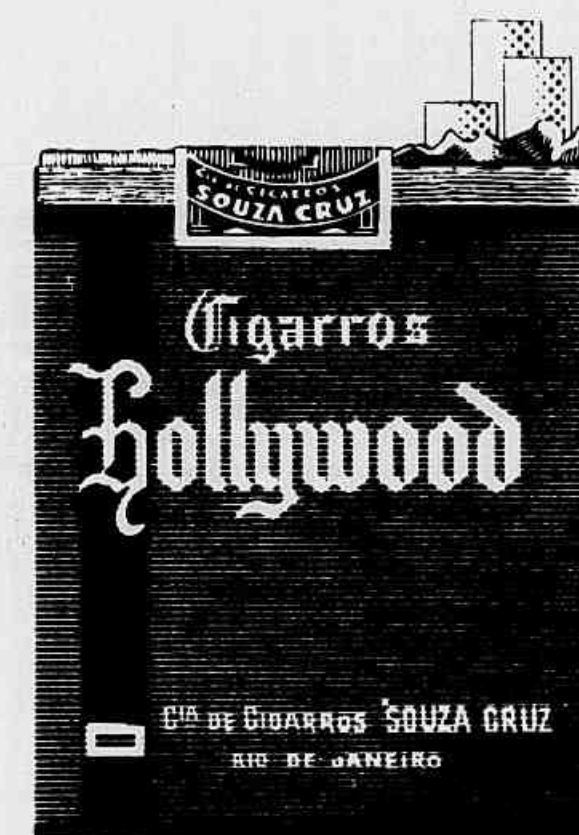
**ESPECIAL:  
VIKKY DOUGAN**



LUA DE MEL NO RIO:  
MARGARET & TOWNSEND



Brisa cariciante...  
sol tropical...  
alegria de viver... e um maço  
de Hollywood!



Uma  
tradição  
de bom  
gosto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ



CONTATO

Recebemos 117 cartas.  
Elas diziam: "contato sem  
melhor". 22 pergunta-  
vam: "por que tirar o c?"  
Elas chamavam ruim: "con-  
tato é a forma mais per-  
niciosa e não devia ter sido  
lançada". 7 consola-  
vam: "por que mudar se  
as formas estão cer-  
tas? Agora vocês não te-  
m escanço".





# Semana

REVISTA DA

Ano 57. Nº 1. Rio, 4-1-58

Diretor — **ALUIZIO ALVES**

Redator Chefe — **LUIZ LOBO**

Assistentes — **ORLANDO CARAMURÓ**  
**QUINTINO CARVALHO**  
Paginador — **VICTOR TAPAJÓS**

Redatores — **MURILO MELO FILHO**  
**ADIRSON BARROS**  
**JAYME NEGREIROS**

**FOTÓGRAFOS** — Alberto Ferreira, Arnaldo Vieira, V. M. Vasconcelos, Hélio Polito. **ILUSTRADORES** — Alberto Lima, Marius. **ARQUIVISTA** — J. Romeu Viana. **EDITORES** — Política — Murilo Melo Filho. Internacional — Stefan Baciu. Feminino — Nazareth. Esporte — Arthur Parahiba. Cinema — Ely Azeredo. Rádio & Tv — Ricardo Ramos. Literatura — José Roberto Teixeira Leite. Artes Plásticas — Maria Ignês Duque Estrada. Ciência — Friedrich Hoe. Psicologia — Fernanda Barcelos. **HUMOR** — Luís de Azevedo. Médico — Sílvio Lima. No Espaço — Cónego O'Grady. **CHEFE DE OFICINAS** — Manoel Alves de Mesquita. **CHEFE DE PUBLICIDADE** — J. M. Costa Júnior. **REVISTA DA SEMANA** — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Direção — 22-4447. Redação — 22-9570 — Publicidade — 22-2550 — Portaria — 22-5602 — Assinatura (anual) Cr\$ 500,00 — Via aérea, com acréscimo do porte. Assinatura para o Exterior, Cr\$ 900,00 — Número avulso, Cr\$ 10,00 — Via aérea, com acréscimo de porte.

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-Presidente — **GRATULIANO BRITO**

## LEIA:

**NACIONAL** 7 — Jânio lança-se fora da órbita da UDN  
8 — Senadores querem quebrar a praxe em cima de Apolônio  
9 — PTB versus UDN  
10 — Colégio Brasília

**ESPECIAL** 11 — Vikky Dougan  
59 — Funeral de um Rei Fali

**LITERATURA** 16 — O Vagabundo e o Menino — novela de Léo Victor  
25 — Livros  
50 — Conversa de velho com criança — Carlos Drummond de Andrade

**CINEMA** 20 — "Sem lei e sem alma"

**SOCIAIS** 22 — Lady Maxwell informa

**PSICOLOGIA** 23 — Seu filho precisa prender o bandido antes do banho

**TESTES** 26 — Palavras Cruzadas

**EXTRA** 27 — Lua de mel no Rio: Margaret e Townsend  
32 — Miss Alemanha vem aí

**A CAPA** 39 — Elvis Presley: O Recruta Mais Falado do Ano

**HUMOR** 19 — Elas  
43 — Mr. Abernathy

**GENTE** 44 — As raízes falam ao Embaixador  
48 — Ele já era chefe quando Hitler era soldado.

**ESPIONAGEM** 46 — Rum e Coca Cola a serviço da espionagem soviética

**RELIGIAO** 53 — A Igreja e o Ar Condicionado

**MODA** 54 — A mulher não quer mais ser vestida pelos homens

**INTERNACIONAL** 56 — De saia o exército sírio para enfrentar os turcos

**MEDICINA** 63 — Para matar menos a TB está cobrando mais caro

**OPINIÃO** 65 — Tópicos  
66 — Aluizio Alves: NÃO HÁ VAGA







“**C**E qui est jolie doit être vu” — diriam os franceses se vissem Vikki Dougan como ela está na página 11.

“Quem tem decote de vidro não deve jogar desaforos no decote da vizinha”, foi considerada pelo “Playboy” como “a frase do ano, em 1957”.

**N**O dia 15 de março, quando acontecer o Festival Internacional da Moda, em Paris, Nazareth será o representante do Rio de Janeiro. Nosso Editor de Modas já está preparando os primeiros estudos da coleção que vai levar à Europa e que será apresentada (muito provavelmente) por Norma Tamar e por Vera.

Assim que tudo estiver pronto, voltaremos ao assunto.

Por enquanto, está aberta a discussão na página 54. A mulher será melhor modista que o homem?

Nazareth tem o seguinte argumento (contra as mulheres): “Nas chamadas profissões femininas os homens fazem sempre mais sucesso que as mulheres. Exemplo: quase não se conhece uma mulher que seja fita azul em matéria de culinária, embora quase toda mulher saiba cozinhar”.

**C**ARLOS Drummond de Andrade só escreveu um livro de contos (“Contos de Aprendiz”). Considerado o Fluminense do Fla-Flu da poesia brasileira (o Flamengo é Manuel Bandeira), ganhou com seus contos o direito de ser time grande no campeonato dos contistas.

Agora, amigos do poeta anunciam que ele tem quase pronto (para o José Olímpio) um novo livro de contos, ainda sem nome, que deverá sair antes do fim do ano.

O livro está sendo guardado em segredo porque o poeta não quer que os suplementos “furem”.

**-V**EM já pra dentro tomar banho, menino.

O menino grita de lá de longe:

— Já vai mãe; 'tou ocupado.

A mãe chama outra vez e o menino (oito anos) não vem.

Resultado: ele fica de castigo para deixar de ser desobediente e ainda leva um puxão de orelhas. No domingo não vai ao cinema.

Se a senhora já fez isso com seu filho, saiba que agiu mal. O menino (segundo a dra. Fernanda Barcelos) tem todo o direito de prender o bandido primeiro.

Veja na página 23.

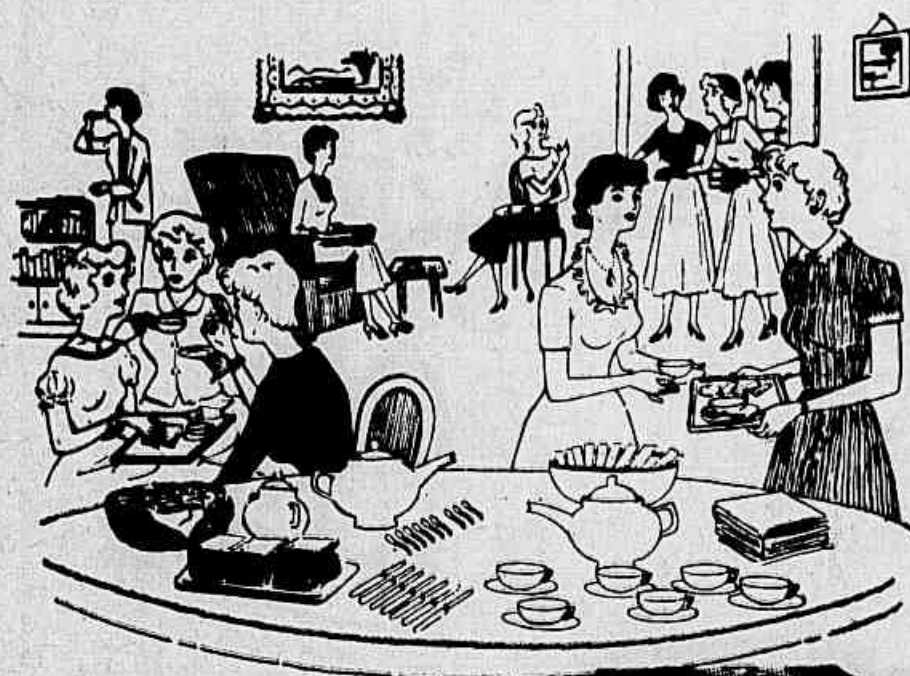
**Q**UANDO nós noticiamos (RS, dez. 28) que Margaret vai mesmo casar com Peter Townsend não tínhamos qualquer informação local. Os dados da reportagem vieram de Madri e de Nova York.

Agora podemos completar a reportagem, com informações locais: página 27. E com novos dados que nossos correspondentes mandaram.





Receba... e sirva também!



SEMPRE IMITADO  
NUNCA  
IGUALADO



**açúcar PEROLA**  
SACO AZUL - CINTA ENCARNADA



Processo patenteado. Êxito garantido. Aumenta vários centímetros de estatura. Dá **FÔRÇA** e **SAUDE** aos homens. **ELEGÂNCIA** e **BELEZA** às mulheres. Informações gratuitas. Pedí-las por via aérea a **INVENTIONS PRATIQUES N.º 12 ANNEMASSE (Haute-Savoie), FRANÇA**



**Gynegon**



Instituto Biológico do Rio de Janeiro  
Caixa Postal 1.202

## CARTAS

### FUMO

"Estou torcendo para que seja transformado em lei o projeto que proíbe fumar nos veículos de transporte coletivo e nos elevadores do Rio".

Amâncio Corumbá, D.F.

### MÊDO

"Curioso e leve o assunto da reportagem 'Com um pouquinho de medo você pode ir à Lua' publicada no número 47 da REVISTA DA SEMANA.

Aristides Soares, São Paulo.

### CALMA

"Como é que vocês puderam afirmar que o caso do Tenente Fernando fôra mentira?"

Marilda Viana, D.F.

♦ A explicação está na própria matéria.

Editor.

### AMBRÓSIO

"Português com humor é difícil de ser encontrado. Mas Ambrósio destruiu a tradição".

Américo Silva, D.F.

"... são muito cuidadas as piadas de Ambrósio, que sempre procura desenhar com personalidade..."

Heloisa Fernandes, Minas.

♦ E' porque êle leva o humorismo a sério.

Editor.

### SEM GOSTO

"Não gostei do título 'Lá vai o gato atrás da gata na Tailândia', que encimou a reportagem sobre Anthony Perkins, no número 50".

Júlia Nascimento, Maceió.

### AZAR

"A revista publicou no número 47 uma reportagem em que técnicos de futebol cario-

cas deram o Flamengo como campeão. E o Flamengo não o foi. Agora, no número 50, a revista publica outra reportagem sobre futebol, em que os técnicos paulistas apontam o Corinthians campeão de 57. Com o Flamengo, a revista deu azar, principalmente aos torcedores rubronegros. Será que o mesmo acontecerá com o Corinthians?"

Américo Alutini, P. Alegre.

### MATÉRIA PAGA

"A reportagem sobre o almoço ao sr. Café Filho foi matéria paga?"

Ademar Farias, D.F.

♦ Foi.

Editor.

### LADY MAXWELL

"... é Teresa de Souza Campos?"

Marília Soares, D.F.

♦ Não. E' Lady Maxwell.

Editor.

### ESPAÇO

"... boa explicação sobre o fracasso do satélite norte-americano..."

Gil Rezende, D.F.

### SACO

"Apesar de magra, sou totalmente contrária à linha 'saco'.

Matilde Mendonça, Curitiba.

### CEGOS

"Fiquei muito sensibilizada com as fotografias de meninos italianos cegos jogando futebol de ouvido".

Jurema Magalhães, Vitória.

### NAO ACREDITA

"O Brasil não comprará as guianas. Tudo não passa de conjecturas".

Farias Silva, D.F.

### ESPIAO

"Cada vez fico mais interessada na história do espião russo".

Marilda Menezes, D.F.



### HUMOR

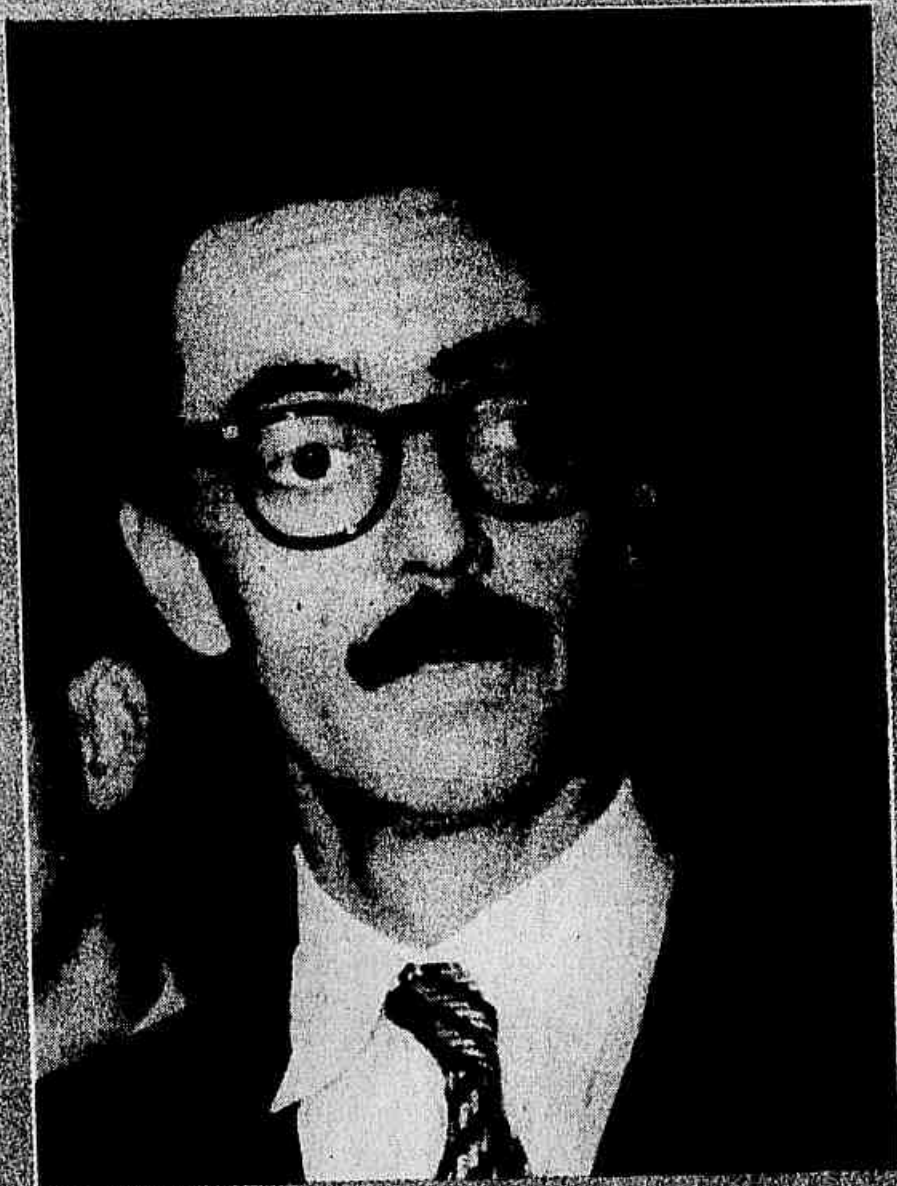
"Fêz bem a revista em publicar uma série de piadas de humoristas mineiros. Gostei

de Raf, mas quando virão os outros?"

Haroldo Damas, D.F.



## SENADORES QUEREM QUEBRAR A PRAXE EM CIMA DE APOLONIO PTB VERSUS UDN POR UMA CADEIRA NA MESA



**JÂNIO QUADROS**  
Voltou à política de paletó e cravata

POLÍTICA  
1957

# JÂNIO LANÇOU-SE FORA DA ÓRBITA DA UDN

A ADESAO DO SR. Jânio Quadros ao PTB foi tão inesperada para os círculos políticos do país que eles ainda estão bastante desorientados e controvertidos nas versões que apresentam para o fato.

O partido mais surpreso é a UDN que durante muito tempo, pensou que Jânio pudesse engajar-se no seu esquema.

O governador paulista, de certa forma, revelava sintomas de que poderia girar definitivamente na órbita udenista. Os sintomas:

1. Sua atitude de irrestrito apoio à candidatura do general Juarez Távora, obteve votação maciça e inesperada em São Paulo.

2. Sua conduta nos 11 e 21 de novembro, quando — pelo menos aparentemente — deu a impressão de que se dispunha a resistir àqueles golpes.

3. Seu afastamento das esferas governamentais, no plano federal.

4. Seu antiademarismo que, por si só, era suficiente para recomendá-lo à estima e ao reconhecimento da UDN paulista.

Por todos esses motivos, os dirigentes udenistas trataram de dispensar-lhe todas as atenções. A UDN paulista, embora não o tendo apoiado na campanha eleitoral para governador, passou a dar-lhe completa solidariedade na Assembléia

Legislativa e a participar do seu secretariado.

Nos bastidores, entretanto, o PTB trabalhava para tirar o governador do setor udenista. A deputada Ivete Vargas, transformada em confidencial dos Campos Elisios, fazia seu trabalho de catequese fortemente ajudada pelo sr. Souza Neves, enquanto o deputado Armando Falcão procurava reaproximar o governador do general Lott.

E quando esta reaproximação se verificou, com o sr. Jânio Quadros jantando nas Laranjeiras (em companhia de Juscelino, Lott e Falcão), viu o PTB que havia chegado o momento exato de dar o



bote. O sr. Souza Neves deslocou-se de Curitiba para São Paulo e anunciou a candidatura do sr. Jânio Quadros a deputado federal pelo Paraná.

Durante cinco dias, os meios políticos de todo o país, aguardaram um desmentido. Que não veio.

Pelo contrário: o governador apressou-se em confirmar o fato, entregando os documentos para o registro de sua candidatura.

Desde então, muitas versões surgiram para essa reviravolta do governador. Dentre elas, as seguintes:

1. Jânio sentiu que não tinha chance no setor conservador e resolveu voltar ao populismo.

2. Jânio pensou que a UDN já possuía líderes em qualidade e quantidade suficientes para dispensar a sua liderança.

3. Jânio sabe que não será registrado candidato pela Justiça Eleitoral o que lhe será muito melhor, porque depois de dois anos poderá apresentar-se ao eleitorado, como vítima de uma violência e candidato à presidência da República.

4. Jânio percebeu que se estava desgastando como governador participante de banquetes e decidiu-se a fazer um retorno ao sanduíche, que foi sempre a sua grande bandeira eleitoral.

5. Jânio achou que precisava do apoio de todo o PTB paulista a fim de derrotar o sr. Ademar de Barros na luta de outubro próximo.

Em compensação, o PTB acha que obteve os seguintes lucros, com a conquista feita pelo sr. Souza Neves:

1. Conseguiu uma cobertura moral para todo o partido, com o ingresso em suas fileiras de um homem público em torno do qual até os mais acirrados adversários se recusam a levantar qualquer suspeita quanto à sua honorabilidade.

2. Afastou o governador paulista dos esquemas da UDN.

3. Arregimentou uma grande força para ajudar o PTB paranaense na luta contra o sr. Moisés Lupion e na campanha pela eleição do sr. Souza Neves para o Senado.

## SENADORES QUEREM QUEBRAR A PRAXE EM CIMA DE APOLÔNIO

AO CONTRÁRIO DO QUE ocorre com a Câmara dos Deputados, a eleição do vice-presidente do Senado Federal sempre é feita sem maiores dificuldades. É até de praxe que a eleição do vice-presidente seja por unanimidade de votos. Essa tradição poderá ser quebrada caso até março (quando terá de ser eleita a nova Mesa Diretora), não se chegue a uma solução (difícil) para harmonizar as opiniões divididas entre as candidaturas dos srs. Apolônio Sales (PSD-Pernambuco), Filinto Müller (PSD-Mato Grosso) e Nereu Ramos (PSD-Santa Catarina).

A sessão legislativa encerrou-se, sem que os entendimentos desenvolvidos pelo

senador Benedito Valadares — defensor da reeleição do atual vice-presidente, sr. Apolônio Sales — lograssem sucesso compensador, permanecendo os três grupos em posições irredutíveis. No decorrer da convocação extraordinária, que terá início dia 31 de janeiro, o assunto deverá estar totalmente decidido, sem que a eleição da Mesa Diretora do Senado dará campo a uma luta inédita naquela Casa e da qual poderá resultar solução inesperada.

### CANDIDATOS

O senador Apolônio Sales é candidato à reeleição. Pleiteia-a abertamente junto aos seus pares. Sua candidatura, que se diz apoiada pelo presidente Juscelino Kubitschek, vem sendo, há meses, articulada pelo sr. Benedito Valadares que, no seu trabalho, tem-se valido do argu-



APOLÔNIO SALES — A praxe e eu.

mento de que o representante pernambucano terminará seu mandato no próximo ano, razão por que o Senado deveria reconduzi-lo a vice-presidência como homenagem de caráter sentimental.

De há muito, porém, é trabalhada pelos líderes da Oposição e da Maioria a eleição do sr. Filinto Müller. Firmou-se até um compromisso entre diversos elementos de destaque na Maioria e Minoria (por iniciativa do sr. Gaspar Veloso, sublíder da Maioria) para ser sustentada, a qualquer preço, a candidatura Filinto Müller.

O argumento do senador Benedito Valadares para a candidatura Apolônio é de natureza bastante simpática ao Senado, que reelegera, há dois anos, o sr. Marcondes Filho (pela quarta vez) seu vice-presidente, quando o cargo constituía grande aspiração do PSD, unicamente porque o

representante do PTB paulista terminaria naquele ano o seu mandato.

### DESCONTENTAMENTO

A atuação do atual vice-presidente do Senado tem sido repetidas vezes apontada como excessivamente parcial, não só pelos integrantes da Oposição como por apreciável ala da Maioria. Frequentes foram os incidentes havidos, na legislativa agora encerrada, entre o sr. Apolônio Sales e membros da Oposição, especialmente o sr. Juraci Magalhães. Choques houve mesmo com integrantes da Maioria. Por isso o desejo firme de muitos senadores de que o senador pernambucano não seja reeleito.

O sr. Filinto Müller, por outro lado, a despeito de ser o nome indicado para ocupar a vice-presidência com a aprovação unânime do plenário, está decidido a só permitir sua candidatura desde que ela não resulte numa divisão do seu partido, o que se torna uma fatalidade com a permanência da candidatura Apolônio Sales. Não podendo ser eleito por unanimidade, o sr. Filinto Müller não se apresentará candidato, abrindo campo para uma solução um tanto inesperada da questão, que poderia ser a escolha do sr. Nereu Ramos, por muitos tido como candidato natural ao cargo.

### PTB

O sr. Nereu Ramos poderia vir a ser apoiado pela Oposição para a vice-presidência, uma vez que os líderes oposicionistas não ocultam seu propósito de impedir, antes de mais nada, a reeleição do atual vice-presidente. Casualmente, o nome do ex-ministro da Justiça poderia ser substituído por algum outro integrante da chamada "ala velha do PSD" ou, em último caso, por algum representante do PTB, partido no qual o sr. Lourival Fontes lidera oposição à reeleição do sr. Apolônio Sales. A alguns jornalistas, o ex-chefe da Casa Civil do governo Vargas afirmou que, concretizada a reeleição do vice-presidente, iria à tribuna para dela discordar publicamente, quando proferiria um discurso destinado a grande repercussão.

Finalmente, a maior importância adquirida pelo cargo desde que dêle o sr. Nereu Ramos foi guindado à Presidência da República, contribui para que o PTB reivindique a vice-presidência para um dos seus representantes, já que é a segunda bancada, em número, naquela Casa. A divisão do PSD ante o problema poderá, no final das contas, favorecer esta aspiração petebista, a despeito do presidente do Senado já ser petebista, isto é o vice-presidente João Goulart.

### RODÍZIO

Quanto aos demais lugares que compõem a Mesa Diretora, será aplicado o princípio do rodízio. Os srs. Lima Teixeira (PTB-Bahia, 1.º secretário), Freitas Cavalcanti (UDN-Alagoas, 2.º secretá-



rio); Vitorino Freire (PSD-Maranhão, 3.º secretário); Kerginaldo Cavalcanti (PSP-Rio Grande do Norte, 4.º secretário); Mourão Vieira (PTB-Amazonas, 1.º suplente) e Prisco dos Santos (UDN-Pará, 2.º suplente) cederão suas atuais posições para outros correligionários.

## PTB VERSUS UDN POR UMA CADEIRA NA MESA

O PTB ESTÁ DIFICULTANDO qualquer tentativa de entendimento para composição da Mesa da Câmara. Tendo direito apenas à 1.ª secretaria da Câmara, dentro do critério proporcional, os petebistas querem a 1.ª vice-presidência para reelegerem o sr. Flores da Cunha.

Os udenistas não querem perder seu direito de eleger o 1.º vice-presidente da Câmara. São o segundo partido majoritário, pelo número de deputados da sua bancada, e não transigem quanto à sua reivindicação.

Já nas sessões Legislativas de 56 e 57, foi por este motivo que a UDN não participou da Mesa, deixando de fiscalizar os seus atos. Pretendem agora os udenistas participar da Mesa com ou sem entendimento.

Na primeira hipótese, indicarão o sr. Milton Campos como candidato à 1.ª vice-presidência e, no segundo caso, lançarão a candidatura do sr. José Bonifácio à 1.ª secretaria.

1957

O CASO DE MAIOR sensação política do ano foi sem dúvida o do telegrama 293 (ligado ao "caso do pinho") pelo qual o governo pressionou o Congresso para que entregasse o deputado Carlos Lacerda à justiça como traidor da Pátria, por ter lido da tribuna da Câmara o telegrama cifrado. A Câmara ne-

gou licença para processar o líder da UDN, mantendo a irresponsabilidade do deputado no exercício do seu mandato.

Para os oposicionistas, os outros pontos importantes do ano foram:

Consolidou-se a nova linha de "oposição e legalidade" adotada oficialmente pela UDN na Convenção de abril, com a escolha do senador Juraci Magalhães para a presidência do partido e do deputado Carlos Lacerda para a liderança da bancada na Câmara.

Surgiram, ainda, as chamadas "Caravanas da Liberdade" que percorreram vários Estados. E a UDN mudou o seu vestuário na Convenção extraordinária de novembro, reformando os seus Estatutos e o seu programa.

A obstrução parlamentar feita pelos udenistas paralizou quase totalmente os trabalhos na Câmara e no Senado durante trinta dias: era a advertência à maioria para que não insistisse na tentativa de modificar a lei eleitoral.

No lado do governo houve três coisas importantes: saíram Nereu Ramos e o brigadeiro Fleiuss dos Ministérios da Justiça e da Aeronáutica, para onde foram Eurico Sales e Correia de Melo. E o sr. Alvaro Lins deixou a chefia do gabinete civil da Presidência da República pela Embaixada de Portugal. Para o seu lugar foi o sr. Victor Nunes Leal.

Alagoas e o Contestado estiveram em evidência. Na Assembléia de Maceió houve muitos tiros, deputados governistas e capangas invadiram o plenário e durante 15 minutos houve cerrado tiroteio. O sogro do sr. Muniz Falcão, deputado Humberto Mendes, morreu; outros deputados ficaram feridos. Os deputados oposicionistas foram para o Quartel do 20.º Batalhão de Caçadores enquanto o Presidente da República mandava o Exército controlar a situação e o sr. Muniz Falcão, depois de uma reunião com os seus amigos e conselheiros no Palácio dos Martírios decidia licenciar-se.

A Assembléia, cinco dias depois, reunida no prédio de uma escola pública decretou o "impeachment" do sr. Muniz Falcão e o processo ainda se encontra para ser julgado por um Tribunal Misto, com-

posto de 5 deputados e 5 desembargadores (já escolhidos).

E depois disso tudo, já com o sr. Size-nando Nabuco (PTB) no governo, apoiado pelas classes conservadoras e pela oposição, os peritos do Departamento Federal de Segurança Pública que examinaram o prédio da Assembléia concluíram que houve tiroteio no dia 13 de setembro na Assembléia Legislativa; que os sacos de areia colocados pelos oposicionistas na mesa diretora não protegeram ninguém. E não apuraram quem matou o deputado Humberto Mendes, nem quem deu o primeiro tiro.

Na guerrilha Minas-Espírito Santo (Contestado) não houve mortos e feridos. Tudo acabou bem, depois de umas escaramuças e da movimentação dos repórteres de revistas e jornais. Mas essa briga não acabou. É assunto para 58.

No setor militar (sem maiores consequências) houve o seguinte:

1. a reforma do general Zenóbio da Costa, que foi nomeado Embaixador no Paraguai.

2. os atritos entre o general Haskett Hall de um lado e o governador Jânio Quadros e o general Ademar Queiroz do outro. O sr. Jânio não convidou o general para a recepção ao presidente Craveiro Lopes e o general Hall mandou dizer que se não fôsse convidado cercaria os Campos Elísios e o Presidente Craveiro não teria recepção. O sr. Jânio mandou o convite.

3. A queixa-crime do brigadeiro Eduardo Gomes, do general Juarez Távora, do almirante Pena Bôto e do brigadeiro Guedes Muniz contra o general Teixeira Lott. Motivo: o ministro da Guerra acusou-os de "trama contra a vida do ministro".

4. O caso da ECEMAR, bem recente: 10 oficiais superiores da FAB não quiseram ir à solenidade de entrega dos diplomas com o general Lott presente. E não foram. Por isso foram presos (10 dias) no quartel dos Afonsos e receberam (pela prisão) a solidariedade de 300 oficiais da Aeronáutica. O ministro Corrêa Melo desistiu de cassar os diplomas dos 10 oficiais depois da solidariedade dos 300.

(Cont. na página 42)



TELEGRAMA 293 — A resposta veio com aplausos



ALAGOAS — Bang, bang, bang suspensos



# COLÉGIO BRASÍLIA

## BOLETIM SEMANAL

de 18 a 25 de dezembro

### MENEGHETTI

Está na fase da mais completa omissão. Deixou-se dominar pelo prestígio político de Lupion e abandonou o problema da desapropriação das terras "Missões" e "Chopin" e não reagiu quanto ao loteamento de uma parte do Parque Nacional do Iguaçu pelas empresas "colonizadoras" do governador do Paraná. Também não deu notícias sobre o inquérito realizado no Serviço de Expansão do Trigo, em Porto Alegre, onde estão envolvidos alguns deputados trabalhistas.

NOTA: 1

### CORREIA DE MELO

Falhou inteiramente no caso do cadete que atropelou um colega na hora do "trote". Desprezando a decisão do Conselho de Disciplina da Escola da Aeronáutica, abriu uma profunda brecha dentro da ordem militar. Os instrutores pediram demissão de seus cargos e com isso sofreu pesadamente o aprimoramento técnico dos jovens futuros aviadores.

NOTA ZERO

### EURICO SALES

Custou muito a demonstrar a sua presença, mas afinal tornou coragem e fez uma afirmativa digna de um ministro da Justiça: "O regime está consolidado". Quer ir para Brasília, porque "está cansado de ter problemas municipais perturbando o trabalho de seu Ministério".

NOTA: 2

### PARSIFAL BARROSO

Não cuidou nada do seu Ministério. Tratou unicamente da política do seu Estado, fazendo seu lançamento ao governo do Ceará. As suas marchas e contra-marchas nesse setor já não oferecem novidade alguma.

Os Institutos continuam cartalizando dinheiro para Brasília.

NOTA: 2

### LOTT

Não disse nada sobre a "consolidação do regime", mas apontou a causa de todos os males do Brasil: falta de educação moral e cívica. Continua atendendo assuntos que não são do seu Ministério, inclusive a inventores que vão reclamar patentes.

NOTA: 2

### MACEDO SOARES

Conseguiu, afinal, encontrar uma fórmula para o caso boliviano. Partindo da preliminar segundo a qual o arcabouço jurídico das Américas ficaria desmoronado se La Paz não cumprisse a sua parte no Tratado de 38, convenceu os bolivianos a apresentar uma definição ao torno da matéria. Daí nasceu o seu êxito na questão.

NOTA: 6

### LÚCIO MEIRA

Abandonou a Rio-Bahia justamente no período mais crítico. A interrupção dessa estrada durou mais de uma semana e foi preciso que o Exército tomasse a iniciativa de desobstruir a rodovia, pondo ordem no tráfego. A Polícia rodoviária não tomou conhecimento do fato.

NOTA ZERO

### ALKMIM

Vai acabar o ano com um recorde absoluto: conseguiu emitir, só no mês de dezembro, cerca de Cr\$ 10 bilhões. Não satisfeito, mandou emitir letras e obrigações do Tesouro num montante de Cr\$ 6 bilhões, dos Cr\$ 30 bilhões autorizados pelo Congresso.

NOTA ZERO

### CLOVIS SALGADO

Nessa época de matrículas é que se acentuam ainda mais as falhas do seu Ministério. As listas intermináveis de crianças diante das escolas secundárias é uma tristeza e um desencanto para o povo.

NOTA: 4

### ALVES CAMARA

O Seu Ministério está perfeitamente enquadrado na ordem militar. Não tem casos para resolver. Procura não fazer nada além das duas alas levemente.

NOTA: 4

### MAURÍCIO DE MEDEIROS

Conseguiu meter na cabeça da Alfândega que a vacina Salk não paga direitos de importação.

NOTA: 5

### O PROFESSOR

Fêz um discurso na Câmara sem nenhuma importância. Foi eleito um deputado do PSD, que se neutro em face das questões estaduais. Mandou organizar uma série de monólogos na Televisão e no Rádio para comemorar o 2º aniversário do Colégio Brasília.



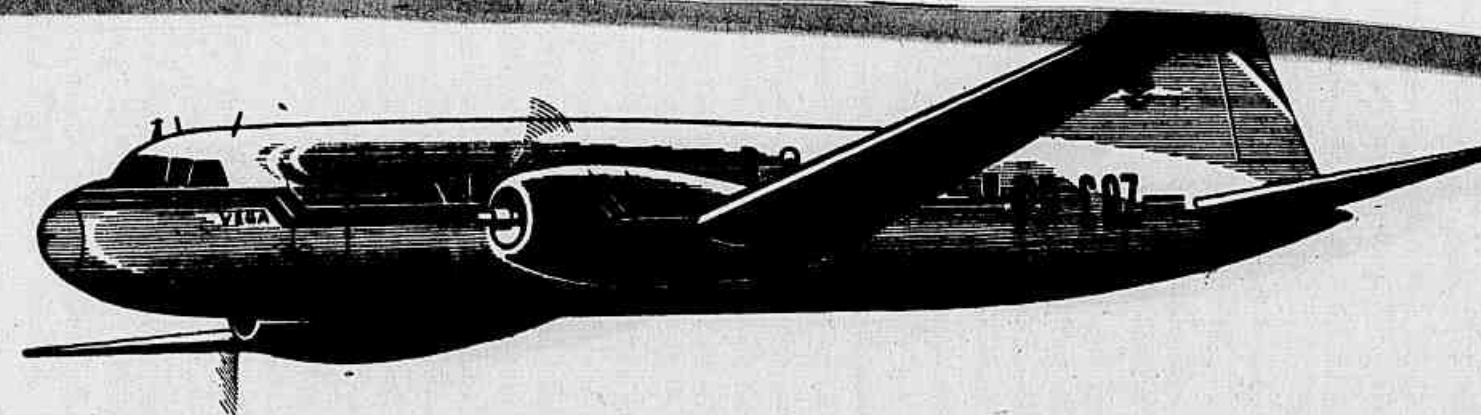
FALTAM

PAGS -12 A 14



com alguns cruzeiros por mês  
faça o seu cruzeiro aéreo inesquecível  
pela Cruzeiro do Sul

voando pelo



# 'CRUZEIRO A PRAZO'



O sistema ideal de crédito que facilita a sua viagem de férias ou negócios. Realize o seu grande desejo, voando para o norte ou para o sul, para leste ou para oeste, pagando suavemente, em prestações mensais pelo plano "CRUZEIRO A PRAZO".

Venha fazer conosco "um roteiro feliz de boas viagens", escolhendo os vôos e as

idades de s/ preferência e os nossos aviões, modernos e confortáveis tornarão realidade inesquecível o seu sonho de ontem.

Faça a viagem mais feliz da sua vida, escolhendo o conforto, a rapidez, a corteza e a pontualidade como seus companheiros de boa viagem. Prefira os



nossos aviões como ciclerones perfeitos da sua excursão de férias ou turismo e de prazer nos seus negócios.

Utilize o "CRUZEIRO A PRAZO" o sistema de "crédito confortável e amigo" que o ajudará a viajar muito, pagando aos poucos.



## SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL

Av. Rio Branco, 128 - Tel.: 42 6060 — Av. Nilo Peçanha, 26-A - Tels.: 32-7000 e 42-6060 - R. 206



# O vagabundo e o menino

*Léo Victor*

## SÉTIMO CAPÍTULO

"SEU" FERREIRA há muito que aprendera. Teria que esperar três dias sempre que a mulher se zangava ou tinha enxaqueca. Antes, seria inútil tentar conseguir alguma coisa dela. Se insistisse, as coisas se agravariam. Sabia disso e se conformava.

Apesar de tudo, as crises de enxaqueca eram melhores — pelo menos sob o seu ponto de vista — Dona Maria ficava três dias deitada, com pequenos maços de algodão molhado sobre os olhos, e passando a chá e torradas. Qualquer ruído lhe aumentava a dor de cabeça de forma intolerável e todos respeitavam essas ocasiões. "Seu" Ferreira, Ivan, Ceci e até Dick, moviam-se perto dela com pés de sêda.

Quanto às crises de zanga, "seu" Ferreira se impacientava e os filhos receavam tanto que ela os castigasse, que procuravam tornar-se invisíveis. Tal atitude não tinha nenhuma lógica, porque durante esse período ela se comportava de maneira apática e jamais os castigava. Não se importava ou fingia não se importar com coisa alguma. Talvez o que parecesse aos filhos tão assustador fôsse o seu silêncio absoluto. E esse silêncio fazia com que também ficassem calados nas horas das refeições. Ainda que "seu" Ferreira se esforçasse para manter uma conversa, os filhos respondiam por monossílabos, sentindo-se aliviados quando terminavam e podiam levantar-se da mesa.







BABINSKI

Dona Maria possuía um senso de dignidade muito severo e se havia alguma coisa no mundo que a irritava era o marido gritar com ela na presença dos filhos ou desautorizá-la em alguma ordem.

“Seu” Ferreira fingia-se de tolo e sempre à noite, na cama, a procurava. No primeiro e no segundo dia, não insistia e apenas representava o papel de marido grosseiro arrependido. Mas, no terceiro dia, mesmo depois de rejeitado, insistia, sabendo que agora quem estava representando papel de esposa ofendida era ela. Precisava apenas forçar um pouco e tudo se pacificava. Então, vinham as queixas dela e as promessas dêle.

Viviam sempre assim, e tais crises aconteciam pelo menos uma vez por mês. Tudo acaba bem, porque, afinal, embaixo dos cobertores, eles se entendiam dessa maneira que permite a pessoas de personalidades diferentes viverem em comum durante anos a fio. Assim, no terceiro dia, todas as incompatibilidades desapareciam e criava-se um estado de espírito que durava às vezes semanas.

As crianças ainda não entendiam bem essas súbitas mudanças, mas gostavam de ver, em determinada manhã, os pais muito gentis um com o outro e bastante tolerantes com eles. E’ verdade que ultimamente Ceci, lembrando-se da noite anterior, em que a mãe e o pai nem se olhavam, como se fossem dois estranhos, começava a ficar curiosa e a desejar desvendar o mistério.

Sílvio, porém, na sua solidão de invertido, possuía, como todos os solitários, uma sensibilidade aguçada e, desde o início, compreendera tudo. Aliás, não seria preciso grande argúcia para isso, porque “seu” Ferreira era um homem sem a menor compostura e quando estava contente fazia confidências a qualquer um. Sentia necessidade de comunicar logo o novo estado de coisas e, como em geral, ao descer, a única pessoa que encontrava no bar era Sílvio, costumava dizer-lhe, esfregando as mãos, muito satisfeito:

— Não tem nada como um amorzinho depois da briga.

Sílvio olhava-o com desprezo. E quando “seu” Ferreira percebera que o irritava com suas revelações amorosas, passou a atormentá-lo com descrições minuciosas e a concluí-las sempre com a mesma frase:

— Você não entende disso. E’ um sol que dá luz mas não dá calor.

O rosto de Sílvio parecia esculpido em pedra. Não movia um músculo, não demonstrava emoção, mas, no íntimo, precisava dominar-se para sufocar o desejo de riscar a cara risonha do patrão com a mesma faca afiada que usava para trabalhar.

Como sempre acontecia nesses dias, o casal demorou-se um pouco mais na cama, a fim de recuperar as horas perdidas — ou ganhas — durante a noite. Quando “seu” Ferreira desceu, a neblina da manhã já desaparecera e Abel estava acoorado no pátio, esquentando-se ao sol.

Do alto da escada, o dono do bar gritou, fingindo-se zangado:

— Levanta, seu vigarista! Eu não estou aqui para sustentar burro a pão de ló!

Abel levantou-se assustado, sem entender. “Seu” Ferreira aproximou-se dêle:

— Se você quer comer, tem que trabalhar.

Abel balançou a cabeça afirmativamente e sorriu.

— Que é que você sabe fazer?

Abel continuava a sorrir e, com seu sorriso idiota, queria dizer que estava de acordo, que faria o que fôsse preciso. Para êle, o sorriso funcionava como a ponte para um entendimento razoável com os outros homens. Mas “seu” Ferreira, diante daquele mesmo sorriso, desanimou!

— E’. Você não presta mesmo para nada.

Examinou Abel, de alto a baixo, com uma vaga esperança de poder utilizá-lo em alguma coisa. De repente, teve uma idéia:

— Quem sabe você racha lenha?

Abel, aflito, abriu e fechou a boca, diversas vezes, rapidamente antes de conseguir dizer, de um jato:

— Racho, sim. — E balançou a cabeça afirmativamente com tanta energia que “seu” Ferreira não teve mais dúvida de que êle seria capaz de rachar toda a lenha do mundo.

— Está certo. Salvaste a pátria. Todo dia, de manhã, você vai rachar lenha. Depois, pode ir para onde quiser. Entendeu?

Abel continuava a sacudir a cabeça e a sorrir.

— Olha. Ali está o machado. Apanha a lenha no barracão e racha aqui fora. Entendeu?

Abel entendia.

— Mas vê se lava essa cara, homem. Você está com a cara toda vermelha parece palhaço de circo.

“Seu” Ferreira voltou-se e dirigiu-se ao bar. Só então lembrou de sua obrigação no contrato que acabava de fazer.

— Olha! — disse. — A comida você apanha aí na cozinha com o Sílvio. — Nesse momento, o cozinheiro apareceu e “seu” Ferreira, sem saber porque, sentiu-se meio envergonhado. — O Sílvio é êsse mulato com cara de chinês. E veja bem, não quero romance entre vocês não, hein? — E riu com ar canalha.

Entrou no bar e sentou-se à última mesa, que reservara para êle e a família. Dona Maria chegou logo em seguida. No momento em que começaram a tomar o café, ouviram lá fora Abel rachando lenha.

— Que é isso? — perguntou Dona Maria.

— E’ êsse vagabundo. Fiquei sem jeito de mandar êle embora. Não tem para onde ir, Maria.



— Está bem, Juca. Só receio que ele tenha alguma doença contagiosa. Não por mim. Por causa das crianças.

— Não tem. Já perguntei ao dr. Armando, porque o Ivan andava levando comida lá para ele. Aquela magreza é dos ataques. O dr. Armando garantiu que aquilo não pega. E, mesmo que tivesse alguma doença, ele fica lá no barracão, separado. Não tem importância, Maria.

— Faz o que você achar melhor. Mas ele ainda está muito fraco para rachar lenha.

— Pois é rachando mesmo que ele se fortifica.

— Eu tenho pena.

— Está bem.

"Seu" Ferreira levantou-se e, da porta, com a boca cheia de pão gritou:

— O' vigarista! Hoje não precisa, não! Começa amanhã. Toma café e vai dar uma volta para você se esquentar.

Voltou à mesa e se deliciou com o sorriso de agradecimento que viu nos lábios da mulher.

"Seu" Ferreira havia parado o consêrtq das cadeiras durante a crise. Mostrava dessa forma que também estava aborrecido. Nessas ocasiões, sentava-se atrás da caixa e lia os jornais. Sofria muito vendo o trabalho inacabado mas dominava-se para demonstrar à mulher como aquêle seu silêncio lhe transtornava a vida. Naquela manhã, acabou de engulir o café e atirou-se ao trabalho, esquecido de tudo. Só à tarde, quando foi guardar as ferramentas, é que viu Abel. Surpreendeu-se com a sua transformação. Estava vestido com um terno de lã preta e uma camisa branca. Sílvio dava-lhe uns tamancos quase novos e dona Maria insistia para que ele os experimentasse. Ivan muito exitado ria contente e ajudava o vagabundo a equilibrar-se em cima dos tamancos. "Seu" Ferreira ficou apreciando a cena de longe. Abel tentou andar, mas se desequilibrou. Ivan animou-o:

— Faz força, Abel. Com o tempo, você acostuma.

Abel tentou novamente e caiu. Experimentou mais uma vez e tornou a cair. Olhou para dona Maria, quase chorando e então ela disse:

— Está bem, Abel. Faça como quiser.

"Seu" Ferreira aproximou-se, meio ofendido por terem tomado aquelas providências sem a sua participação.

— Que diabo é isso? — perguntou.

— A mãe deu aquêle terno velho que o senhor não usa mais.

— Ainda está muito bom. E é quente. Bem que servia para a força do inverno.

— Mas, Juca, você mesmo me mandou dar êsse terno há uma porção de tempo. Você vivia reclamando, porque ele estava enchendo o guarda-roupa à-toa.

— Bom. Mas era para dar a um pobre

em quem servisse. Ficou muito curto nêle.

— Ele é muito mais alto que você, Juca.

— E eu sou algum pigmeu?

— Não. Ele é que é um gigante — disse d. Maria tentando fazer graça mas "seu" Ferreira não riu. Ainda estava zangado.

— Ficou muito largo também.

— Que nada! disse Ivan.

— E' que ele é muito mais magro. Ora Juca! Não é um terno feito sob medidas mas pelo menos é quente.

— Está certo, Maria. Agora, ele não pode usar o terno com êsse chapéu imundo.

— Chapéu velho nós não temos.

— E o do pai? — perguntou Ivan.

— E' mesmo.

— Ainda está bom — respondeu d. Maria.

— Dá a êle! — disse "seu" Ferreira.

— Está quase novo, Juca.

— Novo nada! — afirmou Ivan.

— Dá a êle! Eu não uso mais. Êsse negócio de chapéu já caiu de moda.

— Ninguém usa mais chapéu, mãe.

Dona Maria foi buscá-lo. Na volta não encontrou nem Abel, nem o marido, nem o filho.

Estavam perto dali, com o Zé Passarinho, o barbeiro, que dizia:

— Vamos cortar lá na rua, ó Ferreira! Aqui na cadeira não é possível. O homem está com a cabeça imunda.

— Você é quem sabe. Traz o banquinho.

Ivan correu e colocou o banquinho na calçada, Zé Passarinho começou a cortar o cabelo de Abel

— Está tão sujo que vai me estragar o fio da tesoura.

— Estraga nada! — falou Ivan.

— Não reclama, disse "seu" Ferreira.

— Anda logo! Corta bem curto!

Chegaram outras pessoas, e fizeram uma roda. Cada um dava o seu palpite, dizia uma pilhéria. Abel, sentado no meio, sorria humilde e mantinha a cabeça absolutamente imóvel para não dificultar o trabalho do barbeiro. Quando Zé Passarinho acabou, Abel tinha o aspecto tão ridículo quanto o de uma ovelha tosqueada. "Seu" Ferreira não se deu por vencido.

— Agora, a barba.

— Que barba? — perguntou Zé Passarinho.

— Êsses fiapos, homem! — disse impaciente "Seu" Ferreira.

O barbeiro não julgou necessário usar a navalha. Com a tesoura mesmo aparou os longos e ralos fios de barba no queixo e no lábio superior de Abel. Terminada a obra "seu" Ferreira perguntou:

— Quanto é? Faz um abatimento que o serviço ficou muito matado.

— E' por conta da casa, — disse Zé Passarinho, querendo dar sua contribuição, porque também tinha o seu orgulho.

Quando dona Maria viu o marido e o filho chegarem com Abel, quis dizer algumas palavras de estímulo e apoio, mas sentiu tamanha piedade do vagabundo que só pôde murmurar!

— Coitado!

Mas, a essa altura, "Seu" Ferreira já estava no meio de um serviço e, animado como sempre, obrigou Abel a lavar-se e pentear o pobre tufo ridículo no alto da cabeça, que era tudo o que restava da sua longa cabeleira. Depois, fêz com que ele experimentasse o seu chapéu cinzento e disse:

— Você está até parecendo um dos "dez mais". Agora, vai dar uma volta e vê lá se vai virar a cabeça de alguma mulher casada.

Abel riu um riso convulso, feio, de quem não está habituado a rir e começou a caminhar em direção à igreja. Ivan o seguiu imediatamente. Abel afastava-se, amparando-se aos muros e o garôto andava ao seu lado na beira da calçada. Naquele momento, Zé Passarinho chegou ao bar para iniciar a série de cálices de aguardente que bebia sempre antes do jantar para "queimar o bico" como dizia, mas não entrou, parou à porta e reuniu-se à d. Maria, "seu" Ferreira e Sílvio que olhavam em silêncio o vagabundo e o menino se afastando. Eles já iam bem distantes e Ivan continuava com o rosto voltado para Abel, gesticulando furiosamente, a contar uma história muito comprida. O grupo permaneceu ali parado, olhando os dois e se bem que fôssem pessoas inteiramente diferentes naquela ocasião, partilhavam de um mesmo sentimento. Sentiam-se bem, bons, generosos. E quando Abel e Ivan lá longe dobravam a esquina "seu" Ferreira esfregou as mãos, contente e, vibrando um tapa nas costas do Sílvio, disse.

— Vai trabalhar seu vigarista! — Virando-se para Zé Passarinho, segurando-lhe o braço convidou-o — vamos entrar "seu" pé de cana.

Riram um para o outro como se "seu" Ferreira acabasse de dizer uma pilhéria muito engraçada.

Apenas Dick, prêso na corrente, não sentia aquêle bem-estar geral.

Muito cedo, na manhã seguinte "seu" Ferreira acordou com um cântico.

— "Queremos Deus, homens ingratos!  
O Pai supremo, o Redentor!"

Aí, havia uma pausa, e começavam os golpes de machado. Depois, continuava:

— Zombam da fé os insensatos,

Erguem-se em vão contra o Senhor!"

"Seu" Ferreira remexeu-se na cama e tentou dormir de novo. Mas a voz esgançada repetia:

— "Queremos Deus, homens ingratos!  
O Pai supremo, o Redentor!"



"Seu" Ferreira já arrependido do contrato que fizera com Abel, perguntou à mulher:

— Para que êsse desgraçado começa a rachar lenha a uma hora destas?

— Ele não sabe, Juca. Você também não explica nada direito.

A voz vinha mais alta:

— "Queremos Deus que é nosso Rei!

Queremos Deus que é nosso Pai!"

— Vou lá — disse "seu" Ferreira levantando-se de um salto.

Abriu a porta violentamente e saiu correndo, só parando no patamar da escada.

Lá em baixo, no pátio, viu Abel. O vagabundo continuava a cantar e a rachar a lenha. Estava sem paletó e sem camisa e seu tórax enorme, que deveria ter sido em outros tempos o de um homem muito forte, agora era apenas um monte de ossos cobertos por uma pele encardida. Os cabelos cortados faziam ressaltar os ângulos do crânio e da face. A nuca tinha dois tendões grossos como duas cordas. Se antes o seu aspecto era desagradável, possuía pelo menos certa dignidade trágica. Agora, não. Era uma pobre coisa ridícula e desamparada.

"Seu" Ferreira, desesperado, olhou em volta, para ver se descobria qualquer coisa que pudesse encorajá-lo a uma descompostura, mas viu apenas o paletó, jogado sobre um caixote e, em cima dele, o chapéu, colocado cuidadosamente, como se o vagabundo não quisesse usá-lo no serviço para não estragá-lo. Foi só então que "seu" Ferreira sentiu o cimento gelado e notou que estava descalço e com o paletó do pijama aberto. Irritou-se com a própria incapacidade de realizar seus planos, porque acabava sempre por fazer o contrário do que desejava. Talvez por isso, talvez porque houvesse perdido o sono, talvez por Abel mostrar-se tão estúpido ou tão desamparado, o certo é que soltou um palavrão e voltou para o quarto, batendo a porta.

Deitou-se mal-humorado, cobriu-se, encolheu-se. Mas o cântico prosseguia, como se tivesse o propósito de exasperá-lo. Virou-se para a mulher, quicixando-se:

— Não tem jeito, Maria. Vamos levantar.

No momento em que calçava os sapatos, "seu" Ferreira parou e tentou determinar o que havia de estranho naquela voz esgançada. Súbito, descobriu-o e virando-se para a mulher, falou intrigado:

— Não é que o estopor está contente?

Dona Maria pôs-se a escutar atentamente o cântico do idiota, que agora chegava até eles muito nítido:

— "Da nossa fé, oh Virgem,

O brado abençoai!"

Era razoável que ela se mostrasse aborrecida por ter que levantar com aquele frio, uma hora antes do costume, mas quando respondeu: "Está contente, sim!" sorriu, sem saber por que.

## ELAS

DON FLOWER



— "E, de agora em diante, Smigley, lembre-se de beijar sua noiva antes de sair de casa".

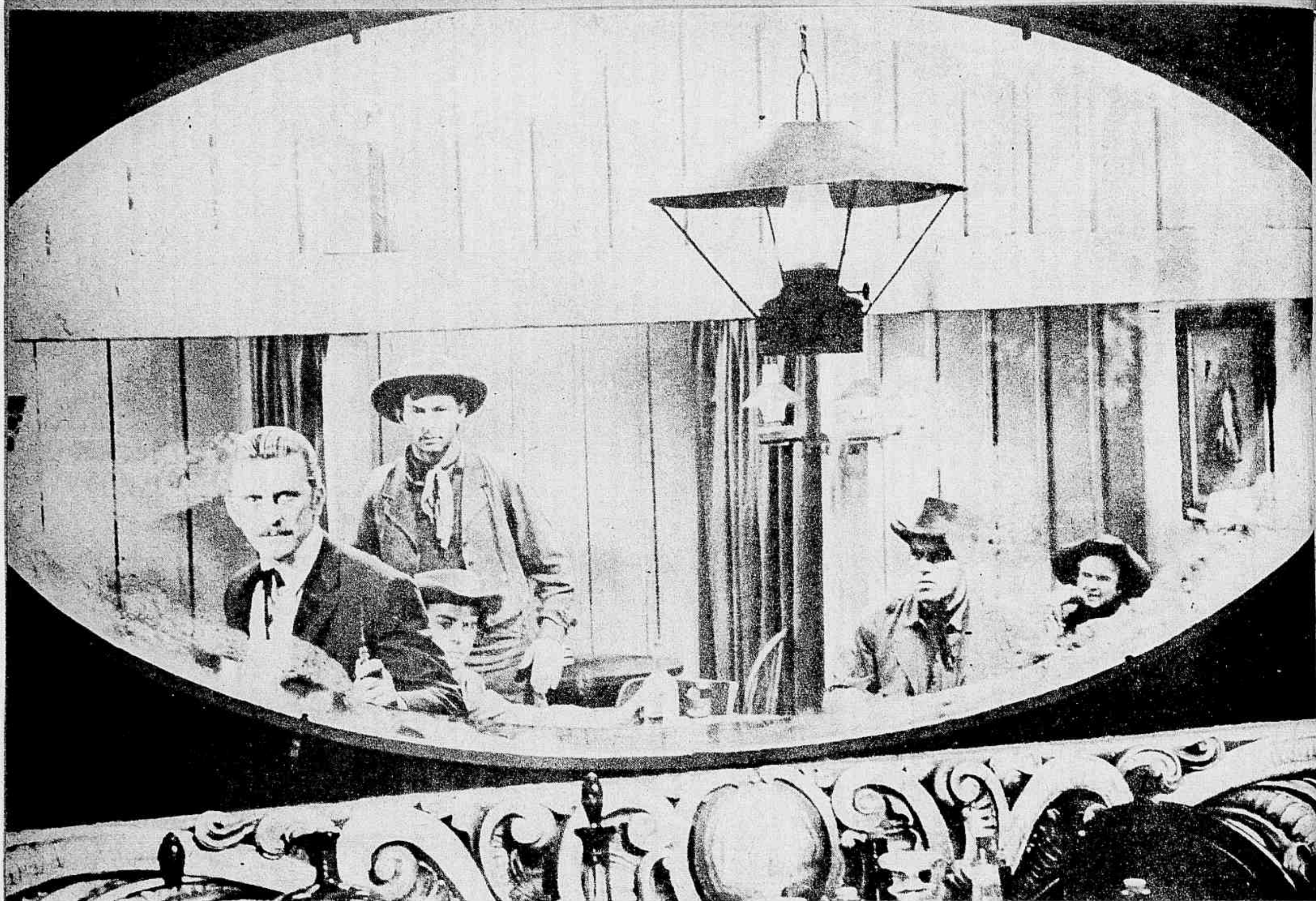


— "Eu quero um dos grandes, que possa guardar meu marido quando eu sair".



"... foi horrível, mamãe — eu quase perdi a calma".





Grande conhecedor das leis de sobrevivência do Far-West, Doc Holliday conseguiu morrer de tuberculose, na cama. Muitos infelizes tentaram antecipar-se ao micróbio

CINEMA

## SEM LEI E SEM ALMA

Wyatt Earp: "o mais famoso xerife de Dodge City"



**"GUNFIGHT AT THE O. K. CORRAL"**, com Buster Lancaster. Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet e John Ireland. Direção de John Sturges. "Screenplay" de Leon Uris, sugerido por um artigo de George Scullin. Produção Hal Wallis (Paramount). "Vista-Vision" e "Technicolor".

"Gunfight at the O. K. Corral" vem bastante recomendado e deverá satisfazer plenamente os apreciadores do "western". Seu clímax é, talvez, o mais célebre tiroteio da história do Far-West. De um lado, Doc Holliday, o xerife Wyatt Earp, seus irmãos Virgil e Morgan. De outro, à espera, os desafiantes: seis "outlaws" adversários de Wyatt. Local: o Curral O. K., em Tombstone, Arizona. Data: 26 de outubro de 1881. Cronometragem: 30 segundos. Disparos: 34; 17 de cada facção. "Score": três a zero para o grupo de Wyatt. Três "outlaws" apenas feridos escaparam, mas foram caçados e

eliminados. Wyatt & Cia. só receberam ferimentos sem gravidade. Tão selvagem foi o duelo que, segundo o médico que ocorreu ao local, as três vítimas foram baleadas 13 vezes, oito das quais deveriam ter sido fatais.

Muita gente contou de muitas maneiras a batalha do Curral O. K. Há poucos anos, porém, foram encontrados os arquivos do "Epitaph" (tradução sem piada: "Epitáfio"), jornal de Tombstone, com depoimentos de 12 espectadores que, a julgar pela espantosa precisão na descrição de cada tiro, assistiram de muito perto o duelo. Esses testemunhos possibilitaram um acurado levantamento histórico. O filme, aliás, inspirou-se no minucioso artigo de George Scullin, publicado pela primeira vez com o título "The Killer", na revista "Holiday", e, depois, como "Gunfight at the O. K. Corral", por Avon Publications, complementado por três histórias do gênero (edição de bolso, 1957).



Já pela leitura do enredo, verifica-se que o filme tomou várias liberdades com os fatos. Inventou um papel para Rhonda Fleming: uma jogadora profissional que providencia futuro pacífico para Wyatt Earp (Burt Lancaster) em um rancho californiano. E reconciliou Doc Holliday (Kirk Douglas) com Kate Fisher (Jo Van Fleet) — uma caftina alcólatra conhecida como Big Nose Kate (Kate Nariz Grande) — que o pistoleiro-jogador abandonou em etapa anterior de sua carreira: Dodge City. E, naturalmente, Hollywood não poderia “desperdiçar” o “Vista-Vision” e o “Technicolor” no brutal laconismo com que a história registra o tiroteio. Um dos bandoleiros é morto por cavalos assustados. Outro vira uma “tocha humana”...

Apesar de alguns retoques convencionais, o filme é fiel ao tema da história: a amizade irredutível entre Wyatt Earp, “o mais famoso xerife de Dodge City”, e Doc Holliday, o jogador de memória fotográfica e pistola-relâmpago (vividos respectivamente por Henry Fonda e Victor Mature em um excelente filme de John Ford: “A Paixão dos Fortes” (“My Darling Clementine”).

A biografia de ambos tem muitos lances que os mais céticos acharão “cinema demais”. John D. Holliday nasceu em 1850, numa família de aristocracia rural do Sul da Georgia, arruinada pela Guerra Civil. O pai, major do exército sulista, hipotecou suas terras para que John estudasse odontologia em Baltimore. De volta à Georgia, o rapaz estreou como matador atirando num acesso de raiva sobre dois negros indefesos, sob um pretexto banal. Continuou Doc (“Doctor”) em sua peregrinação pelo Oeste, mas a clientela não tardava a fugir de seus acessos de tosse (tuberculose). O médico lhe dava dois anos de vida. Tirou a vida de pelo menos 20 pessoas. Ficou famoso por seu consumo de álcool e pela perícia com o baralho. Fêz centenas de milhares de dólares no jogo. Morreu aos 35 anos em um sanatório de Glenwood Springs, com uísque à cabeceira e a frase “This is funny...” (É engraçado...).

Wyatt Earp, que se despediu de Doc após a caçada aos sobreviventes do Curral O. K., “fêz uma fortuna na Corrida de ouro do Alaska, em ouro e prata através do Oeste, e finalmente em petróleo. Rico e respeitado, morreu tranquilamente em sua mansão de Los Angeles, em três de janeiro de 1929, tão surpreso como todo mundo por ter vivido tanto”.

## «EM BUSCA DE UM HOMEM»

“OH, FOR A MAN!”, com Jayne Mansfield, Tony Randall, Betsy Drake, Joan Blondell, John Williams, Henry Jones, Lili Gentile, Mickey Hargitay. Produção, direção, argumento e cenarização de Frank Tashlin (Fox). Baseado na peça “Will Success Spoil Rock Hunter?”, de George Axelrod. “Cinemascope” e “DeLuxe Color”.

“A mais hilariante comédia do ano”, segundo “Time”, “Oh, For a Man!” é uma sátira arrasadora à Publicidade e seu veículo, a Televisão. Rock Hunter (Tony Randall), é um escritor de anúncios para televisão sobre o qual pende o bilhete azul, porque sua agência está ameaçada de perder o maior cliente, “Stay-Put Lipstick” (“Batom Fica-Prêso”). Hunter salva o emprego conseguindo para o produto a recomendação da estrêla cinematográfica Rita Marlowe (Jayne Mansfield). Mas Rita impõe uma condição: Hunter deve cortejá-la para despertar os ciúmes do gorileco Bobo (Mickey Hargitay). A estrêla acaba levando a sério o “affair”. Em consequência, Hunter enfrenta simultaneamente a ira da noiva (Betsy Drake) e de Bobo. Mas sobe a presidente da agência, recebendo das mãos de seu antecessor (John Williams) as cobiçadas chaves do “W.C.” dos diretores. Na faixa sonora, um coro celestial fornece atmosfera a êsse clímax na carreira de um “self-made-man”.

A tremenda “gozação” na Publicidade começa com a projeção da marca introdutória da 20th Century-Fox: ao lado, Tony Randall executa como homem-orquestra o ensurdecedor prefixo musical. Os letreiros de equipe são interrompidos a todo momento por anúncios de televisão e dos próximos filmes da companhia (“Peyton Place”, “Kiss Them for Me”). A história é uma adaptação livre da peça “Will Success Spoil Rock Hunter?”, de George Axelrod, que projetou Jayne Mansfield na Broadway, ao lado de Orson Bean, Walter Matthau e Martin Gabel. Mas Rita Marlowe continua estrêla marilynnesca (“Todos os meus amantes e eu somos apenas amigos”), que pretende fundar uma companhia para filmar uma história “sobre uns irmãos russos” (alusão ao interesse de Marilyn Monroe pelos “Irmãos Karamazov”).

Quem viu “Sabes o que quero” (“The Girl Can’t Help It”), o primeiro filme estelar de Jayne Mansfield, que ao mesmo tempo explorava e satirizava cruel-

mente o “rock’n’roll”, tem uma idéia do desprezo que o “scripter” — diretor Frank Tashlin devota às convenções da narrativa cinematográfica. Antigo desenhista de Walt Disney (quantos talentos já se esgotaram para criar a ilusão do “gênio” disneyano? ) e autor de histórias em quadrinhos, Tashlin ama o “non-sense”, a sátira de exuberante definição visual, o “slapstick”. A comédia “slapstick” (que recebeu aqui o título limitativo de “pastelão”) tem nêle o melhor cultor americano desde Preston Sturges. “Oh, for a Man”, a julgar pela acolhida internacional, é a melhor afirmação de seu estilo. Há quem diga mesmo que Jayne Mansfield não existe: é uma “charge” de Tashlin. Uma “charge” que Al Capp assinaria sem hesitação.

Os críticos franceses do grupo americanófilo já colocaram Tashlin entre os gênios do cinema: “Reunindo a turbulência do quebrador de vidraças e a ponderação do velho sábio, Tashlin passeia sobre este mundo frenético e demente um olhar divertido, mas também impiedoso; segundo nosso humor, “Oh, For a Man!” pode ser a mais engraçada comédia ou o mais inquietante dos filmes de horror” (Charles Bitsch, “Arts-Spectacles”). Os críticos menos “fãs” acham que o cineasta peca por excesso e que, na parte final, chega a ser algo monótono.

Outras opiniões: “Uma sátira caricatural (...). Engraçado, repleto de detalhes burlescos” (Louis Chauvet), “Figaro”. “Vasto empreendimento de desmistificação (...). Um arsenal de comicidade” (Claude Brulé, “Paris-Presse”). Tony Randall, ator de teatro e televisão que se revelou cinematograficamente como o super-neurótico de “Os Noivos de Minha Noiva” (“Oh, Men! Oh, Women!”), está elogiadíssimo. Sobre Jayne Mansfield, diz “Combat”: “Marilyn Monroe deve sentir tremer seu trono”. Mais exata parece-nos a conclusão de “Time”: Jayne Mansfield é um gênio de comédia no papel de Jayne Mansfield.



A estrêla Rita Marlowe (Jayne Mansfield) de “Em busca de um homem” é um papel inspirado em Marilyn Monroe



# LADY MAXWELL informa



A LISTA DAS DEZ senhoras mais elegantes do Brasil escolhida pelo sr. Ibrahim Sued não me agradou inteiramente. As escolhidas foram as senhoras Ricardo Jafet, Antenor Mayrink Veiga, Francisco Matarazo Sobrinho, Joaquim Silveira, José Wilhemsens, Pierre Loeb, Ari de Castro, Carlos Eduardo Lima Rocha e Joaquim Xavier da Silveira. Não posso concordar absolutamente com a inclusão das sras. Ricardo Jafet, Pierre Loeb e Ari de Castro. São senhoras muito chics, mas não para figurar numa lista que como informou o próprio senhor Sued foi divulgada no exterior...

FOI REALMENTE LAMENTÁVEL a festa oferecida pelo sr. Alberto Pitigliani. Nunca vi tanta mistura junta... Até a orquestra de Pixinguinha estava ruim nessa noite. E francamente, alguns dos convidados do senhor Pitigliani estavam

tão inconvenientes que pareciam estar participando de uma festa no Bola Preta...

A SENHORA MARJORIE Prado, que assumiu novamente os negócios da fábrica de cristais Prado, voltou com grandes perspectivas. Os negócios vão indo bem. Agora, é apenas controlar os gastos, porque do contrário não haverá banco que resista, e o caminho será mesmo o monitor mercantil.

A SENHORA LORETO Lage, que foi uma das participantes do último baile da Ilha Fiscal, está de viagem marcada para a Europa.

NAO HOUVE JANTARES e almoços que conseguisse desembaraçar as bagagemzinhas da sra. Naná Winans que continuam prêsas na Alfândega, aguardando a boa vontade do ministro Alkmim...

NO OUVIDO, só para você: Danuza Wainer deveria ter feito parte este ano da lista das mais elegantes... Realmente todas ficamos surpreendidas com a exclusão da sra. Modesto Leal da lista das mais elegantes... A sra. Vera Leite Garcia ao que consta está começando um grande romance... Inegavelmente o fôlego da sra. Rita Lôbo é de gato... Comenta-se que a sra. Leda Galliez já está se consultando com o doutor Pitanguí que tem feito muitas decorações novas... E o romance da sra. Pomona Politis com o senhor Virgílio Carneiro continua...

ATÉ HOJE NÃO conseguimos descobrir o que levou o sr. Humberto Bastos a permanecer tanto tempo nos Estados Unidos...

TODA A SOCIEDADE carioca acompanhou com carinho a intervenção cirúrgica a que o sr. Vilobaldo Souza Campos se submeteu. Seu estado é muito grave.

FOI REALMENTE um dos jantares mais elegantes do ano de 1957 o que foi oferecido pelo sr. e sra. Carlos Heilborn em seu apartamento no Morro da Viúva.

ESTAVA ELEGANTÍSSIMA a senhora Elisinha Moreira Salles no "souper" oferecido pelo embaixador e sra. Décio Moura. O azul "saco" é um dos vestidos mais bonitos nessa linha que já apareceu por aí.

UM CONSELHO a senhorita Mirian Atalla. Cuidado! Muito cuidado menina!...

CASOU-SE O JOVEM sr. Márcio Braga com a srta. Maria Lúcia Lemos, sobrinha do Presidente da República. O sr. Kubitschek foi quem ofertou o melhor presente ao casal. Um magnífico cartório nesta praça...

AO QUE CONSTA as coisas não vão muito bem entre os srs. Gustavo Magalhães e o sr. Adolfo Cláudio Graciosa Couto...



O senhor Oscar Machado da Costa, uma das figuras "cabelos brancos" das mais simpáticas que circulam em nossa vida noturna elegante, em companhia de amigas



## SEU FILHO PRECISA PRENDER O BANDIDO ANTES DO BANHO

E' PRECISO NÃO ver nesta demora para atender ao seu chamado, que o seu filho não gosta de banho. A teima do menino que está brincando talvez seja do próprio processo da brincadeira. Às vezes os adultos não entendem o quanto é importante para as crianças acabar de brincar antes de atender ao chamado da mamãe.

Imaginemos: ele brinca de bandido e mocinho. Deixou o mocinho sobre um montinho de areia escondido, em posição de inferioridade. Aí vem o grito da mãe: "Joãozinho, venha para o banho, menino..."

Convenhamos: é muito mais sério e mais importante para Joãozinho tirar o mocinho de seu incômodo esconderijo, prender o bandido e depois... depois tomar banho.

O melhor remédio: é dar um aviso prévio ao menino que brinca. "Dentro de 10 minutos vou buscá-lo, está bem?". E melhor ainda é mostrar ao menino o relógio e avisar: "Quando o ponteiro estiver aqui, Joãozinho, você vai entrar".

Façam isso e vocês vão ver como eles entram de vez em quando para olhar o ponteiro do relógio e como passará para o pobre e inocente relógio a raiva que teriam de vocês por interferirem na briga do bandido e do mocinho.

**Casamento: é importante o ajustamento sexual?**

Muitos autores (English e Pearson, especialmente) tratam do assunto. E todos admitem que embora importante, o ajustamento sexual é apenas parte do programa de mútua adaptação dos cônjuges ao regime de casamento. Eles citam casos em que se nota perfeito ajustamento sexual, uma profunda atração física declarada,

em cônjuges que estão tratando de se separar e que lutam pelo divórcio.

A adaptação sexual não é senão uma parte da existência inteiramente independente das outras. Uma esposa suficientemente madura e experimentada é, em geral, capaz de se adaptar sexualmente ao seu marido porque isto não é questão de sorte, mas de amadurecimento de personalidade.

E muitos dos que alegam incompatibilidade física têm, isto sim, profundo desinteresse pelo companheiro, falta de capacidade para entender sua ternura, falta de habilidade para entender o próximo de um modo geral.

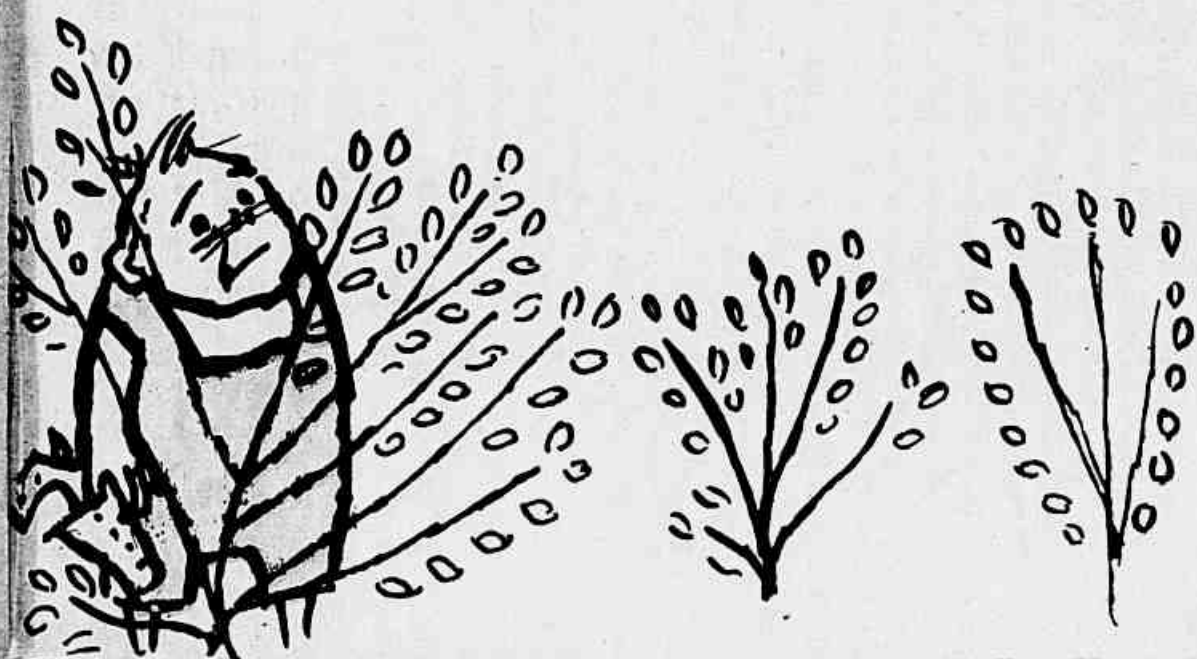
Adaptação sexual é importante sim, mas muito mais importante é a consideração de um ao outro, a delicadeza no trato, dar ao companheiro carinho e autoconfiança.

**Que é tic nervoso?**

O tic nervoso ou "doença de Giles de La Tourette" se caracteriza por movimentos incoordenados (tics convulsivos) ou por uma tendência impulsiva a repetir frases pronunciadas diante da pessoa (ecolalia) ou a dizer palavras grosseiras (coprolalia).

Quem tem tic nervoso é geralmente muito instável e todos os métodos que sirvam para acalmar a instabilidade nervosa servirão também para diminuir a frequência do tic.

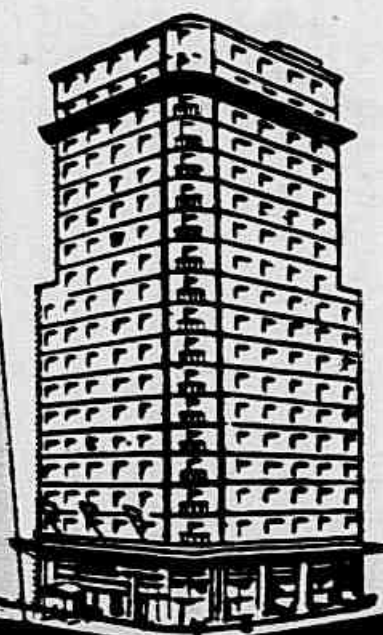
O mais importante remédio: ginástica rítmica associado ao canto. Faça ginástica que exija muito dispêndio de energia, ginástica dissociativa em frente ao espelho e cante. Não esqueça de cantar. Qualquer música serve. E não é preciso ser afinado.





# HOTEL COMODORO

Supremo na arte de hospedar



Enderêço permanen-  
te dos mais ilustres  
visitantes

Restaurante com ar  
condicionado. Bar  
com atrações tôdas  
as noites. Jantar  
dançante aos do-  
mingos.

Serviço de restau-  
rante dia e noite.

## HOTEL COMODORO

AV. DUQUE DE CAXIAS, 525 — FONE 51-9181  
SÃO PAULO

## ALMANAQUE EU SEI TUDO

### PARA 1958

PREÇO CR\$ 50,00 EM TÔDAS  
AS BANCAS

## EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE  
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



## O SPUTNIK ECONÔMICO

**INOVAÇÃO DO GOVERNO** na regulamentação da lei de tarifas: permissão para abertura de contas correntes em moedas estrangeiras nos bancos nacionais. Com isso as autoridades monetárias esperam atrair os capitais de cidadãos e firmas brasileiras, resultantes de sub-faturamento, "câmbio português" e outros artifícios, mantidos em bancos estrangeiros, sobretudo nos Estados Unidos e na Suíça. **Somente em bancos americanos, segundo estimativas recentes, existiriam, de brasileiros, cerca de 200 milhões de dólares.** Há um ano, aproximadamente, o ministro da Fazenda tentou atrair estes capitais através de uma circular que lhes permitia a entrada e a manipulação do mercado livre.

800,0 MILHÕES de dólares da Rússia Soviética para o Brasil, eis o legítimo "sputnik" latino-americano lançado por Moscou neste fim de ano. Este "balão" é bastante para fazer onda. Não é de hoje que, nos meios chegados aos negócios do petróleo nacional se considera a possibilidade de importar material de além-Cortina de Ferro, cujos preços seriam inferiores aos de procedência americana. Para fazer dólares destinados à guerra fria a Rússia vende ouro na Suíça, na Inglaterra e em outras praças da Europa.

**NADA IMPEDE** que o Brasil mantenha comércio com a Rússia ou outros países da "Cortina". Ainda agora seguiram dois carregamento de açúcar para a China Vermelha, como em 1955 navios carregaram açúcar de Maceió para Odessa. Basta que o órgão comprador pague em moeda livre e que o produto em causa não esteja subordinado a questões de defesa nacional.

**PARECE QUE ESTÁ** por pouco a aprovação de normas regulamentadoras das atividades das companhias de investimento. E' de crer que alguma coisa a respeito depende do Legislativo e, nestas condições, poderia ser incluído no projeto de reforma bancária que rola há muitos anos na Câmara dos Deputados e que o governo parece querer ressuscitar.

Responsáveis por alguns bancos em regime de liquidação extra-judicial vêm realizando uma intensa campanha de relações públicas em torno da recente operação pela qual o Banco Brasileiro de Descontos encampou o Banco Nacional Interamericano, ambos de São Paulo. O refrão, nas entrelinhas, é de que a SUMOC não deve se preocupar demais com a responsabilidade criminal dos diretores responsáveis pela má situação a que os bancos foram levados, desde que haja uma operação semelhante àquela. **O Banco Brasileiro de Descontos** (Amador Aguiar, ex-secretário da Fazenda da Prefeitura de São Paulo na gestão Ademar de Barros), **está pagando 300 milhões de cruzeiros a antigos depositantes do Banco mal-sucedido do deputado Rôxo Loureiro** e assumiu a responsabilidade de compromissos junto à CAMOB e à SUMOC no valor de 700 milhões. E, por falar em bancos, há um, no Paraná, interessado em negociar um daqueles que estão em liquidação extra-judicial no Rio de Janeiro.



# UM MADRIGAL ENCHE A SEMANA

NA ENXURRADA de traduções e de reedições que vem caracterizando (do ponto de vista editorial) as últimas semanas de 1957, o aparecimento de um livro como "O Homem do Madrigal", de Antônio Olinto, é motivo de uma análise mais demorada. Por isso, é justo que se o aponte e escolha como o livro da semana.

O AUTOR — Antônio Olinto estreou em 1949, com "Presença". Esse era um livro sem maior realce, onde a temática e certas técnicas já inúmeras vezes exploradas por outros vultos do Modernismo Poético, no Brasil, mais uma vez se repetiam.

Veio em 1954 o segundo livro, "Resumo", e a situação permanecia praticamente a mesma: dir-se-ia que os poemas curtos de que se compunham quer "Presença", que "Resumo", eram como que um exercício destinado a um voo posterior, mais alto e amplo.

Esse voo principiaria em 1956, com "Nagasaki", longo poema cíclico inspirado pela destruição de Nagasaki pela bomba atômica. Dividia-se esse livro em 3 partes ("Oferenda", "Trilhos" e "Lâmpada"), cada uma subdividida em 8 tempos. O todo, muito bem estruturado, era de grande beleza e efeito, e sobre ele escrevemos, à época (REVISTA DA SEMANA, 2-6-56, página 45): "E' nossa intenção dizer algumas palavras sobre uma experiência poética que, não sendo original, é sem dúvida alguma interessante e digna de atenção".

A "Nagasaki" eis que sucede agora "O Homem do Madrigal" — e seja dito de passagem: alarga-se o voo poético de Olinto. Passemos por cima, ao menos nesse momento, dos escritos de A.O. em outros gêneros literários ("Jornalismo e Literatura", de 1955. "O Journal de André Gide", 1955), ou suas atividades como colunista literário, e passemos a examinar, afinal.

O LIVRO — "O Homem do Madrigal" (Livraria José Olympio Editôra, Rio de Janeiro, 1957. 60 páginas. Capa e ilustrações de Poty) divide-se em quinze poemas ("Chegada", "O Homem do Madrigal", "A História do Menino", "A Compra dos Jornais", "A Roupa do Nascimento", "Os Pertences", "A Praia", "Liturgia", "Sonata", "A Mulher de Branco", "A Morte do Colchão", "O Crime da Máquina", "O Piano Sólto", "O Salvamento do Arroz", e "O Canto da Sentinela"), cada poema começando por uma vinheta

de Poty Lazarotto, que também fez duas ilustrações avulsas.

"Chegada" é um poema em 63 versos, que principia por decassílabos, a partir do 11.º torna-se tetrassílabo, volta aos decassílabos novamente ("Vem, mulher, ao silêncio agora grave"), envereda pelo ritmo de redondilha menor ("Chegaste, descansa"), e afinal termina por um grupo, decassílabo, de seis versos. Essas mudanças de ritmo dão grande beleza melódica e estrutural ao poema, onde há alguns achados de primeira ordem (a enumeração das alternativas, ou... ou, até à enunciação da arrojada imagem "ou clava fincada / no triângulo aberto"; o emprego de certos verbos, como: "Os cavalos **sacodem** mil relinchos"; certa economia vocabular, etc. No conjunto, "Chegada" representa um prólogo, uma justificação: 'História contarei, que o amor chegou'.

O poema que dá título ao livro, "O Homem do Madrigal", foi escrito também em decassílabos. Narra uma história, ou melhor, narra uma **estória**, a que não falta nem mesmo o clássico "Era uma vez": "Era uma vez, mulher, um madrigal / trazido sempre aos lábios por um homem". Também histórias, ou estórias, são



"A História do Menino" (onde o ritmo já não obedece a nenhum esquema regular, sucedendo-se versos de 10, 4, 6, 9 ("uma súbita ausência na casa", acompanhado, embora, de outro período, em 6 pés: "e percebeu, deitada, uma súbita ausência na casa"), 12 alexandrino ("o quarto parecia enterrado na pedra"), etc.; "A Compra dos Jornais" (também em versos regulares, alexandrinos perfeitos todos eles), cuja forma por demais enfática nos pareceu inadequada para o relato de um caso que, até certo ponto, Carlos Drum-

mond de Andrade — o Drummond de "Caso do Vestido"; estória, "A Mulher de Branco", em que há trechos de um grande prosaísmo, sem dúvida intencional. ("As narinas quentes e cansadas / buscavam milho em úmidos achegos / e o homem desfolhou duas espigas / etc."; "Era meio dia quando o outro veio vindo / passou pela porteira, / subiu no alpendre, / ficou quieto um minuto, / entrou /"); estória também é "A Morte do Colchão", como é uma estória, em última análise, "O Crime da Máquina", como o são "O Piano Sólto", e "O Salvamento do Arroz".

De todas essas estórias-poemas, poderiam ser extraídos contos — e os essencialmente poéticos seriam, a nosso ver, "A Morte do Colchão" — o melhor poema do livro —, "O Crime da Máquina", ou "O Piano Sólto".

Problema aliás importantíssimo, é saber onde termina a prosa e principia a poesia num poema — e sobre o assunto, convém lembrar o minucioso estudo a que Wordsworth submeteu um soneto de John Milton, no prefácio às suas "Lyrical Ballads": Wordsworth demonstrou que, em 14 versos, apenas 5 continham verdadeira poesia, aquela que, segundo a fácil fórmula de identificação de Valéry, não pode ser traduzida em prosa (1). Se numa peça do autor do "Paradise Lost" a poesia existe somente numa razão de 5 partes para 14, como censurar Olinto por seus poemas por vezes se transformarem num amálgama de prosa e de poesia?

Dissemos, porém, que "A Morte do Colchão" é o melhor poema do livro. Essa peça de arte, cheia de matéria poética, compõe-se de ritmos irregulares, mas que se desdobram segundo um esquema lento e sábio. Pertence àquela família de poemas que glorificam objetos quotidianos e sem nobreza alguma, nos quais de repente se descobre como que uma centelha da Eternidade. A mesma sorte de inspiração Rembradt e Van Gogh deveriam tantas de suas obras de arte visual, Bandeira cantou a estatuazinha de gesso e Mauro Motta uns pobres sapatos gastos. Vejam os leitores alguns achados desse poema: "Na hora do sulco, / o sangue ficou retraído, / o corpo tocou no desuso /", etc.; "O homem saltou da cama, / jogou a mulher na noite lá fora" /; etc.

Em "O Crime da Máquina", há quase que a insinuação, de parte do autor, de que uma locomotiva mata, conscientemente, uma criança: "A máquina rodou só / nos trilhos lípidos, / foi matar a menina de vermelho".



"O Piano Sôlto", peça que psicologicamente muito pode significar, narra um caso de libertação sui-generis: um piano, cansado de ser tocado pelos passageiros de "dedos alongados de lonjuras" de um navio, "se largou, / rodou pela sala, / girou numa dança, / gritou suas notas, / cantou de alegria, / etc."

Poeticamente mais importante é "O Canto da Sentinela", peça de encerramento do livro. Por ela se vê que a infância, que já fôra o esteio poético de "Nagasaki", continua a ser, para Antônio Olinto, o manancial supremo da Poesia: "Chamo apenas o menino / para a retificação / do canto madrigal". Estruturalmente, é um longo poema (81 versos de diferentes ritmos, durante o qual, conscientemente ou não, duas vezes evoca o autor Camões: "Sete anos de prisão teve Oxalá / no branco das roupas consumidas"; "Sete anos de aridez teve a presença / do sal na gravidade nas planuras" (antes, em "Chegada", escrevera Olinto, em homenagem a Bilac: "Chegou, chegaste"...).

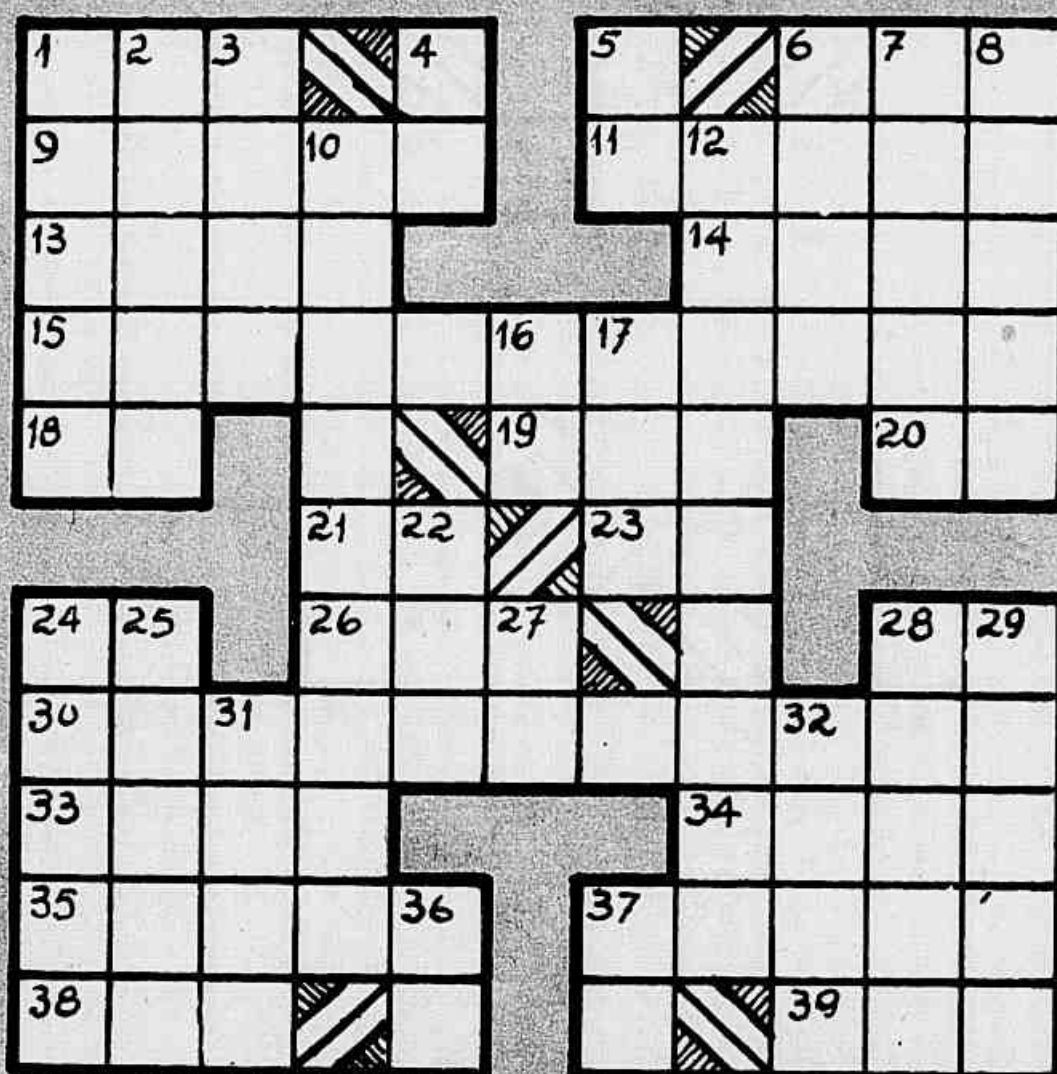
**EM RESUMO** — Estamos na presença de um livro de poesia com altos e baixos.

Apreciamos, em "O Homem do Madrigal": a capacidade de dotar de força poética temas que a rigor não possuem poesia; certos verbos utilizados de maneira diferente da usual, criando-se com isso o impacto poético (por exemplo: "A sala pendia da luz de uma vela"; "o ar não andava para nenhum lado"; "apitam avisos"; etc.); alguns versos avulsos, como: "para a moça de tranças e silêncios"; "a flor vermelha em cima do cavalo"; "o sono faz um pouso de momento"; etc.

Não gostamos, em "O Homem do Madrigal": do trivialismo de certos momentos; do ritmo por demais enfático de certas passagens, ritmos tradicional, por vezes monótono como no pior Casemiro de Abreu: "Histórias te conto / de riachos gritados / na voz das crianças, / de casas retidas / na fresta de um dia", etc.; do esquema Verbo + Complemento Direto + Complemento Circunstancial, utilizando inúmeras vezes em "Chegada" ("arrancarei mulheres das entregas", "surpreenderei os homens nas risadas", etc.); do esquema Nome + Adjetivo + Nome + Adjetivo, fartamente usado em "O Homem do Madrigal" ("janela aberta a meio em tardas sôlta", "mãos escondidas em vestidos grandes", "roupas antigas em amôres tensos", etc.); de muitas enumerações de estados de alma, ou de coisas: "procuro incorporá-lo a essas imagens / de ruas, de montanhas, de edifícios, / de quadros..., / de colchas e lençóis..., / de livros..., / de carnes e verduras..., / etc. (poema "Os Pertences").

Mas, entre os prós e contras do novo livro de Antônio Olinto, o saldo é ainda favorável.

(1) — In "A Literatura no Brasil", vol. 1, tomo 2, página 763 (edição Sul-Americana, Rio de Janeiro, 1955).



Otaner - Rio

#### PROBLEMA Nº 14 — PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS:** 1. Andavam — 6. Gêmeo — 9. Observa — 11. Que não se altera ao fogo — 13. Contrabandista — 14. Pear — 15. Que faleceu sem testamento — 18. Símbolo químico do samário — 19. Artéria — 20. Artigo plural — 21. Homem de muita paciência — 23. Símbolo do actínio — 24. Nome da 10ª letra do alfabeto árabe — 26. Residência habitual do indivíduo — 28. Outra coisa — 30. Carinho — 33. Resina das árvores — 34. Pensão — 35. Exorbitância de poderes — 37. Juro de capital — 38. Cidade da Áustria — 39. Pélago.

**VERTICAIS:** — 1. Reservatório de água (pl.) — 2. Morre — 3. Variedade de bambu — 4. Símbolo químico do rádio — 5. Velha — 6. Agave — 7. Terra lavrada — 8. Pouco abundantes — 10. Gurajubas — 12. Ricos — 16. Desinência verbal — 17. Transpira — 22. Rio da Rússia — 24. Borla de barrete — 25. Protozoário sem membrana que se move por pseudópodes — 27. Sufixo diminutivo — 28. Dura (ant.) — 29. Prejudicar — 31. Pequeno molusco do Brasil — 32. Ave da família dos Cuculídeos — 36. Sufixo designativo de agente — 37. Único.

#### PROBLEMA Nº 14 — PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** — 1. — Respeitado — 8. Pesquisaram proauraram — 9. Unidade das medidas agrárias — 10. Nome próprio masculino — 11. A voz da ovelha — 13. Artigo masculino plural — 4. Simio da Amazônia (pl.) — 17. Concedei — 18. Costume — 19. Forma apocópica de muito — 21. Tecido muscular — 23. Criara cárie.

**VERTICAIS:** — 1. Concluído, terminado — 2. O mesmo que acareia — 3. Una — 4. Basta! — 5. Pedra do altar — 6. Monje maometano; dervixe — 7. Não mencionados — 12. Símbolo químico do cobalto — 15. Amimar — 16. Resto de edifício desmoronado — 20. O mesmo que guri — 21. Nesse lugar — 22. Símbolo químico do érbio.

#### SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 13

##### PARA VETERANOS

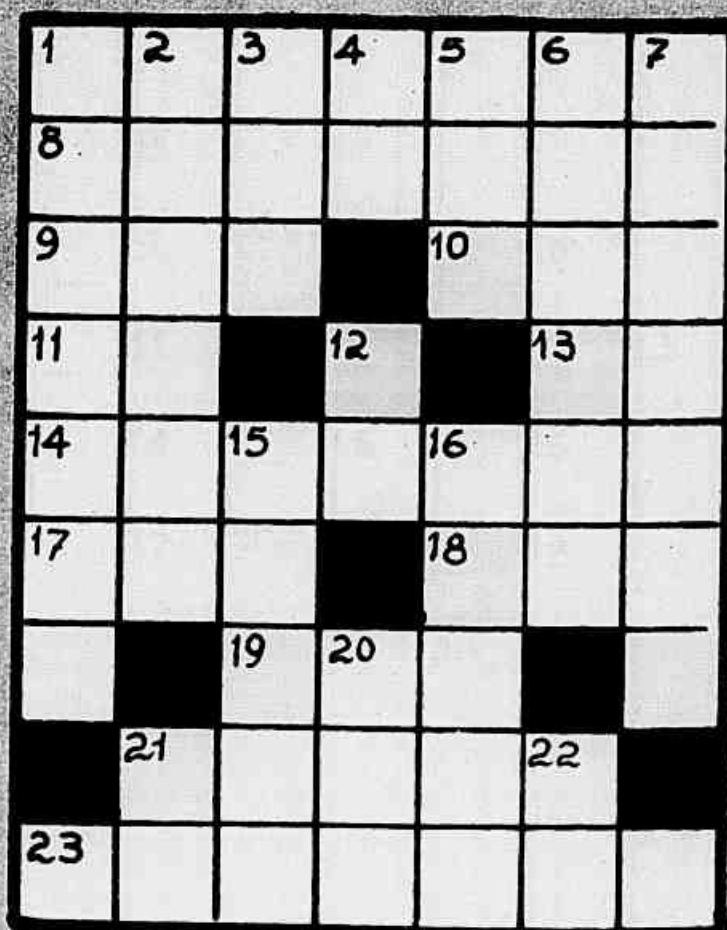
**HORIZONTAIS:** abomina — rebento — ar — isate — ir — rei — eré — ama — obter — ralar — ica — vai — ano — as — gazos — éa — marupá — amarelo.

**VERTICAIS:** abei — amear — ante — ar — observar — interlope — ao — arola — reboa — imanie — raros — ita — aia — azuru — gama — sala — má — só.

##### PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** umbral — aiaçá — ar — slam — lei — via — iriam — una — ras — nada — Ra — idoso — rosado.

**VERTICAIS:** má — bis — raivar — açaimar — lama — cal — reinado — irados — unir — sal — asa — od.



Otaner - Rio



**EXTRA**

**COPACABANA PALACE**



# LUA DE MEL NO RIO:

Neste hotel Margaret e Townsend passarão a lua de mel. Já escolheu o apartamento

## MARGARET & TOWNSEND

UM AMIGO QUE Peter Townsend fez, quando passou pelo Rio, informa:

1. Margaret e Townsend casam-se mesmo em 58, "de qualquer maneira";
2. e é muito provável que venha passar a lua de mel no Rio;
3. hospedados no Copacabana Palace.

O sr. Oscar Ornstein ("public-relations" do Copacabana Palace), que também fez amizade com Townsend, não confirma





Há uma lenda que diz: quem nasce no Castelo de Glamis, se não casar até 21 anos não casa mais. Margaret nasceu em Glamis



## MAIS UMA VIAGEM DE MARGARET PARA VER SE O AMOR ACABA

e não desmente, mas o que está certo é que um simples telegrama de Peter servirá para reservar o apartamento de luxo (que ele foi ver) especialmente destinado a casais em lua de mel.

A este amigo Peter disse que não entende a oposição ao casamento, uma vez que Margaret é a 7.<sup>a</sup> na sucessão do trono, dificilmente podendo vir a ser chamada para desempenhar o papel de Rainha.

Mas foi o próprio Peter quem apresentou uma razão séria: apesar de ser a 7.<sup>a</sup> na linha do trono, se Elizabeth morrer antes da Maioridade de Charles, Margaret é que deve ser chamada para a posição de Regente e de Tutora do pequeno príncipe.

**A NOTÍCIA:** "Foi anunciado pela Residência Real de Clarence House que a Princesa Margaret visitará o Canadá em 1958".

A notícia por trás da notícia: Margaret fez novo apelo à Família Real; ela ainda está apaixonada e quer se casar com Townsend. Resposta: não.

As notícias (desmentidas) de que a princesa Margaret está de mal com sua irmã (a rainha), voltaram a circular agora, quando de Clarence House anunciaram a nova viagem de Margaret.

Segundo essas notícias, a viagem foi determinada:

1. Para evitar que Margaret se encontre com Peter Townsend, quando ele voltar a Londres de sua viagem pelo mundo;
2. Para tentar — mais uma vez — fazer com que ela se esqueça de Townsend.

O comunicado, oficial, distribuído por Clarence House dizia mais:

1. Margaret estará em julho na Colúmbia Britânica, "para assistir às festas do centenário da província";
2. Lá, ela vai ficar duas semanas;
3. Depois disso irá ao Canadá, onde passará "mais dez dias";
4. A viagem será por via aérea;
5. Margaret deverá chegar à Colúmbia a 12 de julho;
6. Esta será a primeira visita que Margaret faz ao Canadá e ao continente americano;
7. Pode ser que a viagem seja estendida aos Estados Unidos e "a outros países amigos".

Dizem os observadores (jornalistas) que a situação entre Margaret e a Família Real tornou-se tensa e que há mesmo atrito entre Margaret e Elizabeth.

O que esses observadores não conseguem explicar é o motivo pelo qual Margaret não toma uma atitude contra a família, já que é maior e pode decidir por si mesma.

Mas a explicação é simples:

1. Margaret acha (com boa dose de razão) que seu casamento comprometerá o prestígio da Coroa;
2. e que um casamento contra a vontade da Família Real comprometerá muito mais;
3. que, além disso, depois de sua decisão de não se casar, uma reviravolta será mal recebida (o que a estatística confirma);
4. principalmente porque Peter está sendo tomado pela maioria das pessoas (não só na Inglaterra) como um "namorado profissional" — embora ele não tenha coisa alguma a ganhar com o casamento, a não ser Margaret;
5. por fim, por todos os motivos anteriormente válidos: Peter é muito mais velho que ela, é divorciado e é plebeu, etc.

No entanto, todos os motivos seriam pequenos se o ponto principal (2) fosse superado. Isto é, se o casamento fosse — pelo menos — assistido pela família.

Mas, ao que consta, Elizabeth está irredutível, "principalmente agora".

Por "principalmente agora" entenda-se: quando a opinião pública está ficando contra o casamento e quando a Família Real está sendo alvo de tanta crítica.

Ainda há um argumento importantíssimo (antigo) que é

a oposição do Clero. A Rainha é a Chefe da Igreja Anglicana. Quando o caso atingiu o ponto culminante, Elizabeth não quis se pronunciar. Depois, no entanto, sua posição ficou marcada: contra.

### COMO NASCEU E COMO (QUASE) ACABOU O AMOR DE MARGARET & TOWNSEND

O CARGO DE ESCUDEIRO, na Idade Média, era importantíssimo, porque da força e da agilidade dos escudeiros dependia a vida do Rei.

Hoje em dia, o cargo é uma distinção.

Peter era escudeiro do Rei Jorge VI. Plebeu, foi nomeado para um cargo reservado aos nobres por ter sido um herói da RAF. Era a companhia predileta do Rei nas caçadas e nas viagens, seu parceiro num jogo de cartas e nas conversas ao pé do fogo.

Assim que foi nomeado Peter passou a morar no Palácio de Buckingham, com a mulher e dois filhos.

O divórcio, pedido pela mulher (pouco tempo depois), foi motivado pelas constantes chamadas do Rei, que fazia seu escudeiro passar na Corte a maior parte dos dias.

Margaret — nesse tempo uma criança — chamava Peter Townsend de "meu capitão" e de "meu herói".

Elizabeth — a futura rainha — era o centro das atenções na Corte e Margaret (que gostava de passear) era obrigada a ter como companhia o mais modesto escudeiro do Rei (e o de sua preferência e confiança): Peter.

Daí nasceu o romance mais falado do século, que acabou assim:

"Gostaria que fosse sabido por todos que decidi não contrair núpcias com o capitão Townsend. Fui informada de que, renunciando a meus direitos à sucessão do trono, ser-me-ia possível casar civilmente. Mas sei que o casamento religioso cristão é indissolúvel; e consciente dos meus deveres para com a Comunidade, resolvi pôr essas considerações acima de todas as outras. Cheguei a essa decisão inteiramente só. Para o fazer, fui fortalecida pelo apoio e dedicação irrestritos do capitão Townsend. Sou profundamente grata a todos aqueles que se preocuparam comigo, e que constantemente oraram pela minha felicidade.

Margaret".



TOWNSEND — Aposta que casa com a Princesa



**TODOS OS PAISES** do Ocidente estão preparando respostas à carta que o premier soviético Nikolai Bulganin enviou na véspera da reunião da OTAN. Nos bastidores da diplomacia houve consultas prévias a respeito do tom em que estas cartas devem ser redigidas, para não fechar a porta a um futuro debate.

A "ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS CUBANOS", alarmada pelo surto de terrorismo que já causou centenas de vítimas, lançou apêlo para imediato cessar-fogo entre os rebeldes de Fidel Castro e as forças governamentais de Fulgêncio Batista.

PERÓN publicou em Caracas seu segundo livro no exílio: "Los vendepatrias". Trata-se de panfleto contra o governo revolucionário Aramburu-Rojas.

**ECTERINA FURTZEVA**, única mulher que ocupa posição de destaque no Comité Central do PC soviético, protegida de Kruchev, foi atingida por uma "reorganização administrativa". Não se trata propriamente de expurgo, mas não há dúvida de que Furtzeva foi rebaixada.

**ESTUDANTES PANAMENHOS** reunidos em congresso, votaram uma resolu-

JANOS KADAR fêz, recentemente, uma visita a Moscou, que não foi noticiada pela agência TASS. Durante a reunião secreta realizada no Kremlin, foi analisada a situação da Hungria.

## IMPRESA

O Sr. T. Janer nasceu em Norkoping, na Suécia, a 29 de abril de 1887, e residia no Brasil desde 1920, tendo, antes, trabalhado na Inglaterra, Alemanha e Rússia. Fundou em 1926, no Brasil a Cia. T. Janer Comércio e Indústria, dedicando-se à distribuição de papel para a imprensa. No ano seguinte, foi nomeado representante no Brasil da Associação de Exportação Sueca e o Press Bureau Internacional Sueco. Em 1941, foi nomeado Cônsul Geral da Suécia no Rio de Janeiro.

Casado com a Sra. Ruth Janer, deixou dois filhos: Srs. Lars Janer, casado com a Sra. Tzu Janer, e Rayner Janer casa-



do com a Sra. Bianca Janer. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Petrópolis.

O Prefeito assombrou-se com a ameaça. Movimentou intermediários, mas nada conseguiu. Por fim, procurou o Sr. Marinho à noite, em sua residência, e após horas seguidas de conversa, obteve modificar a atitude do "O Globo" que, no dia seguinte, lamentou as escolhas feitas, de maneira branda, renovando, sem maior entusiasmo, um certo crédito de confiança ao Sr. Negrão de Lima.

**JACQUES HEIM** virá ao Rio em fevereiro com quatro dos seus melhores modelos e uma coleção de vestidos de verão.

O livro ainda não foi lançado porque os editores querem que Flavio vá lançar a sua moda, pessoalmente, em Paris.

Flávio está agora preparando o lançamento de sua moda no Rio, com modificações:

- Na ocasião, Flávio desfilará pela Av. Rio Branco. E lançará um livro explicando tudo: "Experiência social nº 3".

EMBORA NATHÁLIA Thimberg fôsse a favorita para o vaga de Cacilda Becker no TBC, parece que Fernanda Montenegro é que será a nova estrêla.





## AMOR

**PORQUE SUA NAMORADA:** Tilly Farrell (40 anos) "o deixou para não mais voltar", Henry Ferrie (38 anos) tatuou o rosto e o pescoço e justificou sua decisão: "Fiz isto para que nenhuma outra mulher olhe para mim". Mas Tilly Farrell não voltou Henry Ferrie ficou tatuado. Final de Ferrie: "As tatuagens são permanentes e me garantirão, em última hipótese, um emprego no circo para ajudar-me a esquecer Tilly". No pescoço de Henry há uma frase sobreposta a vários tracinhos: "Corte aqui".

## CINEMA

**VITÓRIO DE SICA** foi o artista mais bem pago do cinema italiano em 1957, pois recebeu o total de 70 milhões de liras.

Seu colega o diretor Roberto Rossellini, ficou no fim da lista, com apenas um milhão e meio.

Essas quantias são oficiais, pois foram indicadas pelo Imposto de Renda da Itália.

Ana Magnani recebeu apenas o total de 3 e meio milhões de liras, mas seus êxitos artísticos incluíram um prêmio conferido pela Academia do Cinema.

O Professor Daniel Bovet, que recebeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1956 ganhou apenas dois milhões de liras, como diretor de um departamento do Instituto Nacional de Saúde, em Roma.

**UM INQUÉRITO** realizado entre proprietários de cinemas em Hollywood revelou que o artista Rock Hudson foi o campeão de bilheteria em 1957.

Rock Hudson (32 anos) aparece pela primeira vez na lista anual dos 10 pri-

meiros artistas, organizada pelo diário "Motion Picture Herald".

Figuram também entre os "dez mais" os cantores Pat Boone e Elvis Presley, que obtiveram, respectivamente, o terceiro e quarto lugares. Isso parece confirmar as suspeitas dos observadores cinematográficos de que o público de cinema é constituído de adolescentes.

Nenhuma mulher aparece na lista de 1957.

Em 1956, duas louras, Marilyn Monroe e Kim Novak, obtiveram, respectivamente, a oitava e a nona colocações.

John Wayne, que encabeçou as listas de 1950, 1951 e 1954, obteve, agora, o segundo lugar. Quanto a Jerry Lawis, que na relação de 1952 obteve, juntamente com Dean Martin, o primeiro lugar, ficando em sexto o ano passado, em 1957 conseguiu apenas o nono lugar.

A lista completa em 1957 é:

Rock Hudson, John Wayne, Pat Boone, Elvis Presley, Frank Sinatra, Gary Cooper, William Holden, James Stewart, Jerry Lewis e Yul Brinner (REV da SEMANA, 48).

## ECONOMIA

**OS SINDICATOS** de trabalhadores estão em grande atividade, preparando uma "campanha pelo salário mínimo". Estão tratando, inclusive, de formar uma comissão inter-sindical para relatar o problema.

Nível do novo salário, segundo a opinião da maioria: "menos de 5 mil seria ridículo".

Esta campanha será "o maior assunto sindical de 58".

O Governo, desta vez (pelo menos ao que tudo indica) não tomará a iniciativa. Mas cederá, se o movimento for grande e forte.

**A PROPOSTA** feita pela "Torgbrás" (empresa brasileira que se propõe a negociar com os países da "Cortina de Ferro") à Petrobrás, oferecendo sondas, refinarias e equipamentos para exploração e refinação de petróleo, deu motivo a um violento editorial do "New York Herald Tribune" à política internacional dos Estados Unidos.

Disse — o jornal americano que os Estados Unidos devem abandonar imediatamente sua política de não conceder empréstimos aos países latino-americanos sob pena de perder o mercado para os soviéticos. E mais: "A política geral dos EUA tem sido a de fomentar a indústria privada no continente e obter a redução dos controles oficiais sobre a indústria e as finanças. Daí porque o governo-americano não tem prestado nenhum auxílio à Petrobrás, que é uma empresa estatal. Agora, a União Soviética, que não tem objeções contra os monopólios estatais, oferece vantagens extraordinárias ao Brasil e vai oferecê-las também à Argentina e outros países".



## GENTE

**INFORMA A "ÚLTIMA HORA":** "O Ministro Parsifal Barroso está tentando retirar da Alfândega alguns cortes de fina casemira, presente de um funcionário do Escritório Comercial".

D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro, teria estado com o Sr. Juscelino Kubitschek para fazer um pronunciamento contra o reatamento das relações comerciais com a União Soviética.

**CARIOCA,** o neto do gaúcho Oswaldo Aranha dança frevo pernambucano na festa de encerramento do Instituto Sousa Leão, no Jardim Botânico.

## MEDICINA

O DR. JONAS SALK, que descobriu a vacina contra a paralisia infantil, disse em um artigo na revista "Science" (Nova York) que anticorpos que atacam ao mesmo tempo as células cancerosas e as células humanas normais foram produzidos no decorrer de experiências em laboratório.

O Dr. Salk descobriu a existência desses anticorpos no decorrer de pesquisas empreendidas para encontrar um melhor tecido de cultura do vírus da poliomielite, partindo de células provenientes do coração de um macaco.

O cientista procedeu a experiência laboratoriais em animais, utilizando um soro constituído com essas células.

## TURFE

**SUSPENSO PELA COMISSÃO** de Corridos, o jóquei "Bequinho" não chegou a igualar o "record" de vitórias de Rigoni na Gávea. Faltavam oito vitórias.





GERTI DAUB ficou muito surpresa quando o júri a escolheu para representar a Alemanha no concurso de Miss Universo-57. Não que duvidasse de seus encantos, ela bem que confiava nos seus 19 anos de cabelos louros e olhos de côr de tâmaras.

Gerti Daub (que nasceu em Hamburgo e mora em Colônia) tinha uma coisa (que ela julgava muito importante) contra: desfilou com o número 13 na mão.

Em Long Beach todos estavam certos de sua vitória: a alemãzinha era a favorita da imprensa e do público. Além de bonita era forte, tinha boa saúde e sabia falar no microfone.

Mas na hora do desfile Gerti Daub recebeu novamente o número 13. E perdeu.

Gerti ficou em 5.º lugar entre as mais bonitas do mundo. Público e jornalistas não gostaram e vaiaram a decisão do júri. Na frente de Gerti ficaram: Gladys (Miss Universo), Teresinha (a nossa), Maria Rosa Gamio (cubana) e Miss Inglaterra.

Agora Gerti Daub vem ao Brasil. Passará pelo Galeão no dia 5. Mas ficará no Rio apenas uns minutinhos, pois tem compromissos em Porto Alegre. No dia 7 Gerti estará no Rio, hospedando-se no Copacabana Palace onde, no dia 9 vai inaugurar com seus encantos os jantares dançantes de verão na piscina do Copa.

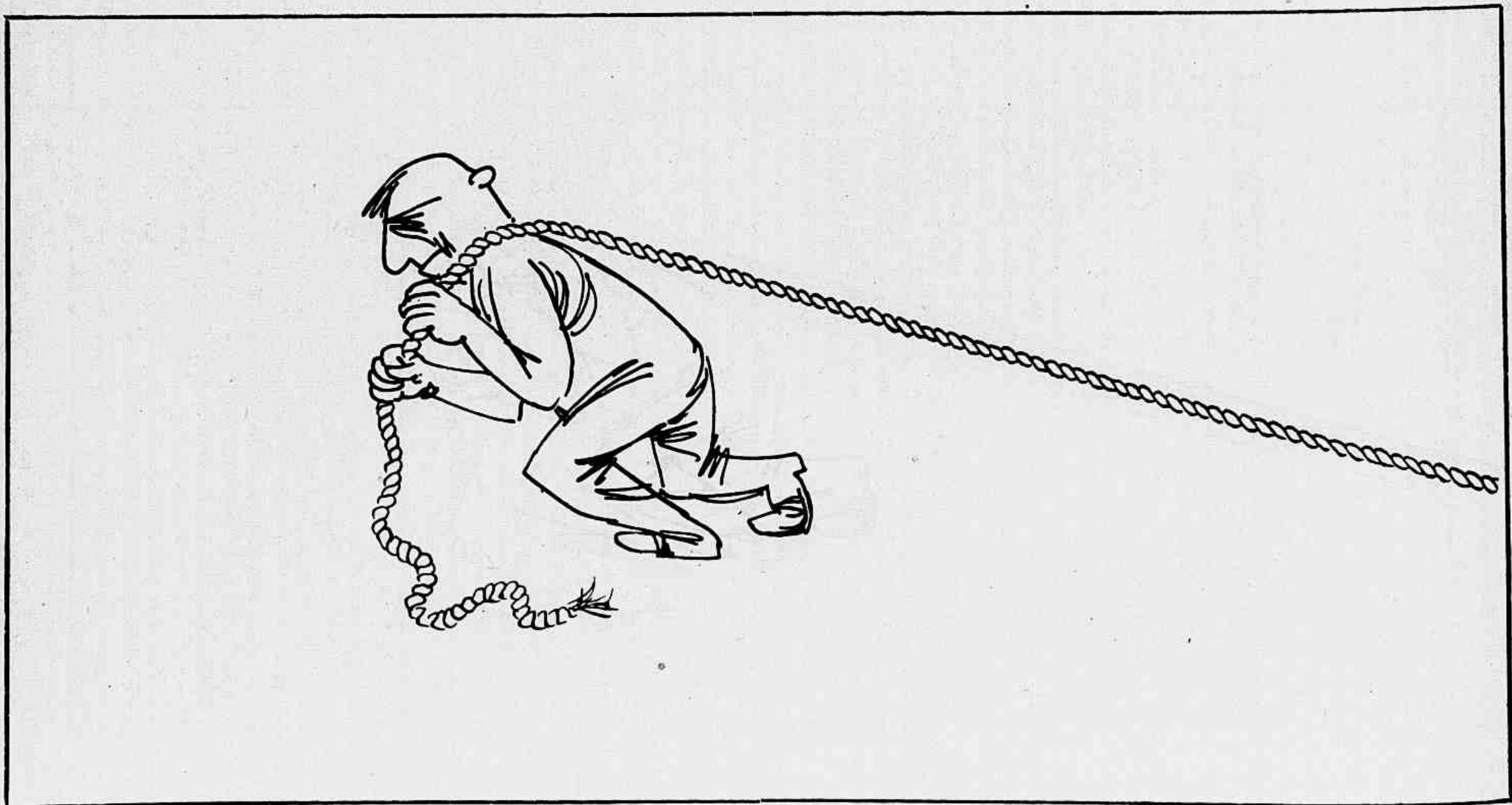
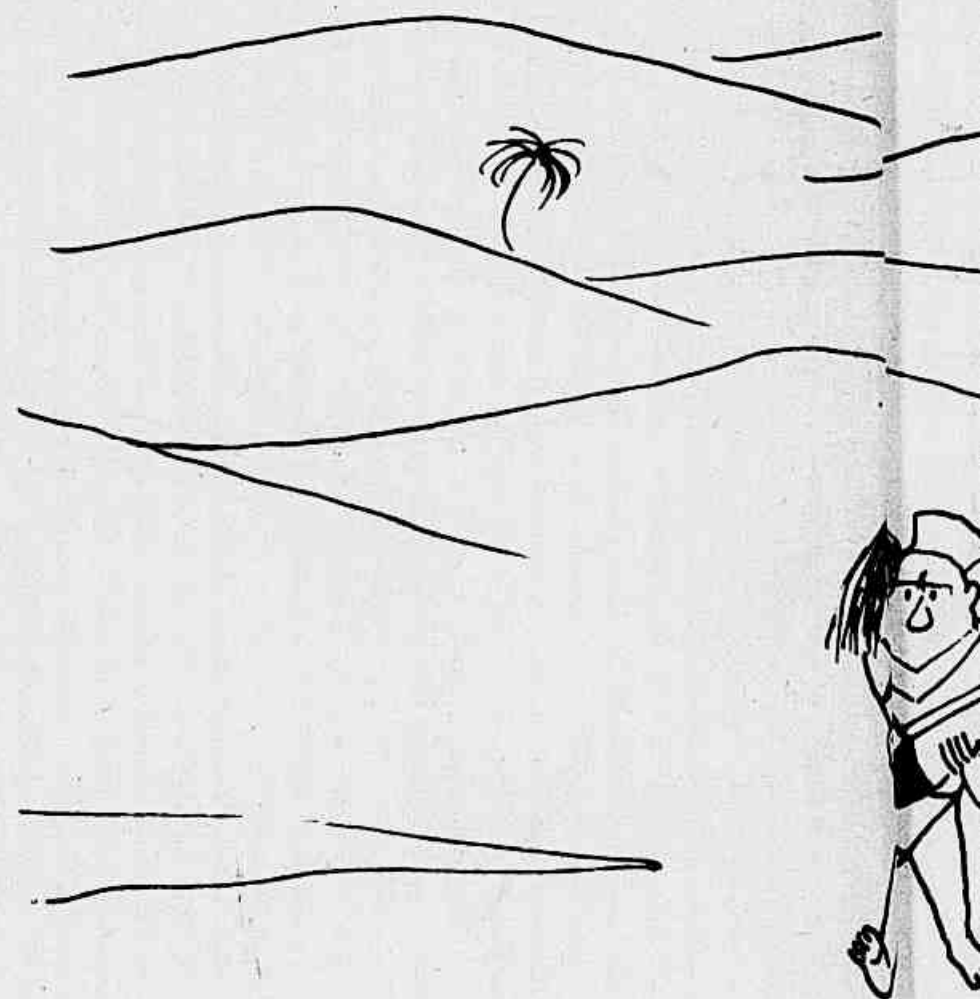
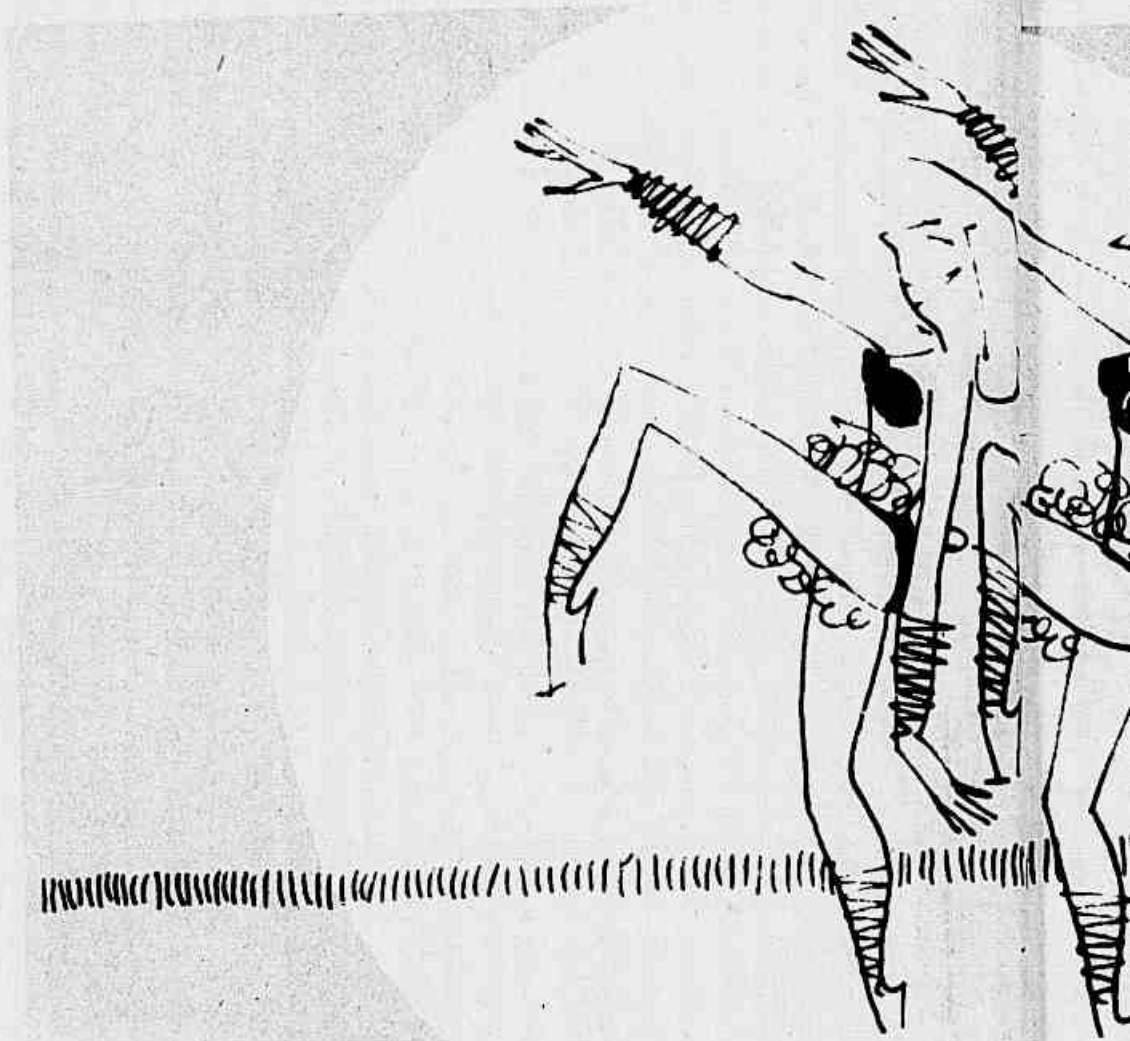
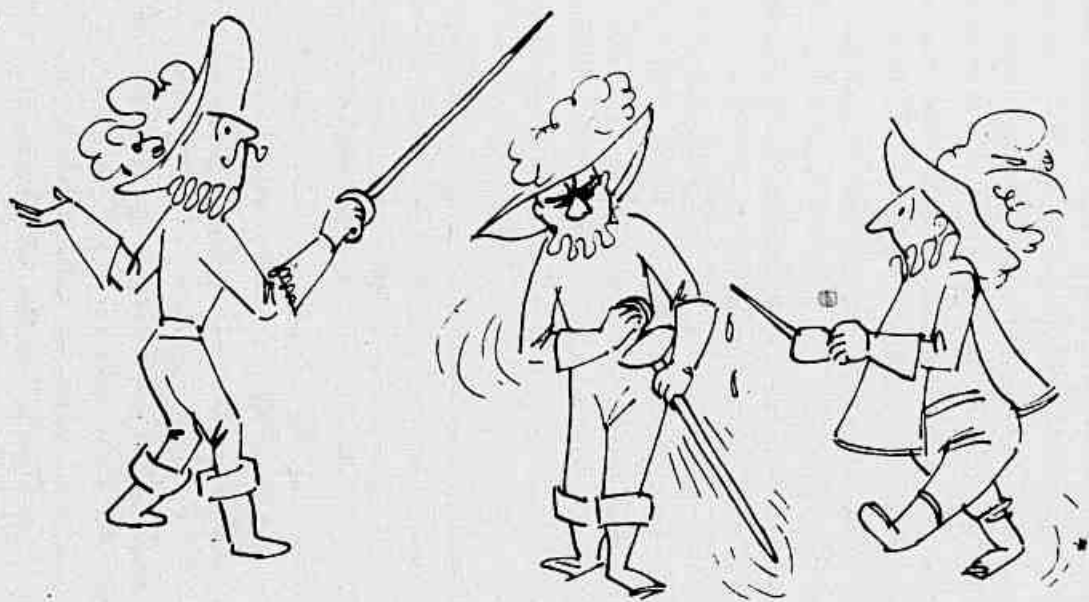
E mais: Gerti é solteirinha.

# MISS ALEMANHA VEM AÍ

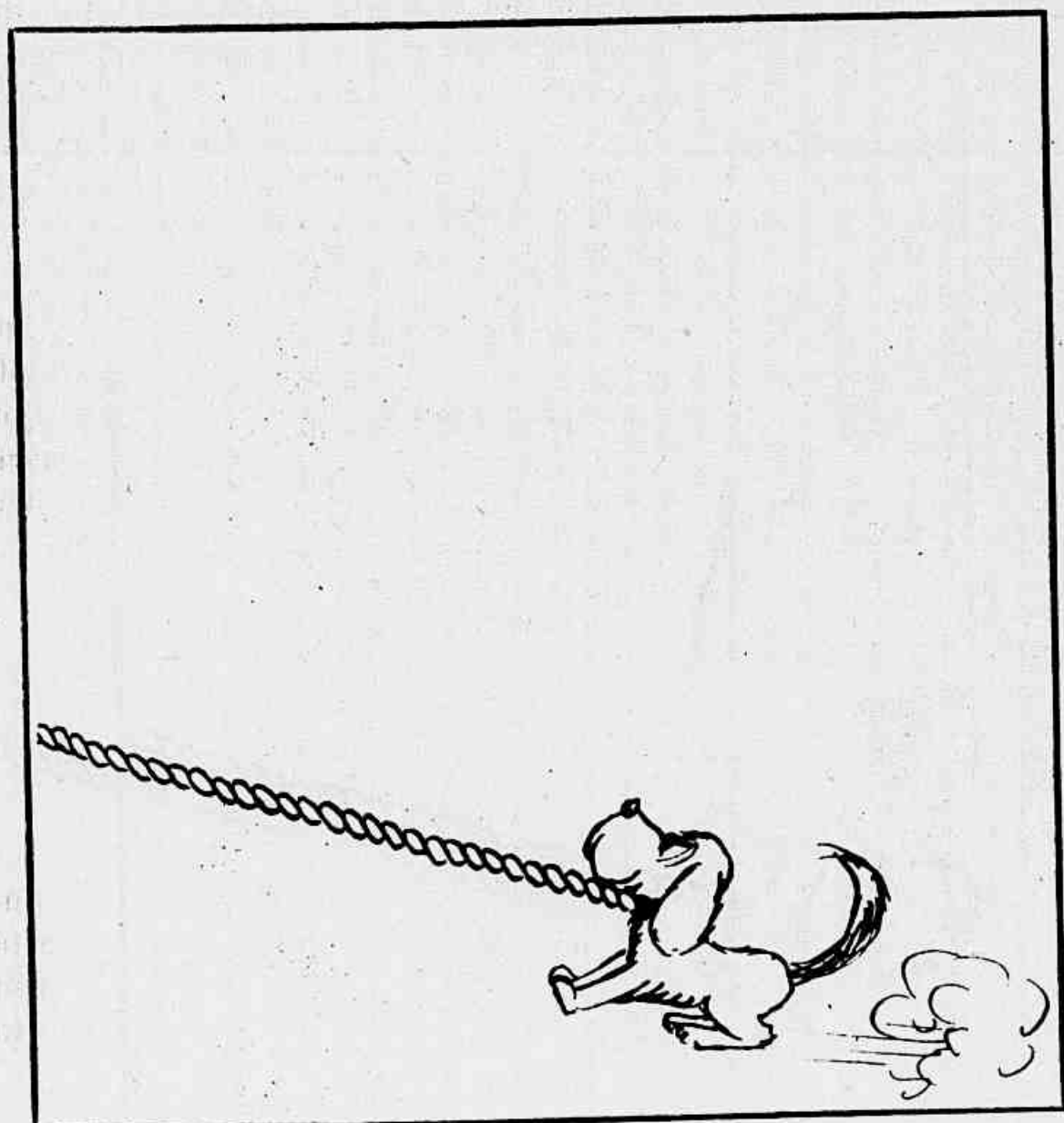
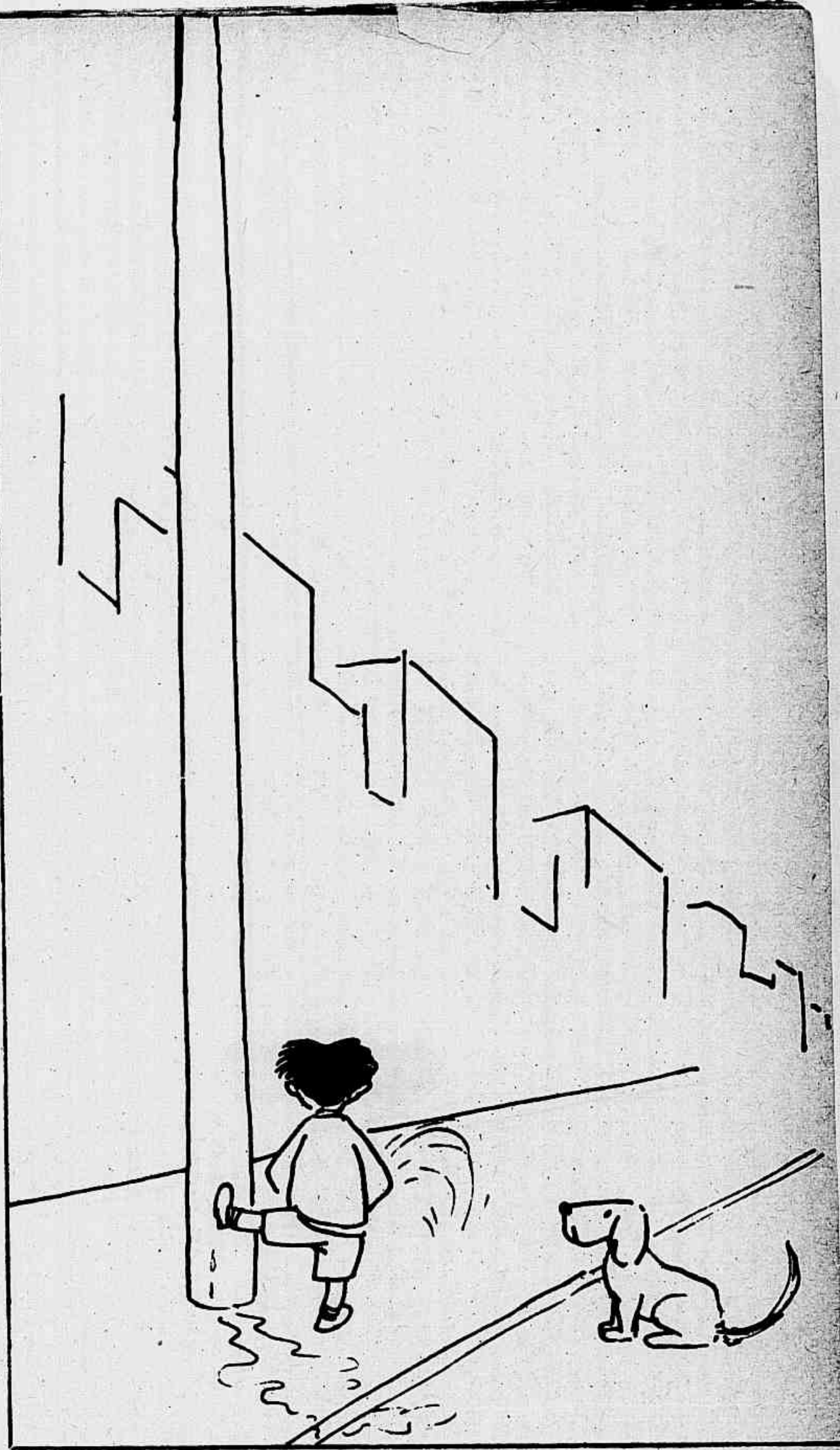
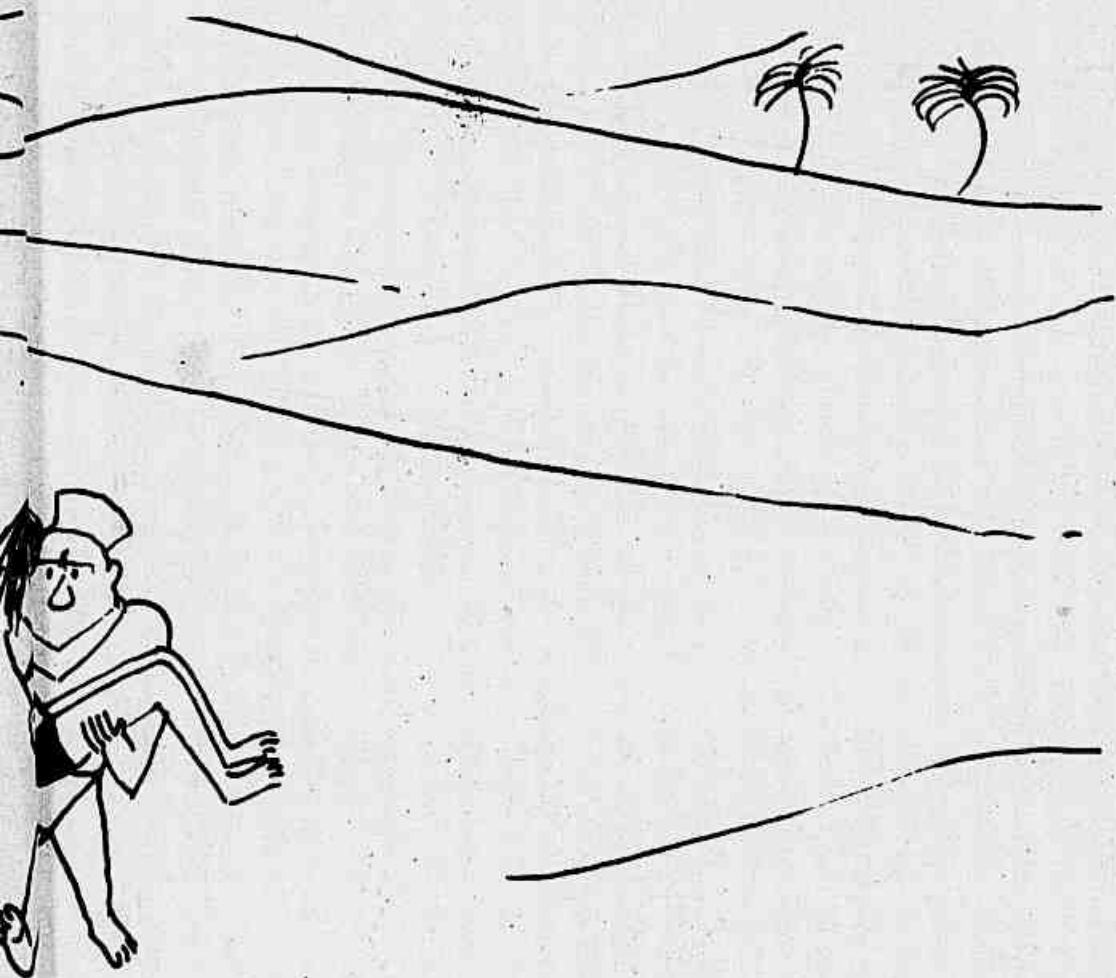
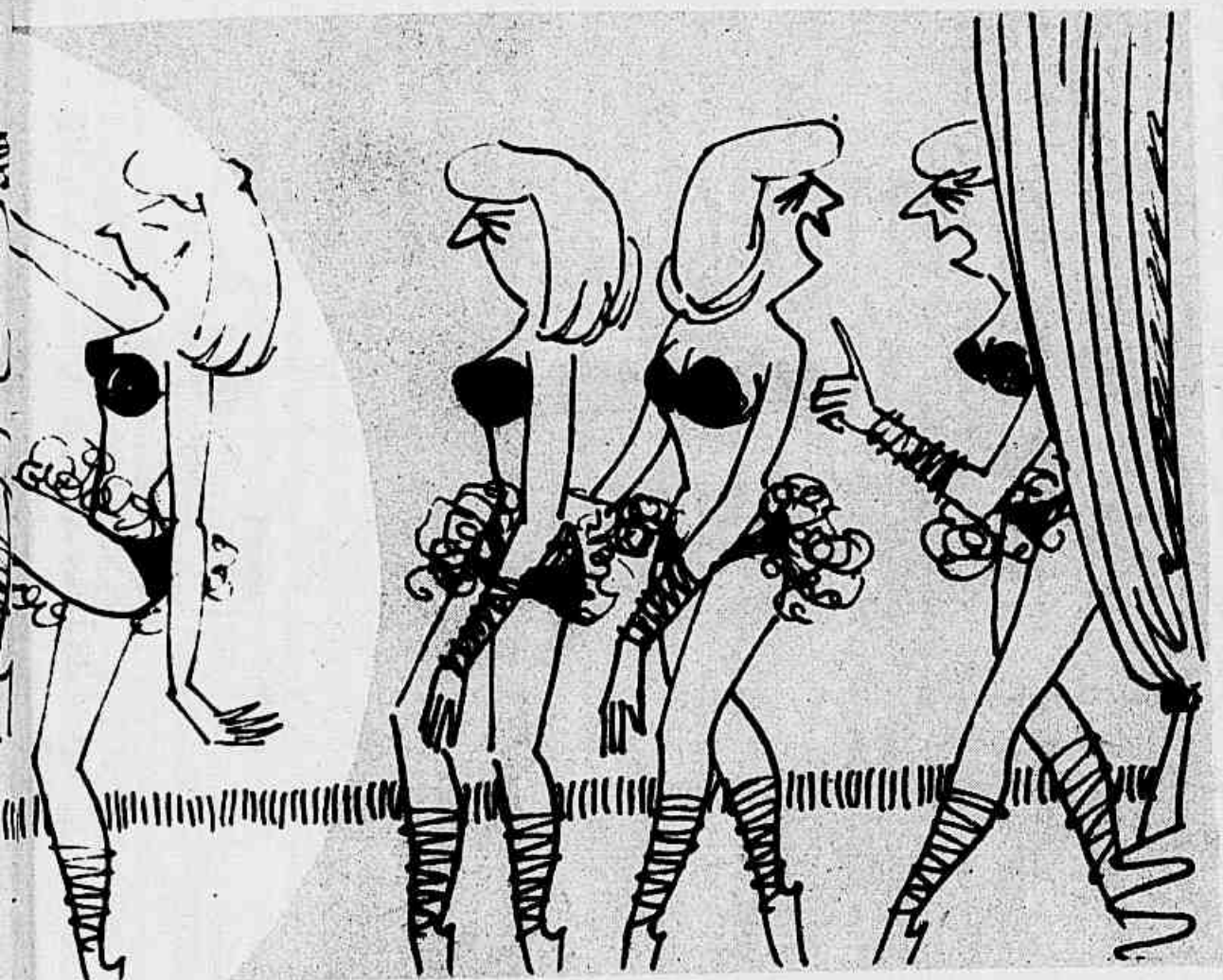












AMBR0210



## POLÍTICA

UM ANEL que custava 60 mil cruzeiros e o cofre nos levaram ao crime. Estudamos o plano direitinho e saiu tudo certo como a gente esperava", disseram Carlos Alberto Ferreira (18 anos) e Antônio Nilo Moura (20), os jovens que a Polícia carioca prendeu em São Paulo como assassinos do negociante Hugo Vari, estrangulado em seu apartamento em Botafogo, no Rio.

Declararam os policiais que uma vida irregular e a busca de falso existencialismo levaram os jovens — já arrolados à chamada "juventude transviada" — ao assassinio de Hugo Vari.

Um dos jovens, Antônio Moura, uma semana antes do crime, roubara 4 mil cruzeiros da sua própria mãe, que reside num subúrbio carioca.

Confessando terem estrangulado o negociante porque queriam viver uma aventura nos moldes das apresentadas nos filmes de "mocinho e bandido" Carlos Alberto e Antônio ainda declararam aos policiais que os interrogaram:

"Queríamos mostrar às nossas pequenas que éramos valentes e estávamos dispostos a tudo para conquistá-las."

Foi Antônio quem ainda disse à sua namorada Maria José, traduzindo uma frase de James Dean:

"Maria, quando eu 'pôr a mão na grana' vou te dar um 'banho de loja'!"

## CIÊNCIA

CIENTISTAS QUE TRABALHAM no programa do Ano Geofísico Internacional alisaram momentaneamente seus complicados cálculos para revelar uma de suas descobertas, em forma de con-

selho aos que celebram a chegada do Ano Novo:

*Espere três milésimos de segundo depois do toque da meia-noite se deseje beijar alguém exatamente no início de 1958.* Os homens de ciência, que estudam no famoso Observatório de Neuchâtel (Suíça) as irregularidades do Movimento da Terra como parte do Ano Geofísico Internacional, explicaram que a insignificante demora no movimento de rotação da Terra ao redor do Sol corresponderá, no começo de 1958, precisamente em três milésimos de segundo.

UM CIENTISTA CHINÊS (naturalizado americano) C.N. Yang, Prêmio Nobel de Física de 57, disse em Nova Iorque que os americanos dão mais importância ao dólar do que à capacidade científica. "Porisso não temos uma boa equipe de cientistas e jovens interessados na ciência".

## ESPORTE

ONDE A VITÓRIA do Botafogo foi mais comemorada: numa estaçãozinha na beira da serra de Petrópolis — Pau Grande — a terra do Garrincha, onde ele era herói de festival. Garrincha chegou lá de noite, saltou do trem andando (como sempre) e tome foguetes.

Rubem Braga, falando de Garrincha: "Deus escreve certo com pernas tortas".

BICHO dos jogadores dos Santos pela vitória sobre o Corinthians (que colocou o time ainda com possibilidade de ser bicampeão): 20 mil cruzeiros e mais 20 mil na "caixinha".

DIZEM QUE FOI o Didi (Cr\$ 70 mil de ordenado por mês) quem determinou o destino da excursão do Botafogo: Costa Rica.



## RELIGIÃO

GULZAR NURALLY (19 anos), uma das novas secretárias do Aga Khan, é ajudada por um porteiro a descer do carro ao chegar ao Savoy Hotel (Londres) para assistir seu patrão na festa do seu 21º aniversário. O Aga Khan, líder espiritual de cerca de 20 milhões de muçulmanos, dançou durante toda a festa com uma beleza mexicana, Sylvia Casablancas. Gulzar Nurally participava do Ram Gopal Ballet, mas deixou de dançar porque não queria viajar.

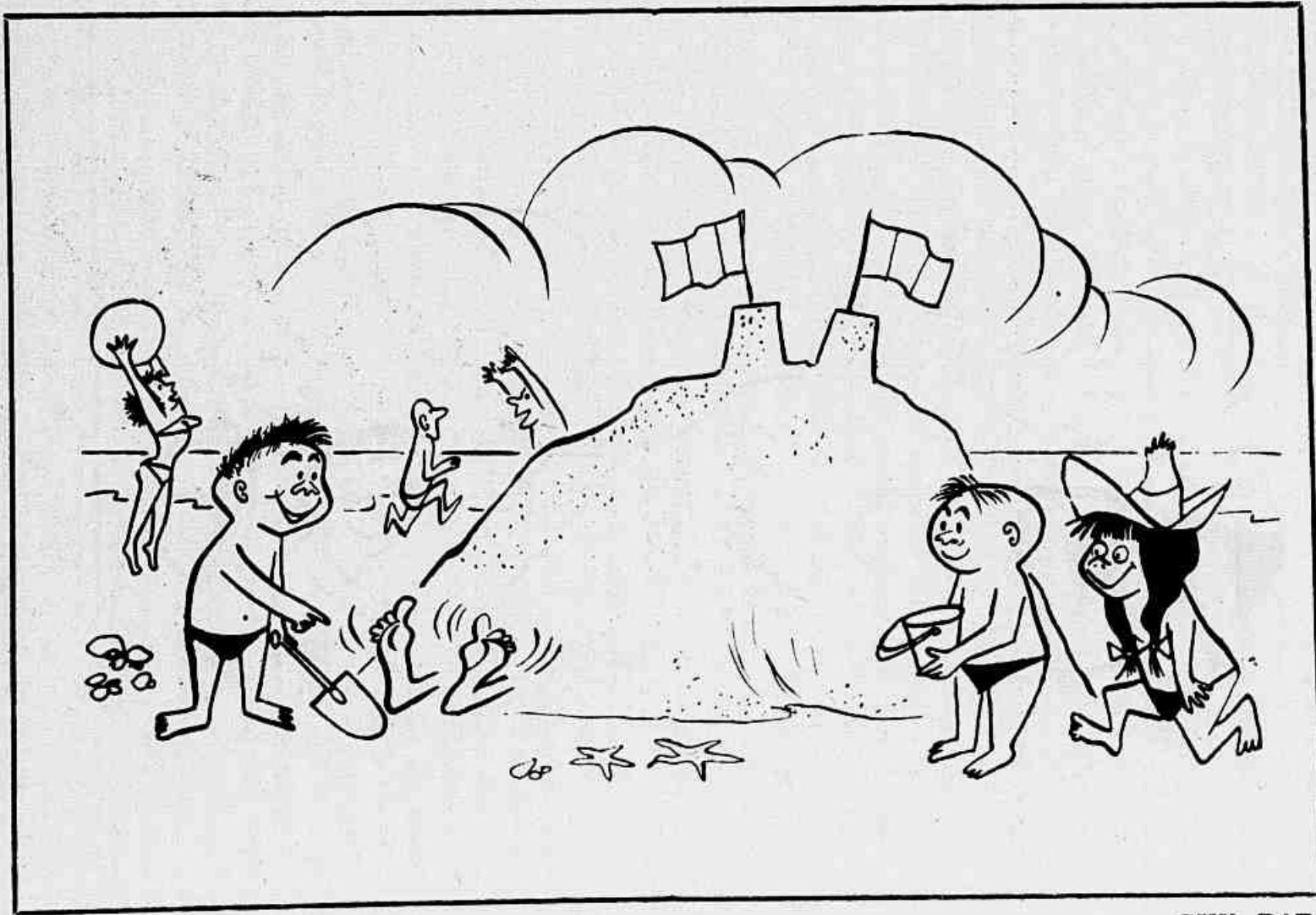
## DIPLOMACIA

RUI BARRETO, cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa: "Os portugueses estão preferindo emigrar para a Venezuela e o Canadá, onde as colônias portuguesas são grandes e recebem uma série de facilidades. O Brasil é adorado pelos portugueses, mas é um país cheio de burocracia e dificuldades para os emigrantes".

POR INTERMÉDIO do embaixador Chateaubriand o Sr. Antônio Sanchez Galdeano comprou um quadro assinado por Winston Churchill para o novo Museu de Belo Horizonte. Este será o terceiro quadro W.C. a sair da Inglaterra.

## BARULHO

A PARTIR DE MAIO de 58, quem bu-sinar no centro da cidade, no Rio, está sujeito a 500 cruzeiros de multa. Em São Paulo, essa multa já existe há muito tempo.





# 1957 ANO DO SPUTNIK

OS ACONTECIMENTOS mais importantes no ano de 1957, segundo um resumo feito por jornais europeus e norte-americanos, foram:

**JANEIRO:** 1. Anulação do Tratado Anglo-Egípcio de 1954; 4. Acôrdio ONU-Egito sobre a desobstrução do Canal de Suez; 10. Mac Millan substitui Anthony Eden, demissionário na véspera, como primeiro-ministro da Grã-Bretanha; 16. Fracassa um atentado contra o General Salan, na Argélia; 20. Começa Eisenhower seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos; 21. A "Doutrina Eisenhower" é aprovada na Conferência do Pacto de Bagdá; 22. A Assembleia Nacional Francesa pronuncia-se a favor do mercado-comum; realizam-se eleições legislativas gerais na Polónia, com 98,2 % a favor de Gomulka; a Assembleia Geral das Nações Unidas aprova o Estatuto de Togo; 26. A Índia anexa Cachemira, contra decisões da ONU; 30. Conferência de Eisenhower com o Rei Saud, da Arábia Saudita, em Washington.

**FEVEREIRO:** 1. Cai, no aeródromo de La Guardia, em Nova York, um avião da linha Nova York-Miami, com 20 mortos e 37 feridos; 2. Em Viena é dissolvido o secretariado do chamado "Conselho Mundial da Paz", organização comunista; 3. A Assembleia Nacional Francesa aprova a lei básica dos territórios de Ultramar; 6. O General Speidel é nomeado comandante-chefe das forças terrestres da OTAN no centro da Europa; 7. Berlim é proclamada capital da Alemanha Federal; 9. Morre o ex-regente da Hungria, Almirante Horthy; 13. Assina-se o ato de revogação do Tratado Anglo-Jordano; 15. Na União Soviética Gromyko substitui Chépilov, como ministro do Exterior, passando Chépilov para secretário do Comité Central do Partido Comunista; as Nações Unidas aprovam, contra apenas um voto, uma moção sobre a Argélia; 19. Conferência em Paris dos seis chefes de governo dos países do Euratom e do Mercado-Comum.

**MARÇO:** 1. O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, inicia em Marrocos sua viagem oficial pela África; Israel anuncia a evacuação de Gaza e Champ El Sheik; 6. A Síria autoriza os reparos nos oleodutos sabotados; Gana, antiga Costa do Ouro, celebra sua independência; 8. O Canal de Suez é reaberto aos navios de menos de 500 toneladas; 9. Nos Estados Unidos, assinatura da lei dos "plenos poderes no Oriente Médio (Doutrina Eisenhower); 13. Demite-se o governo Sastromidjojo, da Indonésia e é proclamado o estado de sítio para todo o país; 16. Começa na Grã-Bretanha a greve dos estaleiros

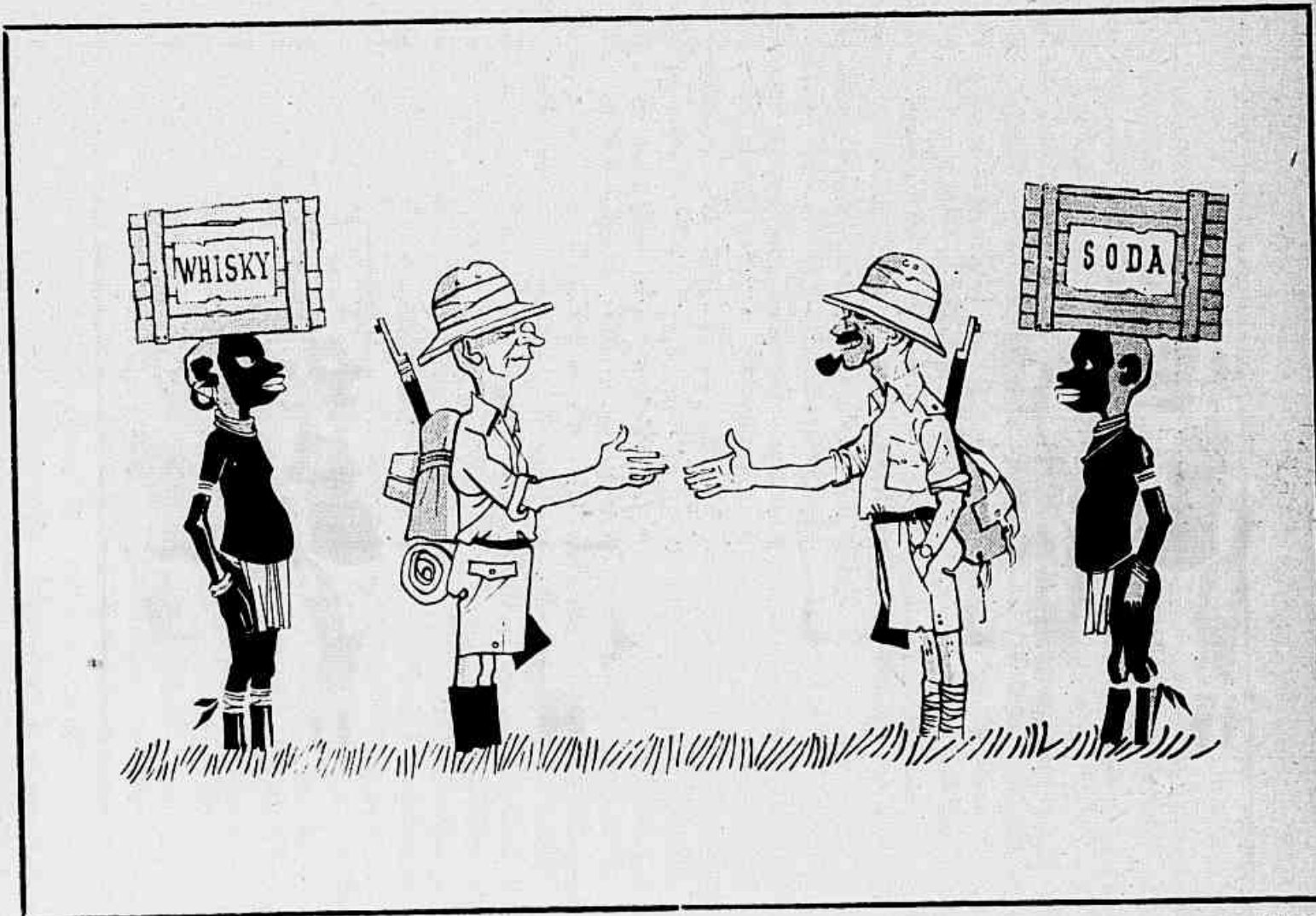
navais, compreendendo 200 operários; 19. Zukov, na Rússia, declara que em caso de conflito mundial grave, será utilizada pela Rússia a arma nuclear; 22. O projeto Lord Ismay (caso de Chipre) é rejeitado pela Grécia e aceito pela Turquia; 23. Conferência Anglo-Americana das Bermudas; 25. Assinatura em Roma dos tratados do Euratom e Mercado Comum; 26. Morre na França o estadista Eduardo Herriot presidente honorário da Assembleia Nacional; 28. Os ingleses põem em liberdade o arcebispo Macários, de Chipre; 29. Publica-se o relatório Krushev sobre a reorganização administrativa da indústria Soviética.

**ABRIL:** 2. Estalam graves distúrbios em Santiago do Chile, e é proclamado o estado de sítio; 4. A Grã-Bretanha publica um "livro Branco" sobre a defesa; abolição do serviço militar obrigatório em 1960; 8. A Rainha da Inglaterra e seu marido vão à França em visita oficial: a ONU anuncia a completa desobstrução do Canal de Suez; Singapura obtém sua autonomia e se torna membro da Comunidade Britânica de Nações; 16. Nehru, chefe do governo da Índia, demite-se e forma novo governo; 17. Monsenhor Macários, arcebispo de Chipre, chega a Atenas; 21. É prêso na Hungria, por ser contrário ao regime Kadar, o escritor Thibor Dery; 24. O Papa condena o emprêgo das armas atômicas; 25. Estado de Sítio na Jordânia, dissolução dos partidos, formação de novo governo; 27. Estala forte divergência entre Honduras e Nicarágua; 29. A Inglaterra reduz de 100 milhões de libras seu orçamento militar (terra).

**MAIO:** 2. Morre nos Estados Unidos o Senador Mac Carthy; 6. Demite-se o gabinete italiano; 8. Na Colômbia, agitações e lei marcial em Cali; 10. Honduras e Nicarágua aceitam a arbitragem da OEA na sua questão; 13. Morre o famoso ator cinematográfico Eric Von Stroheim; 15. Primeira explosão térmica nuclear britânica, na ilha Cristas; 18. Zoli forma o novo governo italiano; 23. Fim do conflito da metalurgia inglesa; 30. Londres rejeita proposta de Macários de conversações bi-laterais sobre Chipre; a Federação da Libertação Nacional, organismo rebelde argelino, massacra 275 muçulmanos em Melouza.

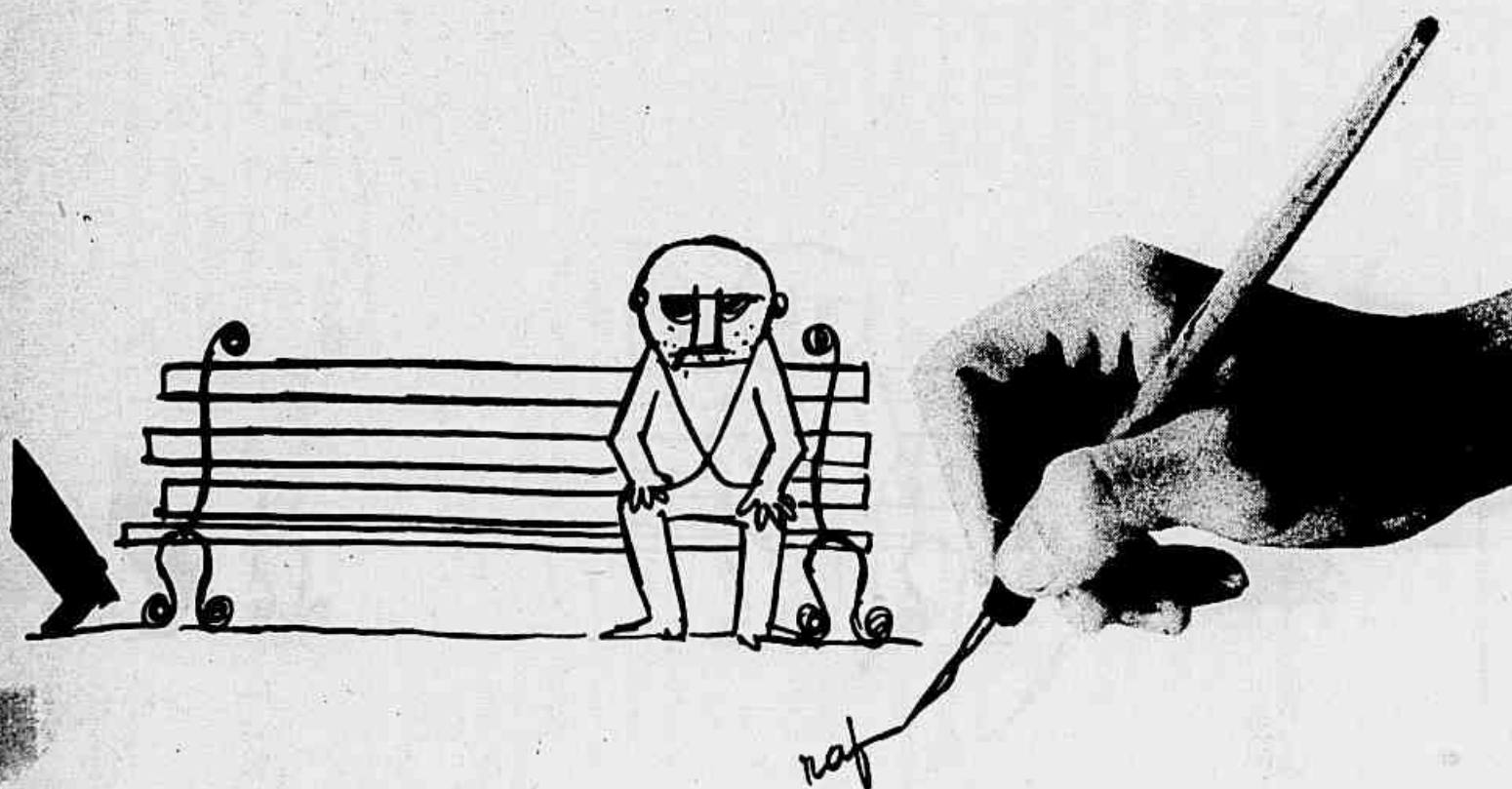
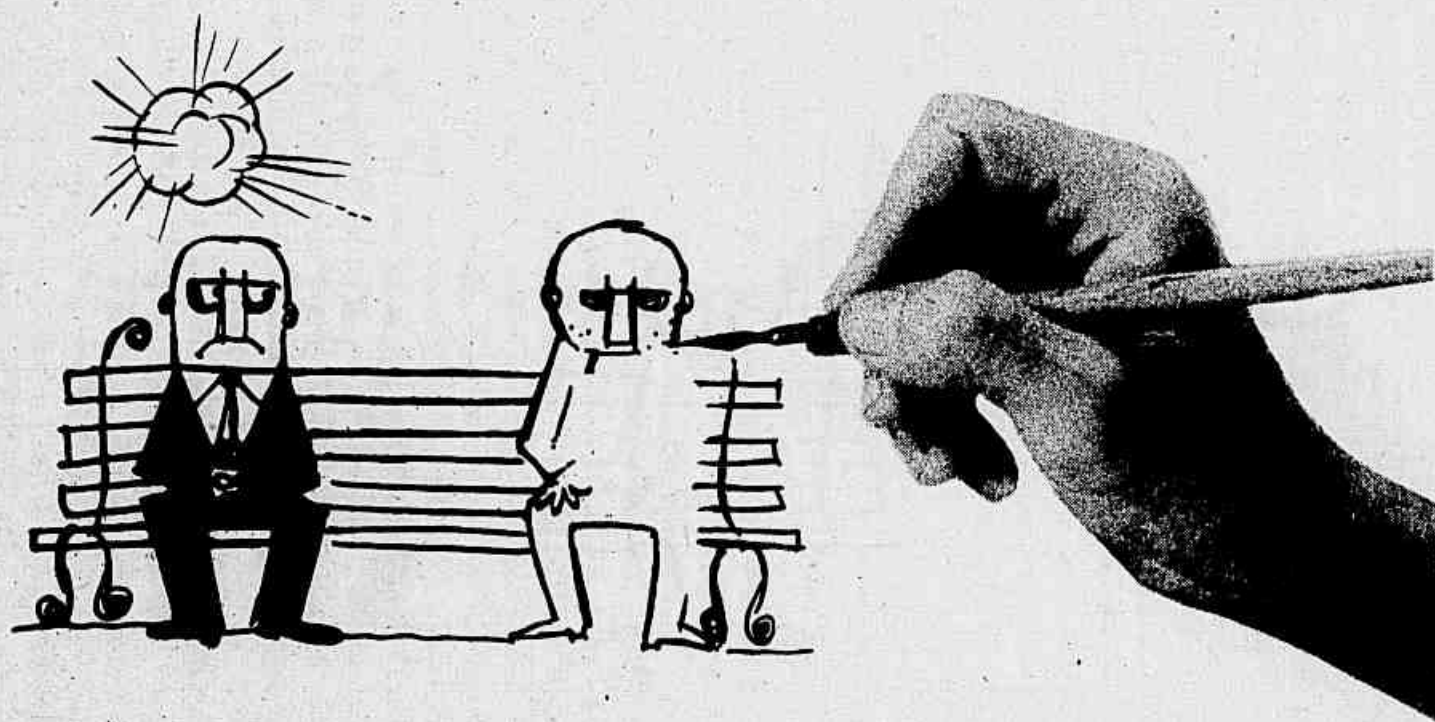
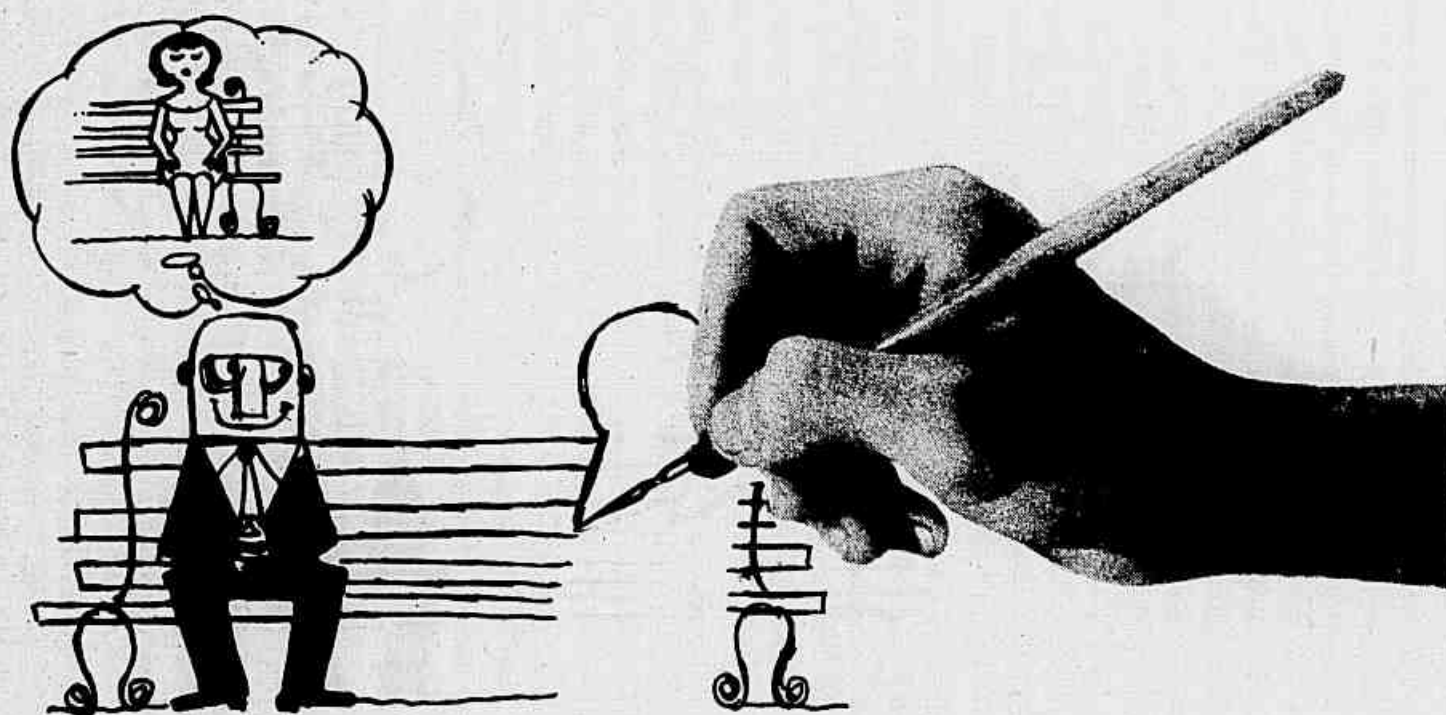
**JUNHO:** 3. Os Estados Unidos aderem ao Pacto de Bagdá; 10. Formação do Governo Bourges-Maunoury na França; nos Estados Unidos, cai seriamente enfermo (complicações intestinais) o Presidente Eisenhower; 11. Reune-se em Roma o Congresso da Europa; 12. O cargueiro israelense "Atli" rompe o bloqueio do Golfo de Akaba; 14. O Congresso americano aprova a "Doutrina Eisenhower" para o Oriente Médio; 16. Os navios franceses recomeçam a transitar pelo Canal de Suez; 24. Os Estados Unidos reafirmou o direito de livre passagem no Golfo de Akaba; 25. O Marechal Tito, presidente da Iugoslávia, invoca o direito de "seguir seu próprio caminho para o socialismo"; 26. As Nações Unidas rejeitam uma proposta referente à retirada das tropas estrangeiras da Coreia.

**JULHO:** 1. Começa o Ano Geofísico Internacional; 3. Molotov, Malenkov, Kagonovitch e Chepilov são afastados



FISKY





da direção do Partido Comunista da União Soviética e demitidos das funções que exercem no governo; 6. A Venezuela rompe relações com a Argentina por causa de Perón; 9. A Assembléia Nacional Francesa aprova os tratados do Euratom e Mercado Comum, aprovados antes, a 5, pelo Bundestag Parlamento alemão; 11. Morre o Aga Khan, em Genebra, sucedendo-lhe o sobrinho, Príncipe Alim; 24. Morre o ator Sacha Guitry; 25. Proclamação da nova República da Tunísia e eleição do presidente Bourguiba.

AGOSTO: 1. Acôrdo Dulles-Pineau-Loyd sôbre um plano de desarmamento atômico; 2. Lord Altrincham ataca violentamente a Rainha (primeira vez na história inglesa) e a Côrte britânica; 9. Processo nos Estados Unidos do espião russo coronel Abel; 23. A União Soviética faz explodir na Sibéria uma bomba atômica experimental de enorme potência; 29. O Senado americano aprova a lei sôbre os direitos dos negros; 31. Molótov é nomeado para o cargo de embaixador na Mongólia.

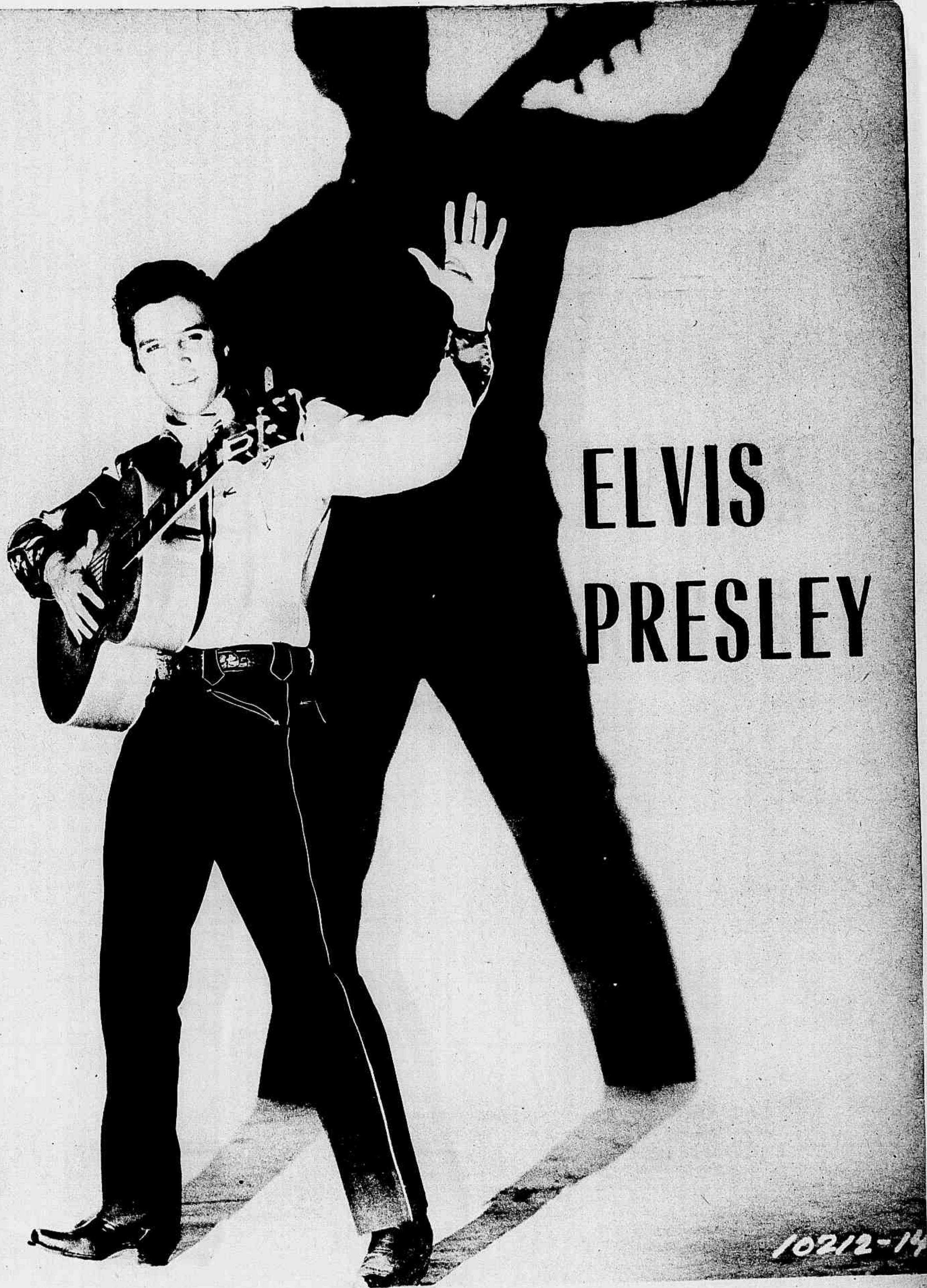
SETEMBRO: 2. Catástrofe ferroviária na Jamaica, com 206 mortos e 500 feridos; 16. Golpe de Estado na Tailândia (Sião) com a derrubada do Governo Songram; 20. Morre o compositor Sibelius; 21. Naufrágio do navio-escola alemão "Pamir"; 30. Demissão do governo francês Bourges-Maunoury, por causa da questão da Argélia.

OUTUBRO: 1. Inaugura-se a Conferência da Agência Atômica Internacional, despolitização do átomo; 4. A União Soviética lança o primeiro satélite artificial da Terra (o "Sputnik"); 14. Lester Pearson, estadista canadense, obtém o Prêmio Nobel da Paz; 16. Albert Camus, escritor francês, obtém o Prêmio Nobel de Literatura; 17. O Presidente Eisenhower recebe em Washington a Rainha Elizabeth, da Inglaterra; 26. O Marechal Zukov é destituído das suas funções e substituído pelo Marechal Malinowsky; 31. Os americanos lançam um foguete "Snark" (alcance, 8.000 km).

NOVEMBRO: 3. A União Soviética lançou o segundo satélite artificial; 6. No Supremo Soviete, Kruchev propõe uma conferência Leste-Oeste; 7. Num discurso televisionado, Eisenhower rejeita a proposta feita na véspera por Krushchev; 14. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos fornecem armas para a Tunísia; 15. A França abandona a conferência dos parlamentares da OTAN; 16. Conferência dos dirigentes comunistas em Moscou; 26. Eisenhower tem uma nova crise cardíaca; 30. O Presidente Sockarno escapa a um atentado;

DEZEMBRO: 6. No Cabo Canaveral, fracasso do lançamento do satélite americano; 7. A Iugoslávia rejeita o auxílio militar americano; 12. Destituição do Presidente Sockarno da Indonésia. É substituído por um triunvirato militar nacionalista.



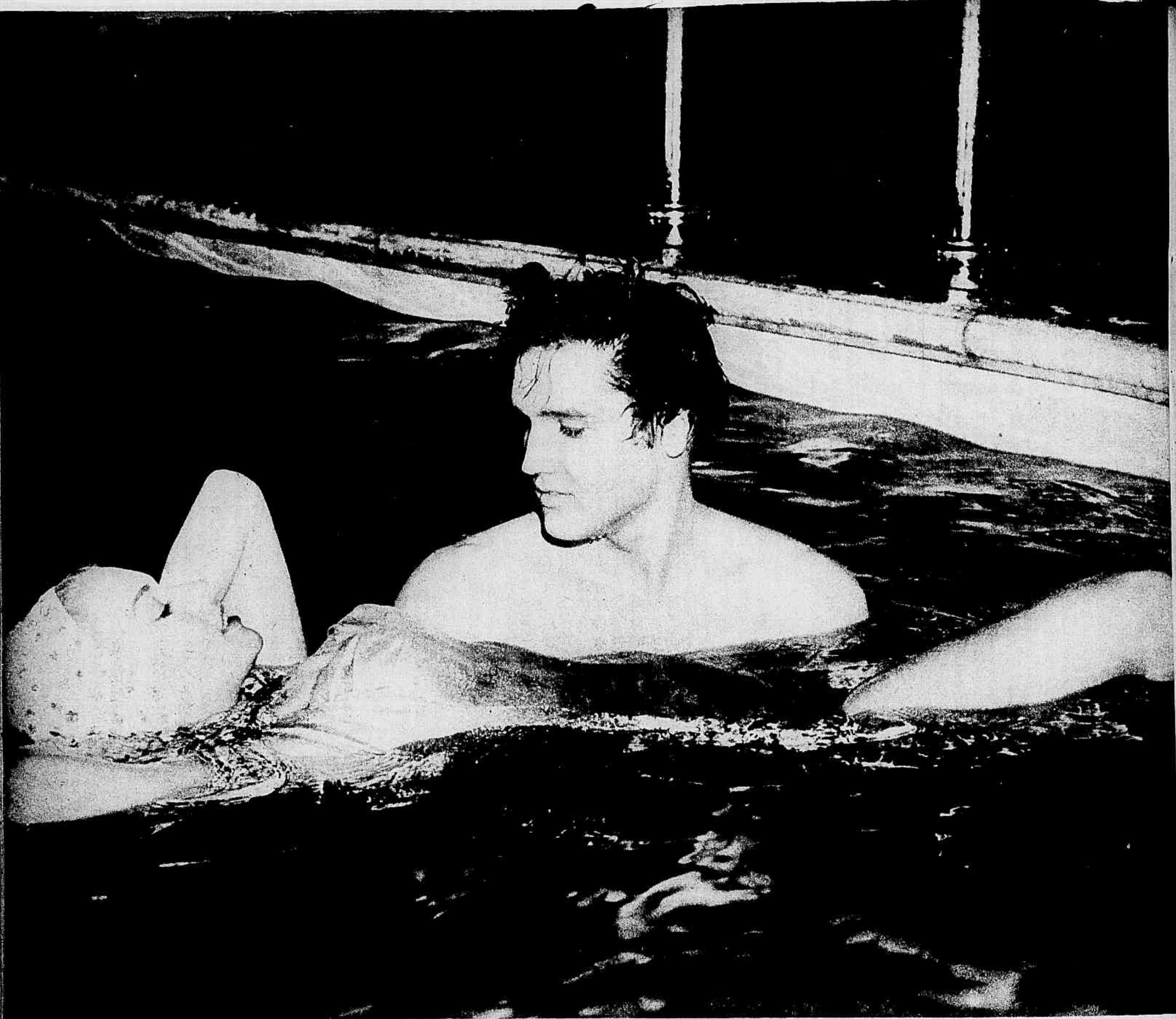


**ELVIS  
PRESLEY**

10212-14

**O RECRUTA MAIS FALADO DO ANO**





Jennifer Holden é uma das três novatas que disputam Elvis em "Prisioneiro do Rock and Roll"

## ELVIS PRESLEY

"PRESENCIAR UM ESPETÁCULO de Elvis Presley é o mesmo que assistir simultaneamente um "strip-lease" e uma batadeira de leite maltado", disse um colunista americano. Para o Dr. Ray Birdwhistle, antropologista da Universidade de Buffalo, os movimentos pélvicos de Elvis são "um ritual de alegria, maravilhosamente inocente e inofensivo". É sabido, porém, que esse "ritual de alegria" deixa indiferentes, quando não hostis, os adeptos masculinos do "Rock'n'roll", e provoca as reações mais estranhas entre as garotas de 13 a (aproximadamente) 18 anos: gritos descontrolados, risos, nervosos, desmaios, sensações híbridas de euforia e tristeza. E não é muito raro o cantor desmaiar após seus "números musicais".

Embora sem a força de novidade quetinha há um ano atrás, o "ídolo do Rock'n'Roll" continua um fator importantíssimo nas bilheterias dos cinemas e teatros, nas caixas registradoras das casas de discos, nos índices de assistência dos programas de televisão. A violência de seus críticos é sempre revidada pela fidelidade das fãs. No Elvis Presley National Fan Club, com sede em Madison (Tennessee), nove

secretárias, dois assistentes e um diretor lidar com movimento mensal superior a 20 mil cartas. No segundo semestre de 1957, época de assustadora retração na freqüência aos cinemas americanos, "Jailhouse Rock" (Prisioneiro do Rock'n'Roll) foi um dos campeões de bilheteria. Já não acontecem os "quebra-quebra" dos primeiros tempos do "rock", mas as apresentações pessoais de Elvis ainda são proibidas em várias cidades, inclusive em Quebec (Canadá) e México.

As vésperas do Natal, Elvis recebeu o mais desagradável presente de Papai Noel: convocação para o serviço militar. Se seu empresário e os dirigentes da Paramount, Metro ou 20th Century-Fox não conseguirem um adiamento com o governo, o cantor terá o soldo de 78 dólares mensais e deixará de ganhar cerca de um milhão e meio com o cancelamento de seus compromissos. Só com estas companhias de Hollywood, ele tem contrato para três filmes em 1958.

Elvis filma atualmente "Enough Rope" (literalmente "Corda Suficiente") na Fox, companhia que o lançou com "Ame Com Ternura". Este filme, porém, foi um "western" classe "B", que dava pouca oportunidade ao "show" Presley.





"Meu sucesso não se baseia em sexo", diz Elvis. Mas tem três garôtas à sua disposição em "Jailhouse Rock"

Seu grande teste junto ao público internacional acontecerá em 1958, com o lançamento de três filmes: "Loving You". ("A Mulher Que Eu Amo"), "Jailhouse Rock" ("Prisioneiro do Rock'n'Roll") e o citado "Enough Rope".

A Paramount brasileira pretende prioridade no "Ano Elvis Presley" e já prepara o lançamento de "Loving You", o primeiro colorido da série: "Technicolor" & "Vista-Vision". Lizabeth Scott, Wandell Corey, a novata Dolores Hart e James Gleason são os outros nomes em destaque no elenco dirigido por Hal Kanter para o produtor Hal Wallis, que tem contrato (não-exclusivo) de sete anos com Presley.

"Jailhouse Rock", da Metro, deverá surgir em segundo lugar. É um "cinemascope" branco-e-prêto, sob a direção de Richard Thorpe, com um trio de novatas: Judy Tyler (que morreu em um acidente pouco após a filmagem), Jannifer Holden e Anne Neyland.

A Fox, que está fazendo os lançamentos no Brasil poucos meses (dois a quatro) após as estréias nos Estados Unidos, surgirá com "Enough Rope" ainda no "Ano Elvis Presley". Com a cobertura publicitária a esses três filmes, Elvis será certamente o recruta mais famoso de 1958.



Como na realidade, o Elvis de "A Mulher que eu Amo" é um chofer de caminhão que o "rock" torna famoso



Muito comentadas duas eleições para prefeituras: a do sr. Ademar de Barros (São Paulo) e do sr. Lopo de Castro (Belém). Em ambas os governadores (Jânio e general Barata) foram derrotados.

No plano parlamentar e político:

1. os projetos da Previdência Social (aprovado, dependendo do Senado) do rádio (ainda não, porque não houve acordo entre Oposição e Governo) e o da emissão de 30 bilhões de cruzeiros da Dívida Pública (aprovado).

2. As emendas constitucionais dos deputados Esmerino Arruda (prorrogação de mandatos, não aprovada) e Gustavo Capanema (coincidência de mandatos, também não).

3. O sr. Assis Chateaubriand perdeu o mandato porque foi nomeado Embaixador em Londres. Decisão da Comissão de Justiça do Senado.

4. O arquivamento do inquérito do pinho (sr. João Goulart).

5. As crises na liderança da maioria, com as tentativas da "ala velha" do PSD querendo derrubar o sr. Vieira de Melo (ala moça) da liderança.

6. Os operários paulistas (cêrca de 400 mil) fizeram a maior greve de São

Paulo: 9 dias de braços cruzados, quase tôdas as fábricas paralizadas; demissão do delegado regional do Trabalho de São Paulo; o vice-governador Porfírio da Paz liderando piquetes de operários; fábricas apedrejadas; o sr. Jânio Quadros apoiando (por trás) o movimento, (segundo denúncia dos industriais); a polícia pela primeira vez longe dos acontecimentos, sem prender ninguém; afinal o acôrdo e a greve cessou.

7. Tentativa para a volta do Partido Comunista Brasileiro e do seu líder, sr. Prestes à legalidade. Campanha de relações públicas, inclusive com a volta da filha de Prestes, Anita Leocádia ao Brasil.

8. O sr. Magalhães Pinto voltou com a sua fórmula de pacificação política.

9. Sr. Jânio Quadros entrou no PTB do Paraná.

10. Primeiros candidatos ao governo de vários Estados: Apolônio Sales, em Pernambuco; Vieira de Melo e Hélio Machado, na Bahia; Amaral Peixoto, no Estado do Rio; Moura Andrade, Carvalho Pinto (oficial) e Ulisses Guimarães, em São Paulo; Brizola (PTB) e Perachi Barcelos (PSD) no Rio Grande do Sul.

11. Reatamento de relações comerciais com a União Soviética. O governo não se entende a respeito: sr. Macedo Soares (ministro do Exterior): "Nada de relações"; sr. Osvaldo Aranha (representante do Brasil na ONU): "Relações com ur-

gência". Afinal o Itamarati falou, dizendo que relações comerciais é possível; diplomáticas, não. E que nós já vendemos açúcar à Rússia.

12. Morreram em 57 os dois últimos barbichas da República Velha: Washington Luís e Simões Filho.

## NOTAS POLÍTICAS

O SR. JAIR NEGRÃO DE LIMA, irmão de Francisco e de Otacílio, vai também entrar para a política. Há um ano, está em Belo Horizonte, tratando de sua candidatura a deputado federal. A família acha que tem votos em Minas suficientes para eleger dois irmãos.

O PREFEITO ADEMAR DE BARROS vai à Alemanha a fim de operar uma hérnia. A operação não é fácil por causa da quantidade de gordura (flácida) que terá de ser removida, antes do bisturi entrar em ação.

DIRIGENTES UDENISTAS queixam-se do pouco sucesso que tiveram com a saúde de alguns dos seus governadores. Exemplo: os da Paraíba (Flávio Ribeiro) e Ceará (Paulo Sarazate), que estão afastados dos cargos.

"Quando chegamos ao Poder, adoecemos — dizem os udenista — enquanto Juscelino continua cada vez mais fagueiro".

# A ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL AOS TRABALHADORES NA ÁGRO-INDÚSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

É FATO NOTÓRIO, nas várias regiões canavieiras do país, o surto tomado, nos últimos anos, pela assistência médico-social aos trabalhadores vinculados à produção e industrialização da cana-de-açúcar. Inspirada na política canavieira em vigor no país e fundamentada em diversos textos de lei, a referida assistência vem sendo assegurada, de maneira muito real, aos setores sociais interessados. Para tanto tem contribuído a atuação do Instituto do Açúcar e do Alcool, não só mediante a aplicação de recursos próprios para o desdobramento da prestação de assistência aos trabalhadores, mas igualmente através da fiscalização constante da exata utilização dos recursos à disposição dos particulares com a mesma finalidade.

Tais recursos têm duas origens diversas. Em relação aos fornecedores de cana decorrem da reversão de 40% da taxa de um cruzeiro por tonelada de cana entregue às usinas; com referência aos usineiros os fundos destinados à assistência em causa resultam do pagamento da taxa de dois cruzeiros por saco de açúcar usina fabricado no país. Dados oficiais do Instituto do Açúcar e do Alcool mostram que o total revertido por conta da quota-parte de 40% da taxa sobre tonelada de cana entregue às fábricas, até a safra de 1956-57, somou ... 37.493 mil cruzeiros. Quanto à taxa de dois cruzeiros por saco de açúcar produzido, ao se encerrar o exercício financeiro de 1955 a soma investida na construção e instalação de serviços médico-sociais subia a 43.805 mil cruzeiros e a consumida na respectiva instalação a 266.886 mil cruzeiros ou sejam, no conjunto, mais de 310 milhões de cruzeiros.

Graças aos recursos assim mobilizados foram, até agora, construídos e postos a funcionar no Brasil 8 hospitais, 2 centros médicos, 15 ambulatórios e 2 postos médicos. Os hospitais estão situados nos Estados de Alagoas, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais e do Rio de Janeiro; os centros médicos no Rio Grande do Norte e Sergipe; os ambulatórios no Estado do Rio, Pernambuco, São Paulo e Bahia; os postos médicos em Minas Gerais.

Como expressão dêsse esforço notável no campo da assistência médica às classes trabalhadoras, pode ser citado o Hospital "Barão de Lucena", o mais recente dos oito existentes, e cuja inauguração, na cidade do Recife, revestiu-se de grande significação para a região. Trata-se de uma obra de singular envergadura, com 487 leitos e dispondo da mais moderna aparelhagem e que merece ser colocada em termos de comparação com os mais modernos hospitais do Brasil. Em nenhuma outra atividade rural existe um programa tão vasto e sobretudo tão bem executado, no tocante à assistência aos trabalhadores e suas famílias, quanto o que vem sendo realizado no agro-indústria de cana-de-açúcar. Este fato serve de prova complementar do acôrto da política canavieira vigente no país, pois o intervencionismo estatal não se faz sentir unicamente para defender o aumento da produção ou normalidade do consumo mas visa, por igual, atender aos aspectos humanos da atividade econômica, mediante o amparo de quantos nela militam, quer na parte agrícola quer na parte industrial.



# MR. ABERNATHY







# AS RAIZES F COM O EMBAI X

"CREIO QUE AS RAÍZES das árvores tem uma linguagem especial, e foi esta linguagem que tentei interpretar, realizando meu trabalho não como uma arte, mas como um artesanato", diz o embaixador da República de El Salvador no Brasil, Rafael Barraza Monterrosa, ao apresentar algumas raízes de árvores de sua coleção. Barraza Monterrosa é figura singular em nosso meio diplomático e artístico: com mais de duas décadas de carreira, tem servido duas vezes em todos os países centro-americanos (Nicarágua, Guatemala, Honduras e Costa Rica), além dos países sul-americanos (Argentina, Peru, Equador e Bolívia) e dos Estados Unidos (Washington e Nova York), onde se tornou conhecido não só dos diplomatas como dos artistas e críticos.

Sua obra (**Decálogo diplomático, Vademecum diplomático e Direito Consular Aplicado**, além de uma série de "Carpetas Salvadorenhas" editadas em Lima) é apreciada por críticos e ministros. Suas raízes e seus óleos, suas cerâmicas e seus crucifixos estão incorporados às melhores coleções de arte em todo os países por onde passou, e, apesar de tudo, Barraza Monterrosa é sempre um estreante. Ou, pelo menos, parece sê-lo, apesar de 24 anos de viagens e experiências em toda a América.

## RAÍZES E POVO

"A Mensagem que trago de meu país para o Brasil é de Governo para Governo, mas também de povo para povo".

O embaixador gosta de misturar-se ao povo: anda de bonde, vai às feiras, falando da mesma maneira com o homem da rua e com os representantes diplomáticos das grandes potências.

"Procurro todos os meios para aproximar-me do povo. E minha arte — se o que tento fazer chega a ser uma arte — é

uma arte popular, mais artesanato do que qualquer outra coisa. Tenho, porém, a certeza de que minhas raízes são uma coisa plenamente original, pela maneira como tento interpretá-las. Em Miami existem pessoas que trabalham com raízes, mas, pelo quanto soube, seu trabalho é bem diferente, pois usam-nas como motivos decorativos. Eu tento individualizá-las, dando-lhes sua própria voz, pois reconheço a cada um o direito de dar-lhes a forma que mais lhes convém".

"Uma raiz é um ser por si só, e tem uma função artística, além dos traços que a natureza lhe deu. Quando, numa fazenda argentina, descobri as raízes e seu mundo misterioso, fiz mais ou menos uns três anos, dei-me perfeitamente conta disso, e comecei a estudá-las profundamente, decifrando seus traços e suas fisionomias. Em seguida tentei ressaltar estes traços até onde me foi possível, respeitando, porém, o trabalho da natureza".

"Quando, em Lima, reuni umas 50 peças que dera de presente aos meus amigos, fazendo uma exposição, turistas norte-americanos quiseram adquiri-las em massa..."

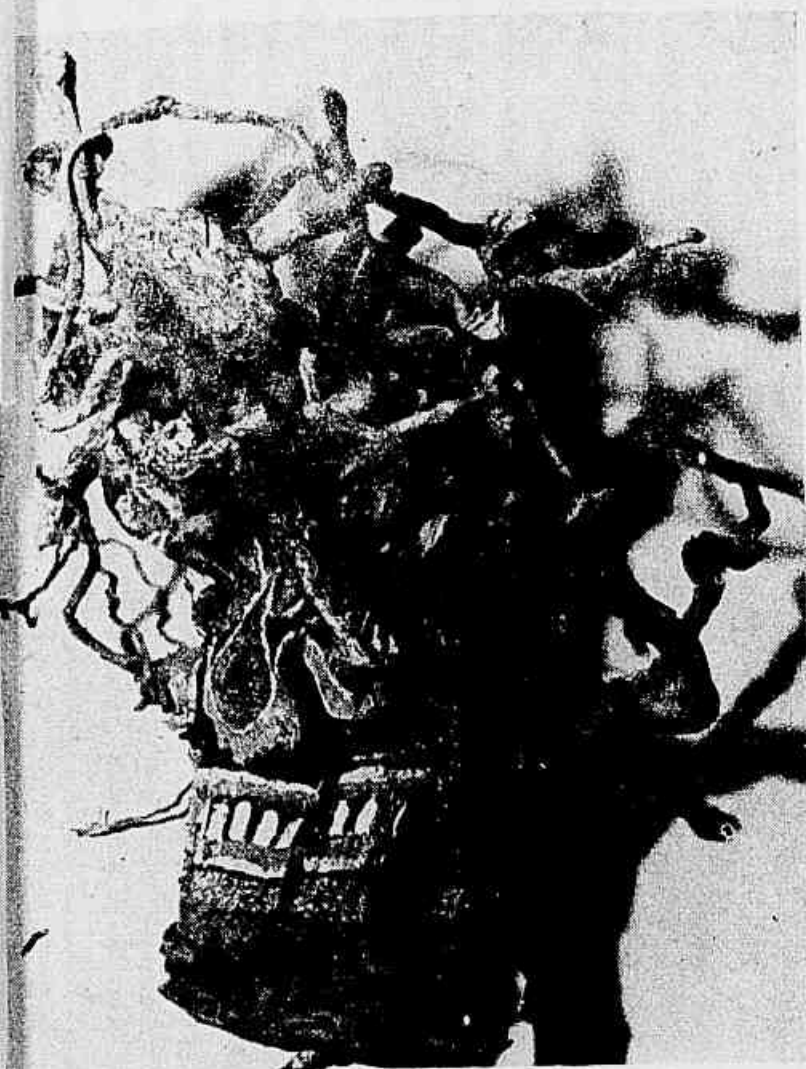
"Infelizmente, não estou ainda em condições de definir sua linguagem — talvez mais tarde possa fazê-lo. Em troca, posso dizer que nelas existem todas as manifestações: amor, ódio, vingança, e antes de mais nada, elementos profundamente misteriosos, de um imenso sentido místico. Estou seguro de que a prodigiosa vegetação do Brasil me reserva, sob este ângulo, maravilhosas surpresas".

## ÓLEO

"EM 1942, JÁ UM POUCO tarde, para dizer a verdade, comecei a pintar óleo, pois me dava conta de que esta manifestação me auxiliaria a expressar-me artisticamente".

"Sobre o valor de meu artesanato plástico me é difícil falar.





# S FALAM IXADOR



Sòmente posso dizer que a apreciação de um trabalho artístico tem que ser feita de fora para dentro, a fim de que possa ser perfeitamente compreendida sua essência".

"Ao mesmo tempo, fiz um pouco de tudo, se posso dizer assim: um pouco de caricatura (da qual alguma coisa saiu publicada em jornais e revistas), um pouco de desenho, porém isto mais como coisa de salão, pois o caricaturista, em mim, nunca passou do ambiente social".

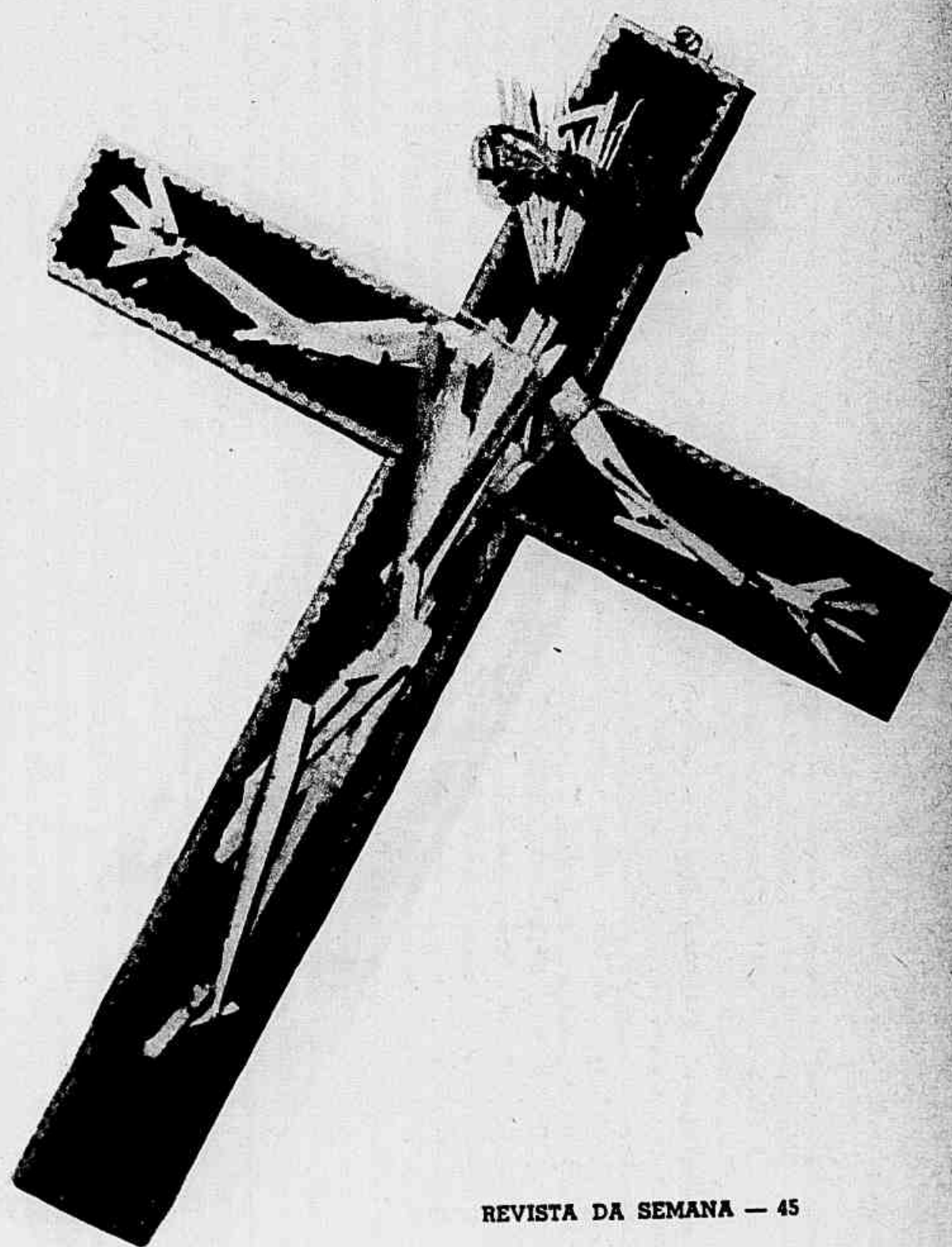
"Do óleo, passei para a têmpera, realizando uma série de "manchas", expostas nas galerias "Witcomb" de Buenos Aires. Para terminar, dediquei-me também à aquarela, realizando alguns trabalhos, hoje espalhados em várias coleções do Continente".

## ROTEIRO PARA O BRASIL

"DURANTE MINHA permanência no Rio, pretendo empreender uma série de atividades, incentivando as relações entre meu país e o Brasil. Assim, tenciono realizar um tratado cultural salvadorenho-brasileiro, e um tratado de assistência técnica-agrícola especializado em assuntos cafeeiros, pois, como é sabido, meu pequeno país encontra-se em lugar de frente entre os produtores de café da América".

"Finalmente, desejo levar para tôdas as cidades do Brasil, grandes e pequenas, a exposição de poesia salvadorenha realizada recentemente na ABI, pois bem sei que a província merece o mesmo interesse como as grandes cidades. Numa palavra: quero tornar conhecido, de verdade, meu país no Brasil.

"Para terminar, uma notícia: no próximo ano, seguindo o convite de vários amigos brasileiros que viram meus trabalhos, tenciono apresentar no Rio uma mostra de raízes. Agora mesmo vou à floresta, para buscá-las e ouvi-las".





EU FUI ESPIÃO PARA O KREMLIN (IV)

# RUM E COCA-COLA A SERVIÇO DA ESPIONAGEM SOVIÉTICA

NOVA YORK, DEZEMBRO — Se eu tivesse tentado vender aos produtores de Hollywood uma história cinematográfica como a que continuo escrevendo todos teriam rido de mim, com certeza.

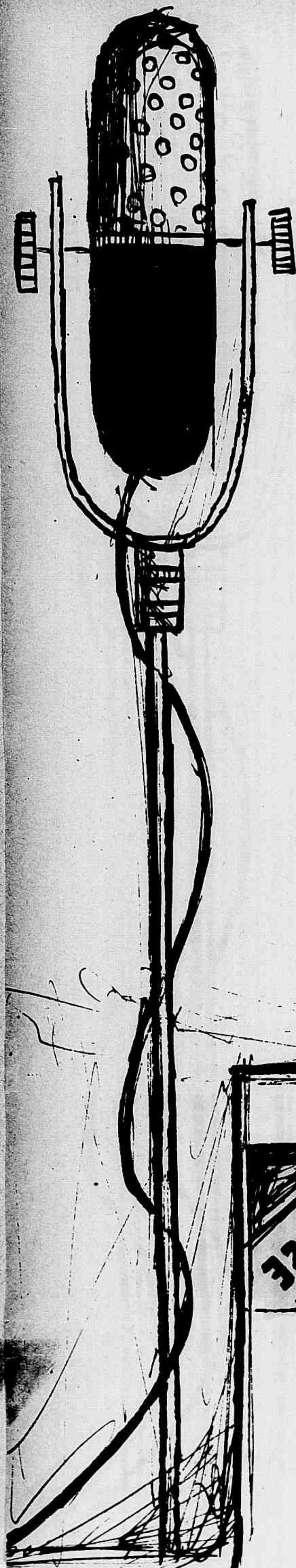
O tema da história seria uma companhia de gravações e publicações musicais chamada "Boris Morros Music Co.", com escritórios em Hollywood e Nova York. Essa companhia contava com os serviços de artistas talentosos e populares Hoagy Carmichael, Bob Crosby e Francis Langford, e entre suas gravações de maior êxito se encontravam discos como "Rum and Coca Cola" e "Chatanooga Choo Choo".

O objetivo da empresa era, únicamen-

te, o de servir como cobertura às atividades de uma rede de espionagem soviética. Os chefes e "vendedores" da companhia eram agentes do serviço secreto de inteligência russo.

Por mais exagerado que pareça, a história cinematográfica seria uma ilustração exata das atividades da companhia que eu devia supervisionar em nome do Kremlin.

Os artistas, naturalmente, não tinham possibilidade de saber que estavam sendo utilizados como atrativo de uma organização clandestina, incumbida de distribuir espões em todos os Estados Unidos, no Canadá e nas Américas do Centro e do Sul.





Meu primeiro contato com o esperto Boris Morros teve lugar em março de 1944. Meu chefe russo nos Estados Unidos, Vassili Zubilin me encontrou no Restaurante "Far East" de Nova York e ali me apresentou ao empresário teatral.

Depois de alguns Martinis, Zubilin me contou a carreira de Morros como compositor musical e diretor cinematográfico em Hollywood. Logo Zubilin nos disse que ele queria que eu me dedicasse a outra missão (que segundo soube mais tarde foi o roubo dos segredos atômicos norte-americanos) e que desta vez em diante Morros devia receber minhas ordens.

"Nosso camarada" — declarou o terceiro secretário da Embaixada Soviética — "é uma pessoa completamente dedicada à Pátria, e um dos nossos agentes mais leais e de maior confiança".

Continuando, o russo me informou detalhadamente sobre a organização da companhia musical. Disse-me que o milionário Alfred Stern, "um leal comunista", havia dado, a pedido dos soviéticos, 130 mil dólares para financiar o negócio idealizado por Moscou.

Querendo dar ao assunto um aspeto de legitimidade, Stern dera a Morros dois cheques de 80 e 50 mil dólares respectivamente. Morros, de sua parte, entregou a Stern notas promissórias da companhia musical. E nessa estranha mescla de espionagem comunista e negócio capitalista, fêz-se o empréstimo com a taxa de interesses de 4%.

De acordo com o convênio firmado com Zubilin, Stern foi nomeado vice-presidente da companhia, encarregado de uma sucursal situada no Rockefeller Center, em Nova York. Todavia, Morros manejaria o negócio de gravações da Califórnia. Tanto Morros como Stern empregariam agentes do sistema de espionagem soviético, que desta forma poderiam viajar como "vendedores" da companhia pelos países da América.

Depois de brindar pelo êxito da empresa, Zubilin me disse que esta seria a mais importante tarefa de minha carreira de espião para a União Soviética.

Alguns meses mais tarde Zubilin me informou de que os seus planos não estavam saindo como era esperado. Disse-me que as disputas pessoais entre Morros e Stern impediam a utilização dos agentes russos.

Pouco antes de sair do país em agosto de 1944, levando consigo os segredos atômicos mais importantes dos Estados Unidos, Zubilin me apresentou a outro agente russo, chamado "O Professor".

"O Professor" cujo verdadeiro nome era Stefan Choundenko, pediu-me para resolver as dificuldades que existiam entre Stern e Morros.

Deu-me o número do telefone de Stern e me disse que me apresentara com as seguintes palavras: "Este é Sam".

Quando visitei o luxuoso apartamento que Stern tinha na avenida Central Park West, constatei que era muito grande a sua hostilidade para com Morros.

Stern, de quem mais tarde fiz-me ami-

go, era um homem tranqüilo, culto e educado. Stern fôra casado anteriormente com Marion Rosenwald, filho do antigo chefe da companhia Sears & Roebuck. Quando eu o conheci, sua esposa era a interessante, coquete e alegre Marta Dodd Stern, filha do Embaixador dos Estados Unidos na Alemanha, William E. Dodd.

Stern que era completamente dominado por sua esposa, achava que Morros não era uma pessoa de confiança e que sua "invenção" se perderia. Eu lhe disse que iria pessoalmente à Califórnia para saber da questão.

O escritório de Morros na Califórnia era muito grande e luxuoso, muito de acordo com sua personalidade extravagante. O laboratório de gravação era um lugar pequeno e acanhado, o que me surpreendeu bastante em vista da grande inversão de dinheiro que se fizera.

Morros tinha contratado o seu filho, Richard, de 19 anos de idade, nomeando-o vice-presidente da companhia, com um salário de 200 dólares por semana. Esta era outra das queixas que Stern me fizera. Disse-me também que não se apropriara dos títulos que Morros dava a suas canções e que, em sua opinião, a companhia devia produzir um maior número de canções russas.

Morros, por sua vez, queixava-se de Stern, dizendo que ele gastara 5 mil dólares dos fundos da companhia "em banquetes e festas com Zubilin".

Uma vez encerrada minha inspeção regresssei a Nova York e comuniquei a situação ao "Professor", comunicando-o que me descuidara do negócio devido à sua forma de operação e à contínua hostilidade que existia entre os dois sócios.

Pouco tempo depois, "O Professor" me informou que enviara meus conselhos a Moscou e que recebera a resposta em uma só palavra: "Dissolva".

Na primavera de 1945 eu informei a Morros que devia fechar seu escritório e, como era natural, a idéia não foi muito bem recebida. Stern pedia a devolução dos 130 mil dólares que dera a Morros, mas este se negava a entregar o dinheiro. Por pressão minha e dos advogados que Stern consultou na Califórnia, Morros finalmente devolveu 100 mil dólares.

O casal Stern, que já era da minha intimidade, disse-me que não era possível ter confiança em Morros. Informaram-me que haviam comunicado o fato a outros agentes soviéticos e na Embaixada de Washington.

Os russos, aparentemente, ficaram impressionados porque Morros devolvera os 100 mil dólares e permitiram que ele continuasse (como correio) ligado à nossa equipe de espiões.

A falta de atenção que os russos deram às previsões de Stern, como ficou demonstrado mais tarde, foi um erro que saiu muito caro. O que nós denunciáramos era que Morros convertera-se em agente de contra-espionagem para o FBI, e que durante a década seguinte passara a informar às autoridades norte-americanas nossas atividades de espionagem pelo mundo inteiro.





# JOSÉ IRÊNIO JÁ ERA CHEFE QUANDO HITLER ERA SOLDADO

JOSÉ IRÊNIO DOS ANJOS, o marítimo mais antigo do Brasil, começou a vida do mar quando a princesa Isabel deu liberdade aos escravos. Ele tinha 11 anos.

Irênio é um preto de 1.64 cm., forte, bem disposto, dentes perfeitos, com 85 anos de idade. Foi 1.º maquinista do Lóide de 1898 a 1943, correu o mundo, namorou com as louras de Berlim, chamou Rui Barbosa de malcriado, participou das duas guerras mundiais, foi condecorado com a "Medalha de Guerra" e acabou aposentado em 1943 contra sua vontade. Hoje ganha 7 mil cruzeiros mensais enquanto os que aprenderam com ele ganham quatro vezes mais. Irênio reclama da Justiça. E espera viver o resto da vida com um salário melhor.

O velho marinheiro ainda tem saudades do mar. Não se conforma com a aposentadoria, embora confesse que já não pode enfrentar uma caldeira de navio. Sente tanta nostalgia do mar que não se adaptou ao colchão de molas: dorme num "beliche" no seu apartamento de Vila Isabel.

**COMO COMEÇOU:** Foi em 1888 que José Irênio dos Anjos começou sua vida de marinheiro. Era 3.º maquinista no vapor "Mayrink", da Companhia Baiana de Navegação. Foi adepto da revolta de Custódio de Mello (nessa época era maquinista do "Marte") e só não entrou na briga porque o navio em que trabalhava pertencia à Cruz Vermelha, e a Cruz Vermelha não é de briga.

Depois de viajar 10 anos nos navios da Companhia Baiana, Irênio entrou no Lóide Brasileiro. Em 1906 recebeu do diretor do Lóide um ofício assim: "Nesta data sois transferido para 1.º maquinista do paquete Marajó".

Irênio ficou muito contente mas sua vontade era viajar pela Europa e Estados Unidos. Pediu ao seu diretor: em 1912 o Lóide mandava-o como chefe de máquinas assistir à mudança de vapor para óleo do navio "Purus" nos Estados Unidos. Aí Irênio aprendeu inglês com os marinheiros do cais de Nova York.

Veio a 1.ª guerra mundial. Irênio ainda estava no Purus e nele passou toda a guerra viajando pela costa brasileira. Diz hoje que admirava a Alemanha naquele tempo. E o Kaiser também. Aliás, muitos brasileiros torceram pela Alemanha na 1.ª guerra".

**QUEM CONHECEU:** depois da 1.ª guerra mundial, o preto Irênio foi à Europa. Passou por Lisboa, ficou em Hamburgo, esperando que o seu navio fosse reparado. Viveu alguns meses entre os

alemães, esteve em Berlim, namorou muitas louras, conheceu Hitler ainda soldado. "Um marco valia dois vinténs naquele tempo. Como eu gastava em Berlim! Como namorava aquelas louras bonitas! E elas eram doidas por mim, modéstia à parte..."

Mas Irênio não foi aventureiro só em Berlim: conheceu Paris e as louras parisienses. Um seu amigo francês perguntou-lhe um dia: "Onde você quer ir? Aqui em Paris temos a "gruta do céu" e a "gruta do inferno". Irênio: "Vou à do inferno. Deve ser bem melhor". E foi. Mas não quer contar o que fez lá.

Das mulheres que conheceu ("todos os marinheiros têm as suas aventuras, todos têm uma mulher em cada porto, isto é uma verdade") acha que as melhores do mundo são as alemães.



"Ai, eu chamei o Rui (Barbosa) de atrevido"

Irênio viu Mistinguett num teatro de Paris, conheceu o Lido, andou pelas "caves" de Saint Germain de Prés. Estêve também na Bélgica e noutros países europeus. Acha que gozou bem a vida. Como convém a um bom marinheiro.

Aqui também conheceu gente famosa: Rui Barbosa era seu amigo. Viajou com ele no navio Rio de Janeiro, várias vezes para a Bahia. Mas não era partidário de Rui: gostava de Hermes da Fonseca. E dizia isso a Rui. Um dia chamou Rui de atrevido, malcriado, numa discussão política. Rui: "muito bem, mestre Irênio".

Conta que Rui era um homem bom,

muito inteligente, bravo, malcriado. E queria ser presidente da República. Um dia viajavam juntos para a Bahia e Rui esperava uma grande recepção. Choveu muito no dia em que o navio chegou ao porto de Salvador e ninguém podia entrar a bordo, pois havia um passageiro doente. Rui ficou decepcionado: ninguém foi esperá-lo.

Irênio diz que foi um preto bonito, "bem parecido", andava sempre bem vestido, com brilhante no dedo. Assim fez sucesso em toda parte. Onde chegava era procurado pelas louras ("eu tenho atração pelas louras") até mesmo em Paris.

**SUA FOLHA:** Irênio viajou nos seguintes navios: Mayrink, Ibiapaba, Purus, Rio de Janeiro, Uberaba, Rui Barbosa, Maranguape, Acre, Rodrigues Alves, Itaipu, Vitória, Rio Amazonas, Alegrete, Manaus, Presidente Moraes, Jazeiro. Consta de sua carteira de habilitação: bastante. Conduta: boa. Recebeu (depois da 2.ª guerra mundial) a "Medalha de Serviços de Guerra", com uma estrela. Isto em 15 de janeiro de 1943.

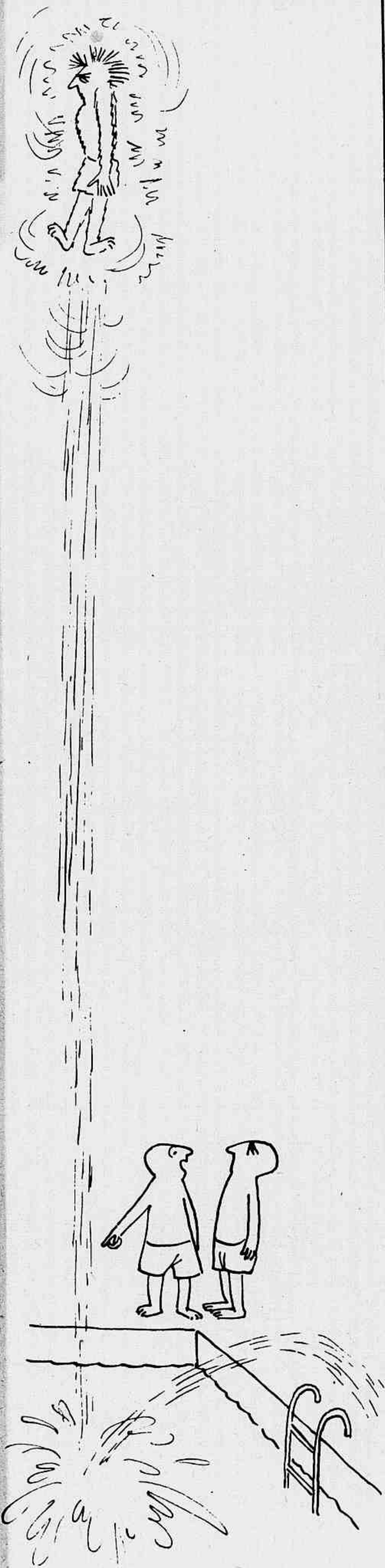
Na 2.ª guerra mundial Irênio José dos Anjos viajou no "Caxambu" (cargueiro) e fez várias viagens aos Estados Unidos para buscar petróleo (quando começou no mar os navios não tinham luz: usavam candeeiro) até 1943. Numa dessas viagens, teve um desentendimento a bordo, o comandante ao chegar em terra comunicou que o velho marinheiro já não estava satisfeito, queria se aposentar, o que ele diz não ser verdade. Resultado: foi aposentado. Com 7.575 cruzeiros mensais. Hoje seus colegas (chefes de máquinas) ganham perto de 30 mil. Por isso Irênio resolveu entrar com uma ação na Justiça, depois de apelar para "os amigos de Getúlio", entre eles o vice-presidente da República. O julgamento do seu recurso vai ser em janeiro próximo. Ele espera ganhar.

**SUA FAMÍLIA:** Irênio conseguiu educar todos os seus filhos. Tem uma filha (Lygia) formada em Direito, assessora do diretor do SAPS. E mais: Hugo Irênio dos Anjos, piloto do Lóide Brasileiro (6 filhos), João de Deus da Silva, despachante da Prefeitura e Glória Jesus dos Anjos, alta funcionária do Instituto de Resseguros. Sua mulher morreu há seis anos em Recife. Irênio vive hoje com sua filha (solteira) Lygia num apartamento da rua Theodoro da Silva, em Vila Isabel.

**O QUE QUER:** Irênio diz que não pode mais trabalhar nas máquinas. "É muito quente, exige muito esforço". Mas poderia trabalhar como burocrata. Para matar as saudades do mar vai todos os anos à Bahia, "num navio que ande bem devagarinho, para demorar muito". Quer somente viver até quando Deus quiser com um pouco mais de dinheiro, pois o que ganha não dá para os seus gastos.

O preto Irênio encerrou a conversa com um vatapá que ele mesmo prepara, com azeite de dendê e tudo. Acompanhado de cachaça com caju e charuto da Bahia, feito pelos seus 43 sobrinhos-netos de Maragogipe.





"Parece que a água está um pouco fria..."



## NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

trará **TINA LOUISE** na capa. Tina é uma ruiva espetacular, escolhida (muito bem) para o papel de Apassionata Von Climax (a mulher mais irresistível das histórias de Ferdinando Buscapé) na peça "As garotas de Lil Abner".

Tina acabou de fazer o seu primeiro filme, que é baseado numa novela de Erskine Caldwell. A novela já vendeu oito milhões de cópias e é uma das mais condenadas de todos os tempos pelos diversos censores americanos. O filme, com Tina Louise, deve fazer ainda mais sucesso.







# CONVERSA DE VELHO COM CRIANÇA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

QUANDO O BONDE, já cheio, ia pôr-se em movimento, o senhor idoso subiu, com uma criança. Não havia lugar para os dois e mesmo a menina só pôde acomodar-se no meu banco porque uma senhora magra aí consumia pouco do espaço. A garôta sentou-se a meu lado e o velho dependurou-se no estribo. O bonde seguiu.

Notei que a menina levava um pacote de balas e que com o velho iam vários embrulhos; entre eles, um guarda-chuva. Não sabendo o que fazer dos acessórios, e desistindo de ordená-los, o velho resignou-se ao mínimo de desconforto na viagem. Tinha os movimentos tolhidos, e o condutor aproximava-se, a mão tilintando níqueis. Era de prever a dificuldade da operação a que se via obrigado: libertar dois dedos da mão direita, enfiá-los no bolso do colete e extrair dêsse secreto lugar as moedas devidas.

Na linha em que viajávamos a posição do pingente oferece perigo. O bonde segue paralelo e justo ao passeio e os postes, no momento preciso em que passa o bonde, deslocam-se imperceptivelmente para mais perto dêle. O deslocamento de alguns milímetros é, algumas vezes, mortal. Todos os que viajam de pé sabem disso. Os que morrem têm tempo de verificar o fenômeno, porém não de evitá-lo.

Imaginei que o velho se arriscava a morrer dessa maneira, e na ordem de seus movimentos havia base para a su-

posição. A vida, entretanto, vigiava-o com interesse, e o mais que aconteceu foi a moeda cair na rua, depois de penosamente sacada do bolso. Era de dez tostões, havia trôco.

Como a linha, pouco adiante, deixasse de ser dupla, o bonde tinha que parar, à espera de outro que vinha. O condutor aproveitou o momento para pesquisar a pratinha entre os trilhos. Voltou instantes depois, sem ela.

— Não precisa; assim o prejuízo seria maior — explicou ao velho, que se dispunha, desta vez com facilidade, mas sem prazer, a tirar outra moeda. O senhor não paga nada.

O velho agradeceu vagamente; sem dúvida, não precisava disso. A certeza de que não pagaria duas vezes e que perderia apenas os níqueis do trôco restituiu-lhe a serenidade e a postura próprias dos caracteres firmes. Cabia-lhe não recusar nem aceitar: atitude ambígua, vazada naquele agradecimento impreciso, meio cortês, meio sêco. O bonde seguiu, tocou.

Já então o velho estabelecera um "modus vivendi" com o veículo. Colocou o guarda-chuva num ferro do estribo, onde êle ficou balouçando de leve; dispôs os embrulhos sobre o braço esquerdo e arri-mou êste junto ao peito, quando à mão direita, assumiu automaticamente a sua função preponderante: empunhou, com

fôrça, a trave do estribo e ficou responsável pela vida e segurança do homem.

O homem tinha 60, 70 anos. No rosto vermelho, sulcado de rugas, o bigode branco era ralo e não parecia objeto de cuidados especiais. Os olhos eram a parte realmente sofredora do rosto, e nêles se concentrava tôda a expressão da fisionomia. As rugas entrecruzavam-se sábiamente em redor das pálpebras cansadas, e uns olhos tristes, de uma tristeza particular e sem comunicação com o conjunto humano a que deviam pertencer, abriram-se na paisagem de ruínas. São comuns as criaturas em que um só pequenino ponto parece existir realmente; as outras partes mergulham na sombra, e nem são percebidas.

No corpo de mais de meio século, as vestes eram modestas e denunciavam o pequeno proprietário de subúrbio (talvez antigo funcionário público). A casimira de côr neutra era talhada com fartura no paletó, com exigüidade nas calças. Uma gravata preta, de laço mais desajeitado que displicente. Um relógio — de ouro, para dar a imagem do tempo — devia bater dentro do colete, de onde escorria uma gôndola grossa. O chapéu também era preto, de um preto que a sorrateira infiltração do pó tornava mais doce, e que falava dessas casas onde tôdas as pessoas são velhas e se resignam à poeira, não a expulsando mais dos móveis nem dos chapéus, porque não vale a pena.



— Ferreira, você quer uma bala?

Só então voltei a reparar na menina, que se sentara no meu banco e era miudinha, morena. Sentara-se na ponta do banco. O corpo do velho e seus embrulhos protegiam-na, a ponto de anulá-la. Mas a presença infantil ressurgia na voz, que era lépida e desejosa.

— Quero, sim. Me dê uma aí.

— Eu também quero uma. Abre pra mim, Ferreira.

O velho desprende a mão do estribo — sua vida ficou balouçando, como o guarda-chuva — e, com o equilíbrio assegurado, desatou o embrulho de balas. A menina serviu-se primeiro. O oferecimento fôra um ardil para que Ferreira consentisse na abertura do pacote. E' possível que Ferreira tenha compreendido, mas o certo é que chupou a sua bala com uma simplicidade que excluía a menor suspeita de reflexão.

Avô e neta? Ou, simplesmente, amigo e amiga? O certo é que eram íntimos.

Enquanto chupava a bala, a menina não carecia de outra diversão, e deixou de pensar em Ferreira. As mãozinhas seguravam com firmeza o embrulho precioso. O bonde, para uma criança daquele tamanho, devia ser alguma coisa de monstruoso e incompreensível. Ou seria apenas eu que não compreendia a maneira como a criança tomava conhecimento do bonde? Surpreendi-me a interrogá-la (e Deus sabe como me é difícil dirigir a palavra a um desconhecido, de qualquer idade, em qualquer situação).

— Me diga uma coisa, como é que você se chama?

— Maria de Lourdes — Guimarães Almeida Xavier.

A vivacidade indicava um largo treino. Havia também o gosto do nome comprido como um trem de ferro, tão mais interessante do que Maria, somente, ou Lourdinha.

Disse e sorriu para mim, com a bala dançando na língua.

— O nome é maior do que a pessoa — observei, bestamente.

Não fez caso.

— E'. O nome é grande — repetiu o velho, com essa condescendência mole, com que se gratifica o vizinho de bonde e não envolve compromisso de relações.

— Você tem quatro anos, aposto.

— Não, tenho cinco.

— E está no jardim da infância.

— Jardim de que? Ah! (muxôxo). Estou não.

Evidentemente. Eu não saberia interessá-la.

Ondulou, sobre nós, por instantes, um leve constrangimento. Quando encontrá-los, Carlos, a chave de outra criatura?

Ferreira continuava no estribo, sem ligar.

A vida dele estava salva, os postes haviam recuado um metro.

O silêncio deu tempo a Maria de Lourdes para dizer esta frase estranha:

— Ferreira, você é o saci-pererê.

Ao que Ferreira respondeu, com tranquilidade:

— E' você. Você é que é o saci.

Por que o saci aparecera de súbito entre os dois?

Certamente ele freqüentava a conversa de ambos.

A imagem invocada fez rir Maria de Lourdes, que apontou o dedo para Ferreira e insistiu:

— E' você! E' você!

Ferreira sorriu o bastante para significar a Maria de Lourdes que não se importava em ser o saci-pererê, mas também não queria ver a sua identidade conhecida do grosso público. E depois, mas baixo, em tom confidencial:

— Ferreira perdeu o dinheiro do bonde. Você viu?

— Não. Onde você perdeu?

— Caiu da mão. Foi ali atrás, na curva. Era uma pratinha amarela.

— Achou?

— Não — terminou Ferreira, distraidamente (estava pensando em outra coisa). Os dois calaram-se.

Seriam amigos? Os sobrenomes não coincidiam.

Eu preferia que fossem amigos, exclusivamente, e que nenhum vínculo de sangue forçasse aquela intimidade abandonada. A ausência de respeito era argumento contra o parentesco e a favor da amizade. Mas os pais de hoje prescindem do respeito em benefício da camaradagem.

Os avós devem ter-se modernizado também.

Seria Ferreira um avô moderno?

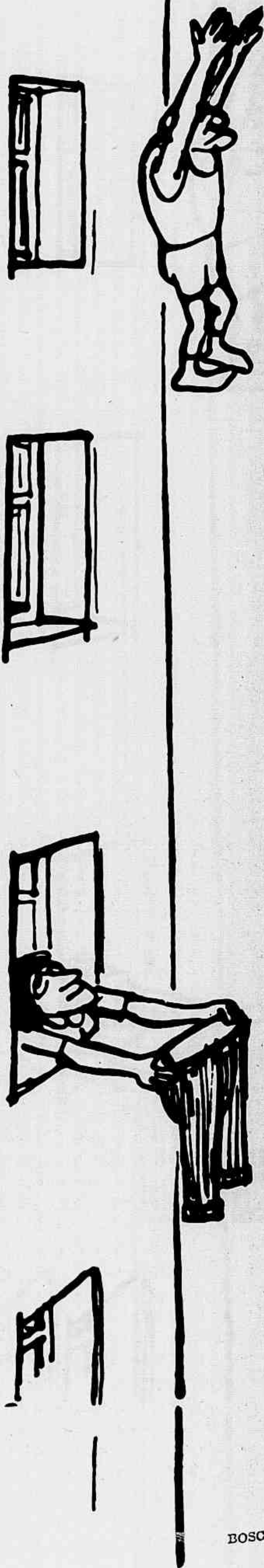
De qualquer modo, a camaradagem consentida é menos estimável que a espontânea, dos temperamentos que se ajustam.

E imaginei Ferreira vizinho de Maria de Lourdes, amigo de Ferreira; os cinquenta e cinco anos de diferença faziam o entendimento mais perfeito. Já que as pessoas da mesma idade dificilmente se entendem.

— Ferreira... Chega aqui.

Ferreira inclinou-se e pôs a sua velha orelha coberta de pêlos, junto à boca lambusada. A menina vermelha, baixou os olhos com infinito pudor. Num sussurro, o segredo grave passou de boca para orelha, introduziu-se em Ferreira, ocupou-o inteiro. Ele fez apenas: "Ah!..." Depois, retirou do estribo o guarda-chuva e alçou-o à altura do cordão. O bonde parou. Ferreira, Maria de Lourdes, o guarda-chuva e os embrulhos desceram pausadamente, atravessaram a rua, entraram pela primeira porta aberta...

Meu pai dizia que os amigos são para as ocasiões.





# UMA IGREJA NÃO PODE SER QUENTE COMO O INFERNO

A MATRIZ de Nossa Senhora da Paz (em Ipanema, no Rio), está fazendo uma campanha para instalar ar condicionado na igreja.

Um cartaz, na porta, anuncia: "Campanha do Ar Condicionado Nesta Matriz. O seu conforto de amanhã só será merecido pela contribuição de agora".

Se a campanha der resultado, a Matriz de Nossa Senhora da Paz será a primeira a ter ar condicionado.

Argumentos que têm sido lançados contra a campanha.

1. Que é luxo.
2. Que é melhor gastar essa verba com os pobres.
3. Que é melhor fazer hospitais para os doentes.
4. Que os doentes asmáticos ficarão impossibilitados de ir à igreja.
5. Que é vaidade do vigário.
6. Que a igreja é um lugar de penitências e sacrifícios.
7. Que se até hoje se passou sem ar condicionado, por que agora seria necessário?
8. Que é uma profanação do lugar sagrado, equiparando-o às lojas e aos cinemas.
9. Que é mania de inovação.
10. Que o ar condicionado deve ter sido inspiração do diabo.

Frei Leovigildo, vigário da matriz responde:

1. O ar condicionado não é luxo, mas uma necessidade em nossos dias por causa da grande aglomeração de fiéis na matriz. Dada a grande ocorrência de povo em recinto acanhado, em pé, respirando ar viciado, o ar condicionado é indispensável. Sob o ponto de vista higiênico, é uma necessidade, porque retirado mecanicamente o ar deteriorado, injeta-se no ambiente ar puro, filtrado, esterelizado e desumificado. Não é luxo porque luxo é ostentação exagerada. O ar condicionado é fruto da inteligência humana para dar bem-estar e melhor produtividade ao homem ou à coletividade.

2. Abrindo o Evangelho de São João, 12, 4-6, encontramos a resposta de Jesus a Judas. Ensinou o Divino Mestre que não devemos dar esmola somente aos pobres, mas também ao Culto Divino. Tudo que se dá pelo ar condicionado é favorecer o Culto Divino na Igreja. De mais a

mais, mesmo os pobres serão beneficiados pelo ar condicionado e não apenas os ricos, visto que a Igreja é de todos, indistintamente.

3. Não só é caridade cuidar das doenças corporais mas também precaver contra as mesmas, notadamente das crianças. E' sabido que o ar condicionado evita males futuros, além de propiciar condições favoráveis à saúde espiritual.

4. O ar condicionado, desumificado, é um benefício à saúde dos asmáticos. Não vinga pois a objeção dessa pequena minoria de doentes, uma vez que o frio seco e isento de poeira é a melhor condição para eles. Além do mais, a grande maioria dos fiéis não merece ser prejudicada por causa destes poucos. Mesmo porque para esses doentes haverá muitas igrejas e capelas sem ar condicionado.

5. Terrível objeção porque implica mau juízo contra o próximo e contra um sacerdote católico e autoridade. A resposta Jesus a deu explícita e categoricamente no Evangelho de São Lucas, 6,37: "Não julgueis e não sereis julgados; Não condeneis e não sereis condenados".

6. Os que desejam fazer penitência na Igreja, terão outras tantas oportunidades para fazerem sacrifícios. Haja visto o ato generoso e caritativo de ceder os lugares nos bancos para os que estão em pé. Enquanto o banco dá conforto somente àqueles que conseguem sentar, o ar

condicionado proporciona conforto a todos.

7. Até há pouco tempo não existia ar condicionado, apesar de sua necessidade sempre ter existido. Se agora temos os meios para superar essa necessidade, por que não vencê-la? A calefação nas Igrejas Européias nos ensina muito. Nosso ambiente é outro. Ao invés do frio temos o calor. Refrigeremos as Igrejas como os católicos norte-americanos já o fizeram e os europeus aquecem seus templos.

8. Profanação é o desrespeito ao lugar sagrado. O ar condicionado, porém, favorece e aumenta o respeito. Efetua pois o contrário do que insinua a objeção. Beneficiados pelo ar condicionado, os fiéis poderão vir decentemente vestidos à Igreja, sem os trajes de verão.

9. Resposta clara e precisa dá o Santo Padre Pio XII. Ele é o primeiro a defender e recomendar em numerosas alocuções os progressos da técnica moderna. A técnica de per si é neutra. A maldade dela depende do bom ou mau emprego feito pelos homens.

10. O inferno — o catecismo ensina — é quente. E isso é um castigo. Não devemos permitir que uma Igreja seja comparada ao inferno.

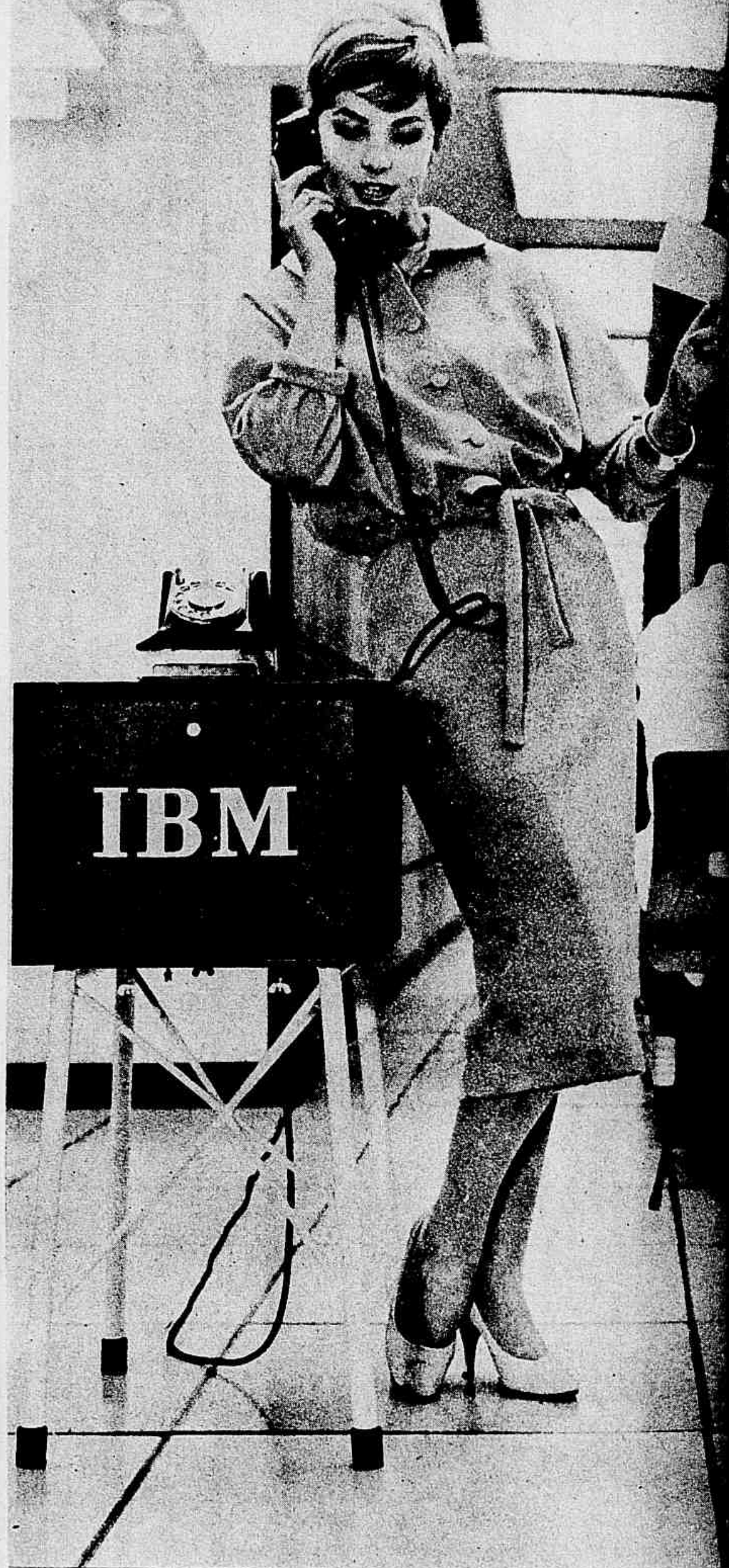
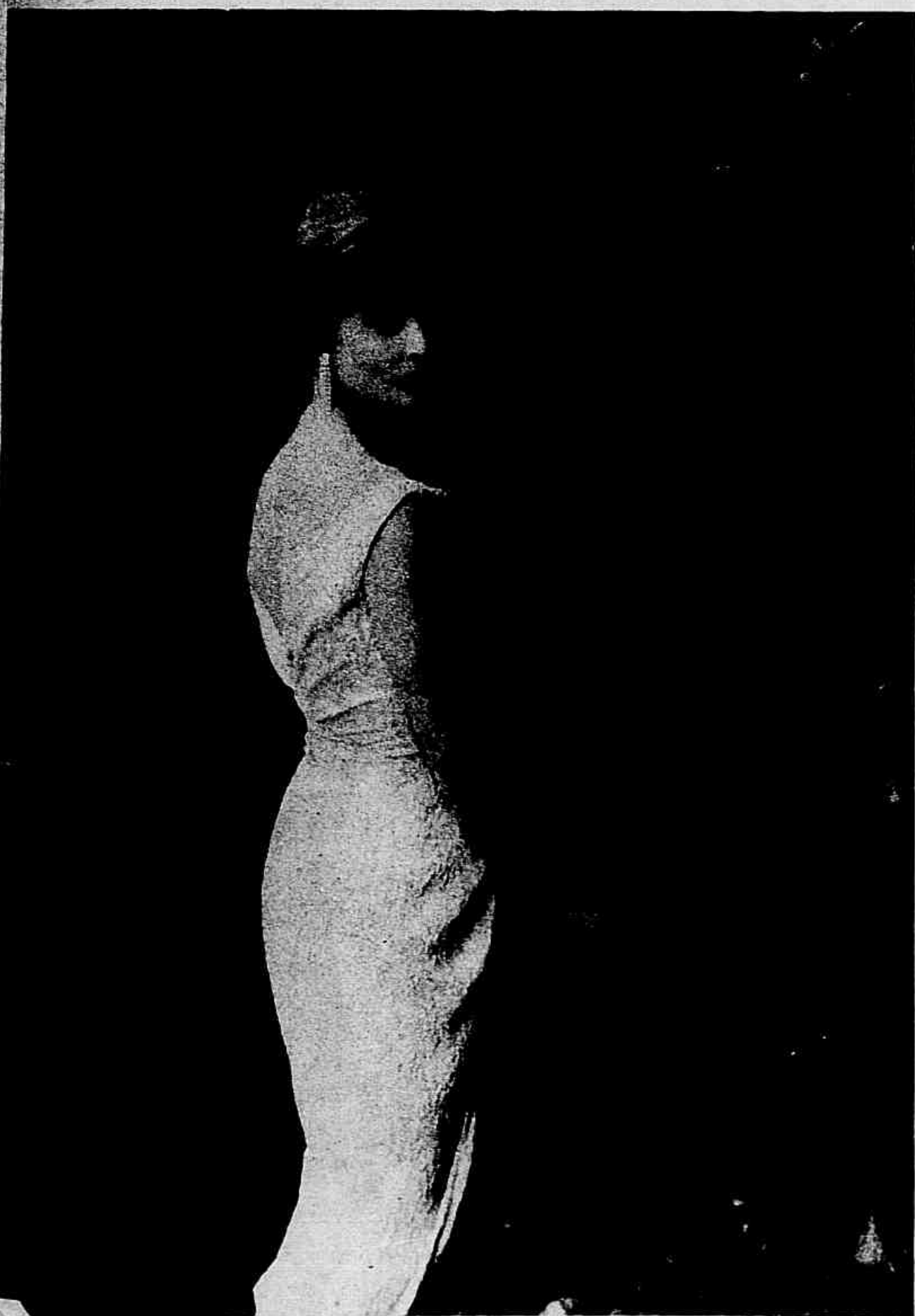
A campanha (que está tendo sucesso) deve terminar em janeiro, quando o ar condicionado será instalado na Matriz de Nossa Senhora da Paz.



FRANK PAYNE



# A mulher não quer mais ser vestida pelos homens



AS MULHERES AGORA vão ditar a moda. Motivo:

1. Os homens estão abandonando a posição;
2. Há muito maior número de mulheres interessadas no assunto;
3. As moças que se formam em Belas Artes na Europa estão estudando a Moda a sério, deixando os homens (quase sempre instintivos) em inferioridade técnica;
4. Elas estão cansadas de vestir o que os homens determinam e

5. Têm idéias próprias a respeito da Moda.

Os modistas não acreditam muito nisso e dizem que:

1. A quantidade de modistas está diminuindo mas a qualidade não está;
2. Sempre houve maior número de mulheres interessadas no assunto;





Foto APLA



3. As moças estudam mas os homens podem estudar com uma vantagem — não são obrigados a vestir as suas criações, tendo muito menos compromisso e muito mais liberdade.

4. Elas estão cansadas mas não têm independência suficiente para determinar a Moda;

5. Nem sempre as idéias próprias são aquelas que devem fazer sucesso.

E os modistas ainda dizem mais: Só eles podem ter “os dois lados da questão” antes de lançar um modelo (os dois lados são o masculino e o feminino), para desagradar um pouco aos homens e às mulheres.

E ainda: Se o modista não desagrada um pouco aos homens, a Moda não apresenta novidade; se não desagrada um pouco às mulheres elas acabarão por vestir igual — tôdas elas — o que acabaria com os modistas, com a Moda e com as mulheres.

Mas a verdade é que em três concursos diferentes, as mulheres levaram a melhor. No Concurso Internacional de Paris, 28 dos 32 premiados eram mulheres, que levantaram os primeiros prêmios de um a nove. No Internacional da Lã, em Zurich, 60 mil trabalhos foram examinados e 54 foram os grandes premiados: os homens eram 3. E no Internacional de Roma, em 10 premiados não havia um homem.

Os relatórios dos Júris concordaram nesse ponto:

- a) As mulheres estão criando melhor;
- b) agradando mais aos homens;
- c) executando de maneira perfeita.

Voltam os modistas (inclusive Yves, o provável sucessor de Dior): “As mulheres são mesmo perfeitas na execução; e na cópia; e na estilização; e para desenvolver uma idéia. Mas não podem competir na criação. Elas não são revolucionárias”.



# DE SAIA O EXÉRCITO SÍRIO PARA ENFRENTAR OS TURCOS







**ENQUANTO O EXÉRCITO** turco se prepara para enfrentar "o perigo russo", as mulheres foram chamadas a fazer serviço militar na Síria, para enfrentar "o perigo turco".

As mulheres sírias formarão o "Exército Feminino de Defesa da Pátria" e estão tendo um treinamento "tão puxado quanto o de qualquer exército bem treinado".

E a propaganda russa na Síria informa: "as patriotas enfrentarão e vencerão o inimigo, para que seus filhos tenham paz".

O mais interessante: as mulheres casadas que se alistam no exército sírio são promovidas a cabo assim que fazem o curso de recruta. Motivo: "As mulheres casadas já têm noção de responsabilidade e de mando".



## TIO SAM PREPARA O OSCAR PARA VENCER OS RUSSOS

NO CASO DA RÚSSIA provocar uma guerra total, o país mais importante do Ocidente será — depois dos Estados Unidos — a Turquia.

Motivo: os norte-americanos não têm ainda os foguetes intercontinentais em qualidade e quantidade suficientes para atingir a sério os russos. E a Turquia será o único ponto de onde os americanos poderão atingir o coração da Rússia com seus foguetes de longo (e relativo) alcance.

Fala-se muito, por isso mesmo, no exército turco, que está concentrado ao longo da fronteira soviética e da fronteira com a Síria (de onde, segundo os observadores internacionais, partiria o primeiro ataque soviético à Turquia, em caso de perigo).

O que há de verdade sobre o exército turco, linha final de defesa da OTAN no Sueste:

1. E' pequeno, valente e antigo;
2. somado ao poderio atômico da VI Frota Americana do Mediterrâneo e à sua capacidade de abastecimento, dará uma razoável força militar;
3. tem um dos mais bravos soldados do mundo, que defenderá a sua Pátria até o fim e morrerá se fôr preciso;
4. vagarosa — mas decididamente — está se modernizando, com a ajuda de missões militares americanas;
5. conta com meio milhão de homens equipados com armamentos americanos (não atômicos);
6. não tem uma só divisão motorizada e ainda usa mulas na sua artilharia de montanha;

7. acredita que pode bater os russos "que já perderam outras guerras".

E' importante dizer, por outro lado, que na Turquia o Exército é a principal unidade de luta. A Marinha e a Aviação são pequenas e agora é que estão ensaiando os primeiros passos.

A Marinha tem alguns caça-minas, poucos contratorpedeiros e alguns submarinos. A Aviação apenas "Sabrejets" e "Thunderjets" de fabricação americana, em pequeno número. No mais só têm aviões que voam ainda por teimosia.

Na verdade, os turcos estão certos de que em caso de guerra com os russos a vitória não será difícil porque "os americanos têm tudo o que os russos têm e ainda mais, porque contam conosco".

Mas os observadores americanos dizem que "os turcos ainda estão vivendo no passado, das vitórias conseguidas sobre os russos que atacavam a pé e a cavalo".

A INFANTARIA AINDA é a rainha das armas, na Turquia, e o infante ("askar") é — naturalmente — a principal peça do Exército.

O "Oscar" — como é conhecido pelos americanos — é mal pago, mal tratado e mal vestido e no dia em que entra para o Exército tem a sua cabeça raspada. Não é muito raro ver-se um oficial esbofetear um soldado, por falta sem importância.

Dizem os manuais militares que o "Oscar" é um dos melhores soldados do mundo, mas isto é tradição. Ele é capaz de morrer pelo seu país e está custando muito a se adaptar à nova teoria da guerra: "O importante não é morrer pelo seu país; o que importa é que ele faça o inimigo morrer pelo país dele".

O PONTO MAIS FRACO do Exército turco é o abastecimento. Os próprios oficiais generais não compreenderam ainda a extrema importância do suporte aéreo, das comunicações, do suprimento. Consideram que só os combatentes é que têm importância.

Além disso:

1. Muitos dos homens que se alistam no Exército como conscritos nunca escutaram uma campainha de telefone, nem viram um aparelho de rádio. A maioria vem do alto das colinas e nem ao menos veio antes à cidade.

2. 85% dos turcos vivem nas fazendas ou aldeias, em choças de pedras (porque a madeira é bastante rara).

3. Menos de 15% dos turcos têm eletricidade em casa.

4. Menos de 10% têm água corrente.

5. O material humano do exército vem daí.

O trabalho que os instrutores têm é enorme, ensinando os soldados a lavar as mãos, a ariar os dentes, a cuidar do corpo, a ler, a ser alguém. Quase não sobra tempo para cuidar de outra coisa.

Além disso, a maioria dos países do Oriente Médio está empenhada no levantamento do padrão de vida de seu povo. Na Turquia é o Exército que se ocupa disso:

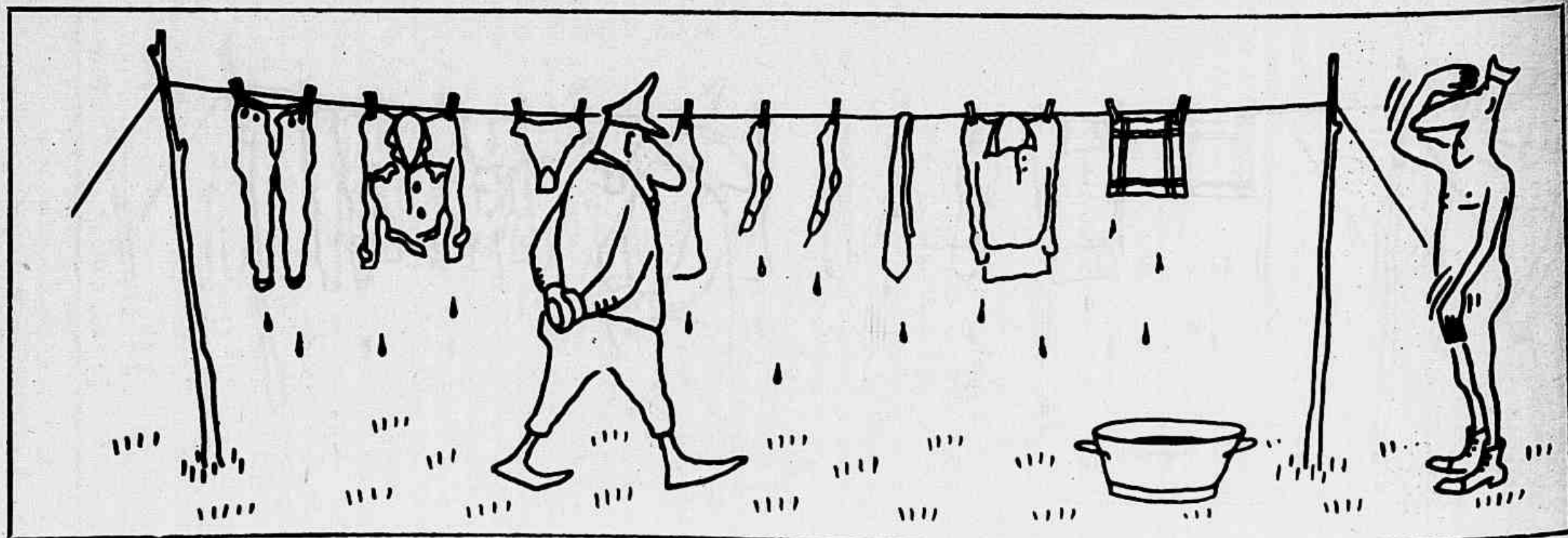
1. Em todo o país, onde existe uma unidade estacionada, oficiais regulares funcionam como professores nas aldeias.

2. Os comandantes dão aulas 5 dias por semana e durante a noite ainda atendem aos seus deveres militares.

3. E os oficiais dão — pelo menos — dois dias da semana para a educação de adultos.

"O atual Exército turco — diz Howard Handleman, correspondente-chefe do INS na Europa e perito em assuntos militares — é o que foi o nosso Exército em 1939, ou pouco menos. Em 39 nosso sistema de suprimento era deficiente, nossos serviços de comunicação e manutenção quase não existiam".

"Mas quando (e se) a guerra arrebentar, eu penso que o exército turco surpreenderá ao mundo, principalmente aos russos".





cito  
 ofi-  
 nda  
 reo  
 nsi-  
 têm  
 tam  
 es-  
 nem  
 oria  
 eno  
 nda  
 rque  
 ele-  
 ente  
 vem  
 m t  
 avar  
 r de  
 o so  
 a.  
 s de  
 van-  
 oovo  
 cupa  
 uma  
 lare  
 leias  
 dias  
 aten-  
 os —  
 o de  
 ward  
 INS  
 itares  
 1939  
 na de  
 servi-  
 quase  
 eben-  
 o sur-  
 e aos

Perfumado, e com cabeça de bola de barro, o chefe vai ser enterrado

# FUNERAL DE UM REI FALI





Para que o morto se sinta bem morto todo o cuidado é pouco  
Rei morto, rei pôsto sentado, com faixas de algodão



Fotos APLA

Assim que êle foi enterrado, tôda a

RECEITA  
PARA  
BEM  
ENTERRAR  
UM MORTO





tribo vai rir muito e cantar

Mas todos ficarão preocupados: o chefe estará satisfeito?

1. Lavar bem o morto.
2. Passar em todo o corpo (com carinho) uma aromática erva vermelha.
3. Envolver todo o cadáver com bandagens, da cabeça aos pés, tomando todo o cuidado para conservar o rosto. (Algumas tribos preferem cortar a cabeça do cadáver e substituí-la por uma bola de barro).
4. Colocar o cadáver em local adequado e de maneira característica:
5. De joelhos se foi um caçador.
6. Curvado se foi um agricultor.
7. Sentado se foi um chefe.
8. Fazer a sepultura em local onde a terra não possa pressionar o cadáver, que se sentiria mal e não daria descanso aos que o enterraram.
9. A sepultura deve ser espaçosa, mas com abertura es-

treita, para que o morto não se esqueça de que está morto, saindo à noite.

10. Fechar com um pouquinho de terra úmida a abertura, depois de colocar o cadáver na sepultura.

11. Depois de 90 luas, abrir o buraquinho. Então, quando o corpo virar pó, sua alma poderá sair por esse buraquinho e voar tantas vezes quanto julgar necessárias.

12. Cantar os feitos do morto pelo menos até que seus netos se tornem guerreiros.

Esta receita para enterrar um morto é da tribo dos Fali, que vivem no Oeste da África.

Os Fali são um ramo dos Fulbes, "os nativos mais aristocratas do Sudan Oeste".

Os Fali vieram das vizinhanças do Lago Chad e são famosos por suas canções românticas sobre elefantes e caçadores e também pelo processo de enterrar seus mortos



INSTITUTO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA



PURIFICA O SANGUE  
DE SEU FILHO

## APRENDA A DANÇAR



Chá-chá-chá — Dois e Um —  
Guaracha — Bolero — Marcha —  
Rumba — Swing — Samba —  
Tango — Mambo — Baião —  
Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias,  
pelo moderno método do  
Prof. Gino Fernaciani, autor  
do livro «Como Aprender a  
Dançar», já em 8ª Edição,  
melhorada, contendo 140 grá-  
ficos, que permite a V. S.  
aprender em seu domicílio,  
sem professor. Faça seu pe-  
dido, pelo Reembolso, à Cai-  
xa Postal, 649 — São Paulo.  
Cr\$ 120,00. — Encontra-se  
também à venda em todas as  
livrarias do Rio e de São  
Paulo. O Prof. Gino Fernaci-  
ari mantém um curso espe-  
cializado de Aulas Particula-  
res, diariamente, das 9 hs.  
às 22 hs. à Avenida Liberdade,  
120 — 2º andar — conj.  
8 — São Paulo.

## A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou  
sem firmeza, use BEL-HORMON n.º 1  
e quando for, ao contrário, deman-  
damente volumoso, use BEL-HORMON  
n.º 2. BEL-HORMON, à base de hor-  
mônios, é um preparado moderní-  
simo, eficiente, de aplicação local e  
resultados imediatos. Adquirir e nas  
farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BEL-  
HORMON

Sociedade Farmacêutica Quintino Pi-  
nheiro Ltda. — Rua São Januário, 708  
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso  
Postal um vidro de «BEL-HORMON»  
N.º .....  
NOME .....  
RUA ..... N.º .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....  
Preço no varejo ..... Cr\$ 100,00  
Pelo Reembolso Postal ..... Cr\$ 135,50  
Por Vale Postal ..... Cr\$ 125,50

## NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



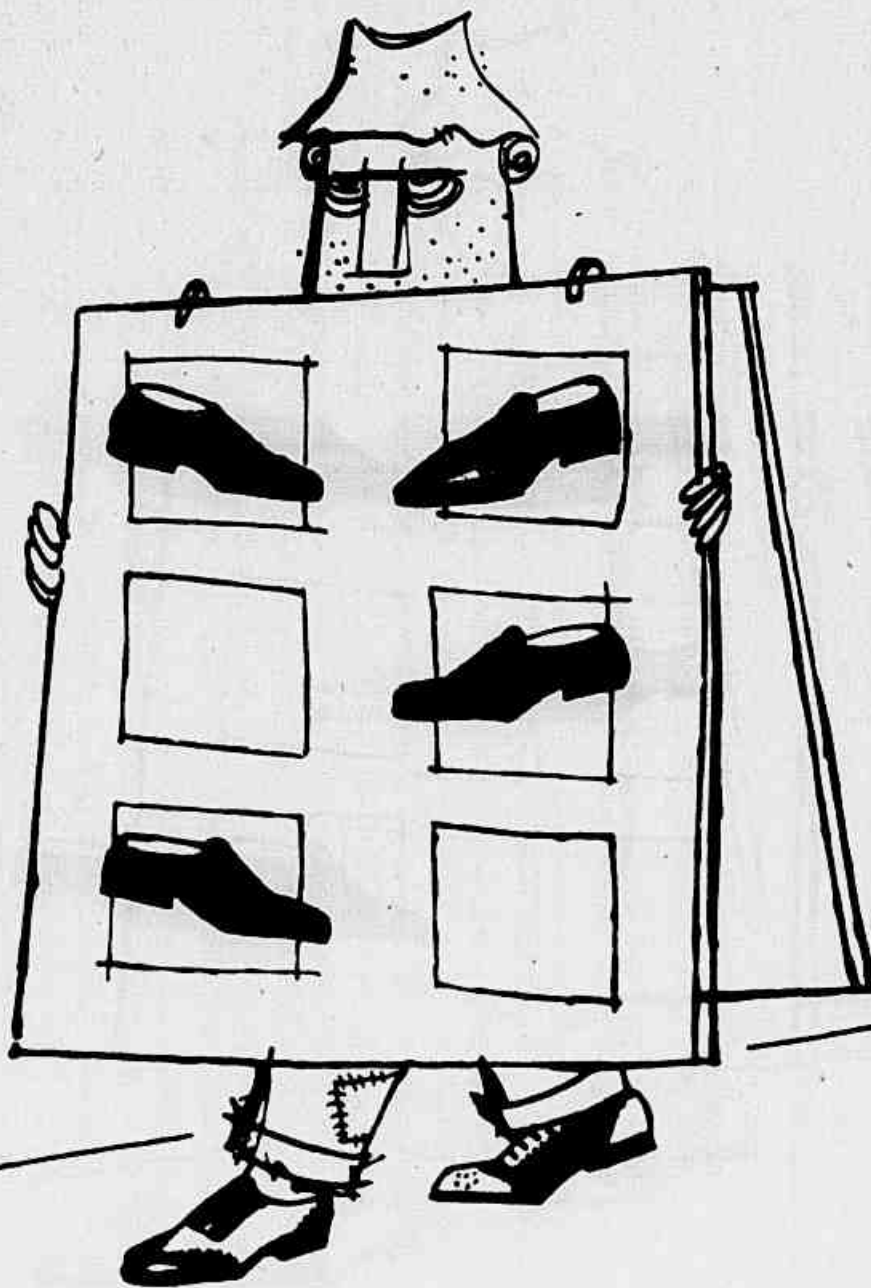
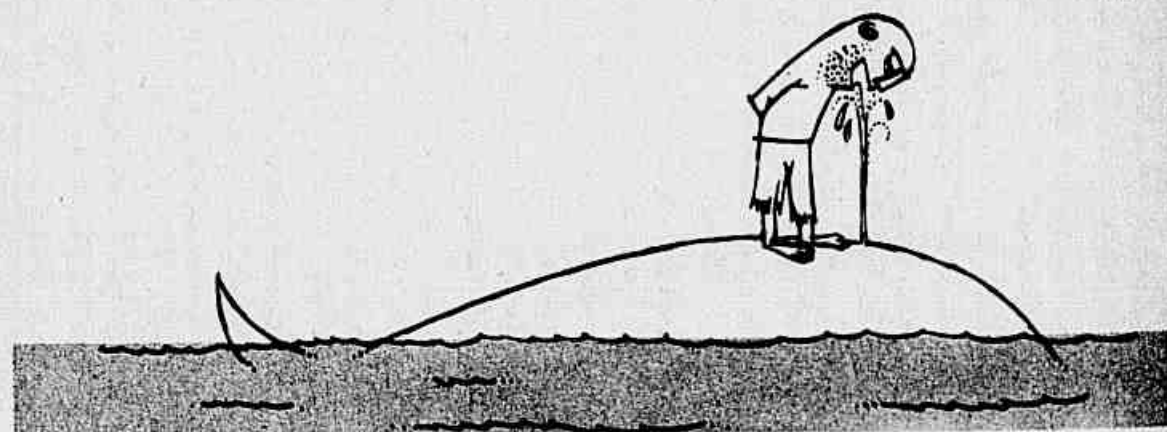
O retificador francês  
(invenção patenteada)  
transforma em pouco  
tempo e de modo de-  
finitivo sem dor qual-  
quer nariz defeituoso;  
emprega-se somente  
durante a noite. Informações gratui-  
tas. Pedir-las por via aérea a DIFFU-  
SION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-  
MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.

## PRESADOS LEITORES... AUTOMOBILISTAS DO BRASIL... A TODOS...

Para o NOVO ANO — 1958 — a «MIL» deseja igualmente a todos  
os mais ardentes e sinceros votos de saúde, aliada à realização dos  
vossos bons pensamentos.

Que seja um ANO apoiado em todos os sentidos, para um índice  
de boas perspectivas, trilhando sempre por um caminho de paz e  
tranquilidade, a fim de que, correspondendo à nossa melhor boa  
vontade pelas ações dignas e bem intencionadas, possamos des-  
frutar o NOVO ANO envoltos em «MIL» felicidades.

Felicidades MIL, são os votos mais cordiais da MIL A MILIO-  
NARIA DO CASTELO.



RAF



TB

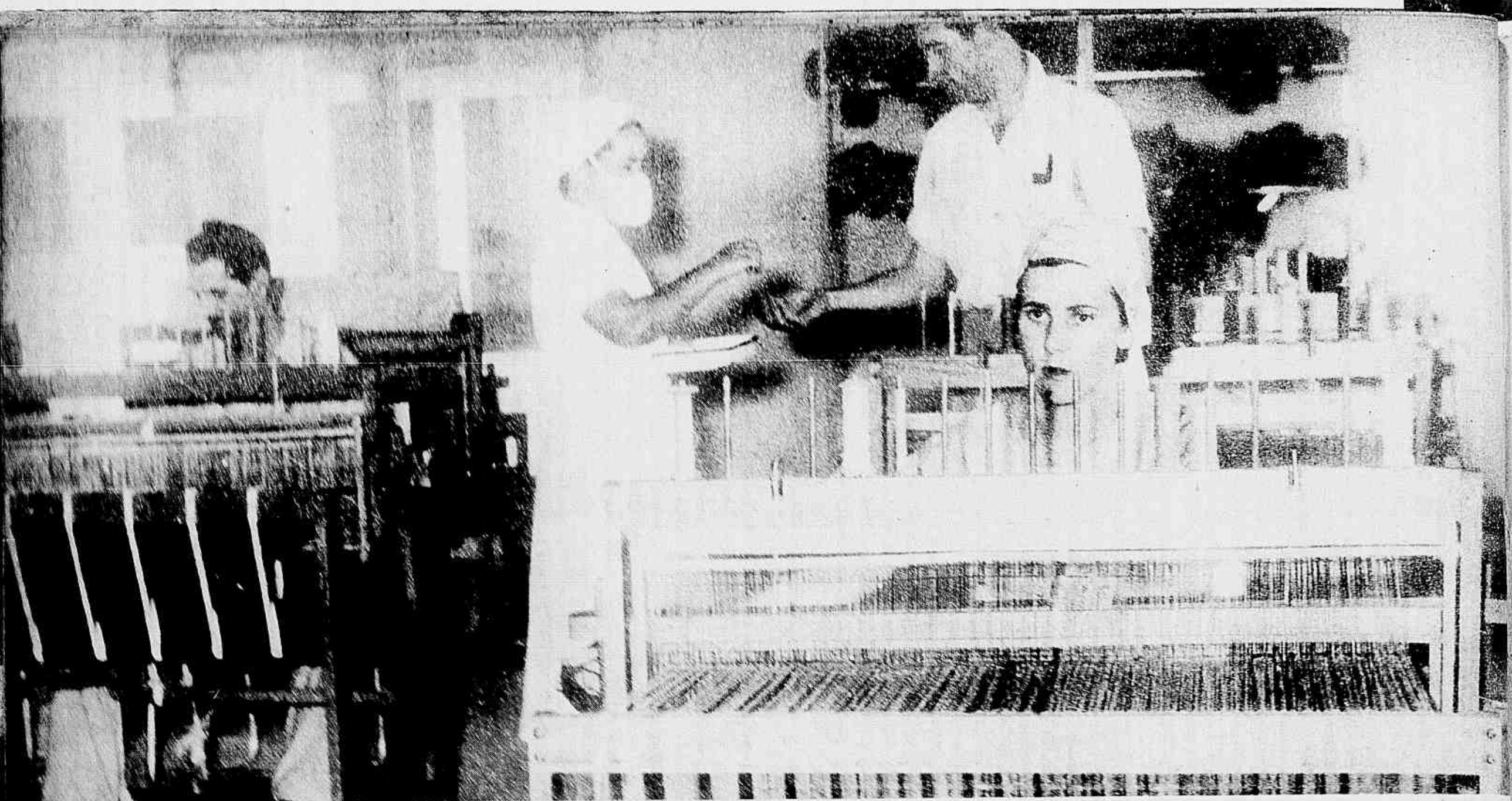
# PARA MATAR MENOS A TB ESTÁ COBRANDO MAIS CARO

A TUBERCULOSE DEIXOU de matar e criou, com isso, dois problemas graves: falta de vaga nos sanatórios e desemprego. Antes, em dois ou três meses, o doente grave morria e abria vaga no sanatório. Agora, em um ou dois anos, o doente fica bom, custa a abrir vaga e, depois, não tem onde se empregar.

O TRATAMENTO da tuberculose está sendo novamente revolucionado com a experiência (aprovada) da "terapia ocupacional", essencial para a cura do doente, considerada a solução mais certa para o problema social do ex-tuberculoso que forma hoje uma população marginal de alguns milhares de pessoas.

A tuberculose já foi a doença que mais matava no Brasil. Depois dos antibióticos e da quimioterapia a tuberculose deixou de ser um problema exclusivamente médico para se tornar também um problema social, para o qual ainda não há uma legislação específica no Brasil.





Trabalhando nesse tear, o tuberculoso movimenta os pulmões e aplica o método da "terapia ocupacional" indicado para sua recuperação.

Decrescendo a mortalidade pela tuberculose, surgiram dois problemas:

1. o bloqueio dos leitos nos sanatórios (o tratamento da doença é demorado, levando de um ano a ano e meio).

2. a impossibilidade dos doentes recuperados voltarem às suas primitivas profissões (a tuberculose ataca em percentagem muito mais elevada as classes mais pobres da população, ao contrário da poliomielite que não dá em morto).

A TERAPIA OCUPACIONAL está sendo adotada com êxito no Conjunto Sanatorial de Curicica:

1. da ocupação nova e rentosa de acordo com a capacidade física do doente, que ganha o seu dia-a-dia.

2. agido sobre o psiquismo do doente (pelo trabalho, liberta-o dos complexos adquiridos durante a enfermidade, quando o doente vive preso à metempsicose do sanatório, só, apenas doente, tomando remédio, comendo e dormindo a toda hora: muita e três, muita e três).

3. ensina ao doente uma profissão adequada ao seu novo estado físico, possibilitando desse modo a sua subsistência lá fora, quando tiver alta, livrando-o assim do desemprego, da miséria e do abandono.

4. a experiência (já em fase final) está sendo aplicada de acordo com os processos de terapia ocupacional empregados na França e em outros países europeus.

5. Em Nova Delhi o médico Lounal Ribeiro, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose assistiu aos debates sobre a terapia ocupacional e ficou entusiasmado com o método.

6. Disse ele que tratou de aplicar imediatamente o método em Curicica e os resultados têm sido os melhores. Próximos centros de terapia ocupacional: Recife, Belo Horizonte, Manaus e Fortaleza.

#### 1. TERAPIA OCUPACIONAL FUNCIONA ASSIM:

a. o doente, logo ao entrar no sanatório, é candidato ao Centro de Reabilitação, embora não seja obrigado a frequentá-lo.

b. ao ser enviado ao serviço médico o doente leva uma ficha (antes preenchida pela assistente social) com observações sobre a "entrevista inicial". 1.º passo.

c. do serviço médico o doente vai para o Centro, levando uma ficha médica completa sobre o seu estado clínico.

d. antes de iniciar o novo trabalho, o doente é submetido a uma série de testes "espirográficos" que determinam a frequência ventilatória, o consumo de oxigênio em ar e em oxigênio (metabolismo basal) e ainda a taxa de "incapacidade energética".

e. de posse desses dados o médico já sabe os tipos de trabalho a serem executados pelo doente que é então enviado ao Serviço Politécnico para novos testes. Aí ainda pode-se saber, entre as profissões adaptáveis ao seu estado clínico, a que mais lhe convém por vocação.

f. E aí está o doente com sua nova profissão.

g. Muitos doentes já foram totalmente recuperados pela Terapia Ocupacional e hoje em nova profissão e sua

situação financeira. É o caso de dona Ernestina que era lavadeira e hoje é manicure (competente, ela faz questão de frisar).

9. O Serviço Médico do Sanatório está presente à menor alteração no quadro clínico do doente. Quando necessário, são feitos os exames. Na hora certa, em pleno trabalho, a enfermeira comparece com o seu tabuleiro de medicamentos.

10. Muito cuidado: o sanatório tem com a posição (que deve ser adequada) e os esforços (que devem ser medidos) do doente sob terapia ocupacional.

11. Curicica é o primeiro sanatório do Brasil a empregar o método de terapia ocupacional em bases científicas. 200 doentes de lá trabalham e já têm profissões definidas.

12. O QUE HÁ: no sanatório os doentes têm: jornais (2) mensais e um mural, semanal; 1 oficina de rádio-técnica, o que rende mais dinheiro e é a mais procurada pelos doentes; tecelagem, sapataria, marcenaria. E ainda um salão de beleza para homens e mulheres.

13. SALÁRIO: o doente recebe por tarefa. Deduzido o preço do material empregado, o doente recebe 60%, ficando os restantes 40% para o "fundo especial de reserva" para fazer face às despesas com manutenção de atividades não lucrativas, cursos de alfabetização, datilografia, música, etc. e ampliação dos recursos técnicos das oficinas.

14. Os doentes dizem que no Sanatório de Curicica, com a terapia ocupacional, ganharam mais saúde, físico novo com as atividades e uma nova vida com o trabalho.



## 1 — O PREFEITO, SEUS PLANOS, SEUS NERVOS

## 2 — PALAVRAS E ATOS

## 3 — OS NOVOS CAMINHOS DE JÂNIO

LOUVAMOS A INICIATIVA do Prefeito Negrão de Lima ao elaborar um "plano de obras" fundamentais da Cidade, propondo à Câmara Municipal a votação de recursos extraordinários para a sua execução. Condenamos o Substitutivo à Mensagem 53 que, do ponto de vista econômico-financeiro custou mais caro ao povo e do ponto de vista político jurídico e moral apresentou aspectos lamentáveis.

O fato consumado, conceitamos o Prefeito a aproveitar os recursos e a expectativa criada na opinião pública. E não haveria melhor maneira de corresponder a essa expectativa do que escolher para execução do novo programa de governo pessoas sobre as quais não se pudesse fazer crítica fácil, e que essa escolha não pudesse significar a cumplicidade do Sr. Negrão de Lima no enxerto de várias coisas condenáveis na lei.

Parece, entretanto, que o Prefeito, conhecido como homem afável e persuasivo, vem modificando as suas atitudes. Nota-se copiosa correspondência que ele mandou para os jornais: o Sr. Negrão de Lima ou está fatigado e nervoso — o que será a melhor hipótese porque ele pode ficar bom — ou, com a vitória obtida, tornou-se um homem orgulhoso, inacessível às críticas e ponderações mais sensatas.

As alterações feitas no seu Secretariado não corresponderam às nossas modestas esperanças. Não temes elementos para julgar da indicação do engenheiro João Penido para presidente da SURSAN, autarquia que aplicará os recursos do "Plano", mas a circunstância de o Sr. Penido ser irmão de um dos sub-chefes da Casa Civil da Presidência da República, dá a muita gente o direito de perguntar: qual foi o critério da escolha?

E isto que, em outro momento, teria pouca importância, agora tem muita pois ainda estão no ar as suspeitas e o mal estar produzido pela votação, na Câmara, do projeto monstruoso.

Também não queremos julgar o outro diretor nomeado, Sr. Ivo Magalhães. Mas, esse nome foi insistentemente apontado por alguns jornais como resultado de imposição que estaria sofrendo o Prefeito por parte de vereadores envolvidos nos escândalos da votação. Verdade ou não, sua nomeação não é um daqueles atos limpos que o momento estava a exigir do Prefeito da Cidade.

Por outro lado, a reação do Sr. Negrão de Lima à atitude do Sr. Ivan Lins, Ministro do Tribunal de Contas, que protestou, com justas razões, contra a exclusão daquele órgão de controle da apreciação prévia dos serviços da SURSAN, pareceu-nos injustificável. A crítica procede e é pena que tenha sido feita por uma voz isolada do Tribunal.

Afinal, aí estamos com SURSAN, aumento de impostos, novos secretários e Diretores, e o mesmo Prefeito. Vamos, pois, esperara a ação deste e dos outros também.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA se diz neutro no problema das sucessões estaduais, que se vai resolver nas eleições de outubro próximo.

Temos o dever de dar crédito à palavra presidencial. Mas, temos, de julgá-la em confronto com os atos. De nada servem as afirmações feitas em discursos se as nomeações,

as obras, as verbas, nos Estados, continuarem a ser feitas em função dos interesses dos candidatos ou das correntes políticas que os apoiam. Neste caso, seria preferível que o Presidente da República assumisse a responsabilidade de participar, publicamente, ostensivamente, das campanhas estaduais. Pois, entre fazê-lo à luz do dia, recebendo a crítica direta e o desgaste próprio da situação, e o fazê-lo às escondidas, fingindo de neutro e imparcial, o melhor será o primeiro caso. E o mais digno para quem exerce a primeira magistratura do país.

O SR. JÂNIO QUADROS tem como qualquer outro brasileiro maior de 35 anos e alfabetizado o direito de ser candidato a qualquer posto político ou administrativo do país, dentro das condições legais. Mais do que o direito, tem o dever, pois, é considerado um homem honesto e com algumas qualidades positivas de espírito público. Pode pertencer a qualquer legenda que o aceite e a muitas delas a sua escolha honrará.

Mas, nas circunstâncias em que aceitou a sua candidatura a deputado federal nas eleições de 1958, não há dúvida que decepcionou a muitos brasileiros.

Não pelo fato de viver repetindo que, vencido o período governamental de S. Paulo, quer a paz da família, a tranquilidade da vida privada, longe das amarguras da vida pública. Nem sempre o Sr. Jânio Quadros diz o que pensa, o que é lamentável mas, um pouco explicável nos costumes políticos do Brasil. A estranheza com que muitos brasileiros vêem o seu gesto tem outra origem: o sr. Jânio Quadros se

tem procurado distinguir como o ~~antigo~~ Adhemar. São notórias as suas condenações à ambição e ao oportunismo do Sr. Adhemar de Barros, seu principal adversário.

Quando governador de S. Paulo, o sr. Adhemar de Barros tentou ser candidato a senador pelo Distrito Federal, para não passar dois anos sem mandato político. Muita gente viu na atitude do ex-governador paulista a prova de seu oportunismo, de seu aventureirismo através das posições políticas. Mas o Superior Tribunal Eleitoral cortou as suas ambições: proibiu o registro de sua candidatura.

Passam-se os anos, e quem repete a atitude do Sr. Adhemar de Barros, tão condenada e até proibida pelos juizes? O Sr. Jânio Quadros.

O Governador de S. Paulo pode disputar ou exercer qualquer mandato político, desde que observadas as condições legais. Mas, pelos propósitos que o têm inspirado, não pode andar pelos mesmos caminhos do Sr. Adhemar de Barros, sob pena de diminuir de muito o valor de sua luta política.

E isto, parece, o Sr. Jânio Quadros não percebeu ao aceitar a sua candidatura a deputado federal pelo PTB, do Paraná, após estranhas e clandestinas negociações.



# “NÃO HÁ VAGA”

**A** CENA é inesquecível: sobre o cobertor estirado na calçada dorme uma criança. Ao seu lado, outra criança deita o corpo sobre a parede, fatigada e sonolenta. E a fila continua na madrugada silenciosa, em extensão que a fotografia não alcança.

Quem são aquelas crianças? Que esperam? Que procuram?

PODIAM ser pedaços de famílias vindas do Nordeste, nessas migrações permanentes produzidas pela pobreza do meio, pelo cansaço, pelo desejo de uma vida melhor no sul desconhecido. E ninguém estranharia, pois o fenômeno é secular e, de tão repetido e comum, já a poucos comove ou lembra que há, para aquelas bandas, um outro Brasil, sacrificado e esquecido. Não são mendigos, que descansam, nas calçadas desertas, os restos dos corpos marcados pelas inúteis caminhadas do dia. Antes, pelo traje e pelo aspecto físico, são crianças de vida normal e razoável do ponto de vista econômico. Não são passageiros, surpreendidos, na estação ferroviária ou rodoviária, pelo atraso do trem e do ônibus, e que aproveitem os minutos para reparar a noite mal dormida.

**N**ÃO. É uma fila nova, que vem aumentando nos últimos tempos, e que se forma por alguns dias todo fim de ano. É a fila das crianças que têm de esperar, desde a madrugada, a hora em que se abre a matrícula nas escolas, em busca de uma vaga para estudar. Têm características variadas. Nas faculdades ou nas escolas primárias e secundárias, formam-se dos “excedentes”, milhares de rapazes e moças que estudam, sofrem, submetem-se aos exames, conseguem ser aprovados e, afinal, um dia, sabem que não podem entrar na escola por falta de vaga. É um espetáculo desolador, num país em crescimento, num país pobre como o nosso, mas sai ano e entra ano, e o episódio se repete. Nos colégios particulares que, muitas vezes, consomem parcelas consideráveis do salário mensal dos pais, a fila se espalha nas cadeiras das salas de recepção, mães e pais aflitos, cheios de cartas de recomendação, esperam o momento em que o diretor lhes dirá: “infelizmente, não há vaga para o seu filho”. E apesar dessa procura incessante, colégios há em que há anos não se acrescenta o espaço de uma carteira escolar.

MAS QUE ISSO ocorra, em plena capital da República, em 1957, onde a Prefeitura gasta milhões de cruzeiros com

realizações de duvidosa utilidade e nega escola às crianças, que querem sair do analfabetismo para adquirir, apenas, os conhecimentos indispensáveis ao trabalho mais humilde, é simplesmente inconcebível e revoltante. Num país em que governar fôsse um mandato de responsabilidade e não, apenas, de falsos e transitórios interesses ou glórias pessoais, um fato como este envergonharia qualquer governo.

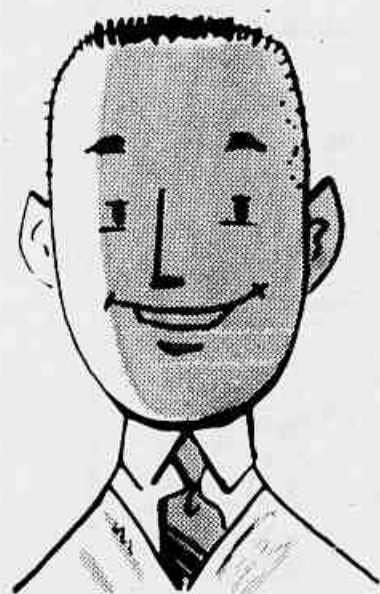
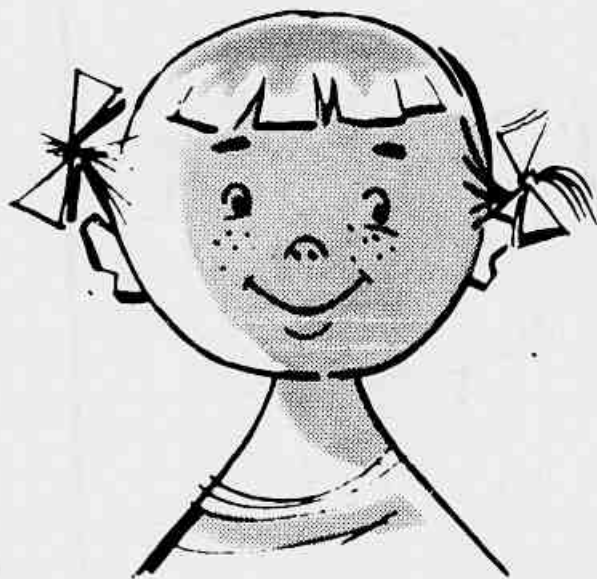
**E** SE O LEITOR tem bons nervos, procure ler os documentos oficiais da administração, nos extensos capítulos dedicados à “Educação”. Aí encontrará, para seu consolo, as notícias mais otimistas, o progresso da educação nacional, as estatísticas da maior eficiência, gráficos, alguns deles coloridos, com minúcias que permitem ao leitor desprevenido supor que, no Brasil, o Estado proporciona a quem queira estudar todos os meios ao seu alcance — faculdades, colégios, escolas primárias, bôlsas e merendas escolares, livros a preços reduzidos, etc. E tudo isso não existe? Existe, sim, porque temos a mania das coisas perfeitas, dos sistemas completos. Mas, são amostras, reduzidas, limitadas e ruins, que não atendem às grandes e crescentes necessidades do ensino nas capitais e no interior.

O QUE SE PASSA aqui repete-se em quase todas as capitais do Brasil. No governo Dutra, o ministro Clemente Mariani, com a ajuda de Murilo Braga, disseminou escolas rurais e grupos escolares, que a União construía para Estados e Municípios manterem. Esse plano — defeituoso sob alguns aspectos, facilmente corrigíveis — mas que deu resultados — foi posteriormente abandonado, e os fundos financeiros que o custeavam transferidos para outras finalidades também úteis, mas, quase sempre adiáveis.

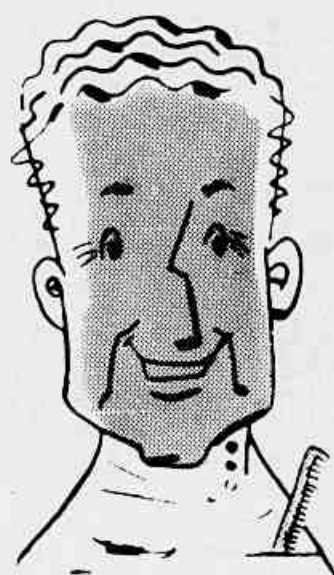
**A** EDUCAÇÃO no Brasil, com exceção de algumas iniciativas oficiais ou particulares que se firmaram com grandes sacrifícios, é produto para relatório oficial. O Ministério atrapalha em vez de estimular. O dinheiro público se consome em prédios luxuosos e gigantescos, em anos e anos de construção inacabada. As instituições particulares não dispõem de meios para ampliar as suas instalações. Os ministros de Educação assinam papéis, fazem favores, participam de congressos inúteis.

Mas, na verdade, a educação é isto: crianças dormindo, nas calçadas, para, ao acordar, receberem a notícia: “Não há vaga”.





**O público que aprecia rádio e televisão**



**não importa a idade, gosto e tendências -**



**para se entreter, informar ou instruir**

TV  
RECORD  
CANAL 7

PRA5  
RÁDIO  
SÃO PAULO

PRH7  
RÁDIO  
PANAMERICANA

PRB9  
RÁDIO  
RECORD

**encontra nas UNIDAS  
— o melhor!**



**MILHÕES DE LEITORES  
vão consultar o**



## **ALMANAQUE EU SEI TUDO PARA 1958**

**MAIS DE 300 PÁGINAS DE LEITURA ÚTIL PARA TODOS — PREÇO Cr\$ 50,00**

O ANO: Católico, Evangélico, Israelita, Espírita, Médico, Teatral, Cinematográfico, Artístico, Ex-Librístico, Científico, Automobilístico, Aeronáutico, Bancário. — Informações variadas sobre os Calendários. — Contos e Narrativas Históricas. — Ciência — Economia Doméstica. — Testes. — Cinema. — Política. — Literatura. — etc.

**REDAÇÃO: RUA VISC. MARANGUAPE N. 15 — LAPA**